SONHANDO E CONSTRUINDO CAMINHOS PARA A EDUCAÇÃO

LEITURA FINA

SONHANDO E CONSTRUINDO CAMINHOS PARA A EDUCAÇÃO

A história da parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de Maceió e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PNUD

Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.

PREFEITURA DE MACEIÓ
EDUCAÇÃO

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS
PARA O DESENVOLVIMENTO

SONHANDO E CONSTRUINDO CAMINHOS PARA A EDUCAÇÃO

A história da parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de Maceió e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

1ª edição

LEITURA FINA

Vitória - 2019

Publicado em 2019 pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

© PNUD 2019

Esta publicação está disponível em acesso livre ao abrigo da licença Atribuição-Uso Não-Comercial-Partilha 3.0 IGO (CC-BY-NC-SA 3.0 IGO) (http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/igo/). Ao utilizar o conteúdo da presente publicação, os usuários aceitam os termos de uso do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Elaborada por Vânia Célia de Oliveira CRB6 MG – nº 753/ES

P962
Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento /
Sonhando e construindo caminhos para educação: a história da
parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de Maceió e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento / Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Coordenação Maria Teresa Amaral Fontes. – Vitória (ES): Leitura Fina, 2019.
E-BOOK
140 p.: il. PDF
Modo de acesso: internet

ISBN: 978-85-88201-57-6

1. Educação. 2. Política educacional. 3. Ensino-aprendizado (Educação básica). 4. Secretaria Municipal de Educação (Maceió-Alagoas). I. Título. II. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Índice de catálogo sistêmico

1. Educação: Educação Básica: Ensino-aprendizagem 370.11
2. Política educacional 378.101

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD)

Katyna Argueta
Representante-Residente

Maristela Baioni
Representante-Residente Assistente e Coordenadora do Programa

Cristiano Prado
Coordenador da Unidade de Pessoas e Prosperidade

Maria Teresa Amaral Fontes
Analista de Programa da Unidade de Pessoas e Prosperidade

Renata Ramos Ribeiro
Gerente de Projeto

Karen de Souza Martins Barros
Assistente de Projeto

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MACEIÓ (SEMED)

Rui Soares Palmeira
Prefeito de Maceió

Marcelo Palmeira Cavalcante
Vice-Prefeito de Maceió

Ana Dayse Rezende Dorea
Secretária Municipal de Educação

Maria José Menezes Messias
Secretária Adjunta de Governança de Educação

Maridalva Santos Passos Campos
Secretária Adjunta de Gestão Educacional

Maria Janaina de Farias Soares
Assessora de Comunicação

Maria José Ferreira Moraes
Assessora Especial

Roberval Ferreira da Silva
Diretor de Gestão Educacional

Luciana Silva de Moraes Oliveira
Diretora de Gestão Administrativa

Ana Catharina Carvalho Beltrão
Coordenadora-Geral de Gestão Administrativa

Alexandre Chagas
Coordenador-Geral de Gestão Orçamentária e Financeira

Isabel Cristina de Sena
Coordenadora-Geral de Gestão de Pessoas

Adriana Dias Tenório
Coordenadora-Geral de Planejamento

Carlos Edoardo Porto Belo
Coordenador-Geral de Gestão de Tecnologia da Informação

Rosiane Teixeira do Nascimento Raposo
Coordenadora-Geral de Informação e Avaliação Escolar

Angelina Melo de Araújo Filha
Coordenadora-Geral de Educação Infantil

Maria José Alves Costa
Coordenadora-Geral de Ensino Fundamental

Cláudia Valéria Alves Pinto de Souza
Coordenadora-Geral de Educação Especial

José Rubens Silva Lima
Coordenador-Geral de Educação de Jovens, Adultos e Idosos

Marta Palmeira Melo
Coordenadora-Geral de Gerenciamento e Organização Escolar

Maria Elisabete Cavalcanti de Melo
Coordenadora-Geral de Normas e Legislação

Edileuza Maria Maciel dos Santos Brandão
Coordenadora-Geral de Programas Suplementares

Virginia Ferreira da Silva
Coordenadora-Geral de Programas e Projetos Educacionais

Ticyane de Araújo Melo Santos Bentes
Coordenadora-Geral de Centros e Núcleos

Maria Izabel Almeida de Melo Araújo
Coordenadora Executiva do Centro Municipal de Educação Professor Paulo Freire

Projeto de Cooperação Técnica SEMED-PNUD – Equipe Local

Rita Ippolito
Coordenadora-Geral do Projeto

Leila Moreira Alves Lopes
Assistente Local do Projeto

FICHA TÉCNICA

Coordenação
Maria Teresa Amaral Fontes

Planejamento Editorial
Érica Mássimo Machado
Marialina Côgo Antolini
Rita Ippolito

Pesquisa e Texto
Marialina Côgo Antolini

Texto inspirado na literatura de Cordel
Bruna Pegna Hercog

Textos Complementares
Érica Mássimo Machado
Ricardo de Paiva e Souza
Rita Ippolito

Edição
Bruna Pegna Hercog
Marialina Côgo Antolini

Apoio Técnico
Renata Ramos Ribeiro
Leila Moreira Alves
Renata Santana

Ilustrações, Projeto Gráfico e Editoração
Valentina Garcia

Revisão Ortográfica
Wilce Prota

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC)

Abraham Weintraub
Ministro da Educação

Antonio Paulo Vogel de Medeiros
Secretário Executivo

Maria Fernanda Nogueira Bittencourt
Secretária Executiva Adjunta

Apresentação

A Secretaria Municipal de Educação de Maceió (Semed) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) têm a satisfação de apresentar esta publicação, que representa o encerramento de um ciclo de mais de cinco anos de parceria entre o PNUD e o município de Maceió, capital de Alagoas. Trata-se de uma parceria marcada por uma produção profícua de conhecimentos e práticas de sucesso e por uma troca permanente de experiências e lições aprendidas.

O Projeto SEMED-PNUD teve início em 2014 por meio de cooperação técnica que contou com o apoio do Ministério da Educação. Com o objetivo de promover a melhoria da qualidade do ensino e da gestão, a parceria teve como foco das suas ações o desenvolvimento da criança e da relação ensino-aprendizagem, no contexto de apoio ao desenvolvimento local e de incremento no ciclo de formulação e implementação de políticas públicas na área educacional.

O encerramento do Projeto SEMED-PNUD, em 2019, nos oferece um momento de reflexão. A partir de um processo integrado de decisão sobre prioridades e ações a serem adotadas na Rede de Educação de Maceió, considerando-se as peculiaridades do município, com suas dificuldades e virtudes, e em um contexto de recursos escassos, as abordagens da rede municipal privilegiaram, ao longo de toda a vigência do projeto, o resgate da identidade e do protagonismo dos atores locais. Isso ocorreu ao mesmo tempo que, a partir de um processo permanente de escuta qualificada, também valorizou a história e as experiências locais, estimulando a ampla participação da comunidade escolar e de técnicos e gestores da Semed no processo de construção coletiva de premissas e novos rumos para a política municipal de educação.

Chegamos ao término desta parceria com a certeza de termos aprendido com nossas falhas e também com nossos sucessos e, sobretudo, com a segurança de termos provocado transformações na realidade da educação de Maceió com os resultados alcançados.

A formulação de uma nova política educacional permitiu fortalecer a gestão democrática em todas as instâncias de rede, aprimorar os instrumentos dessa política por meio de orientações e diretrizes pedagógicas para as diferentes etapas e modalidades de ensino, fortalecer o sistema de coleta e tratamento de dados, a promoção do intercâmbio de experiências inovadoras e projetos-pilotos na rede. A evolução do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) traz concretude para os resultados observados. Mas vamos deixar que conheça mais sobre esta história com a leitura das páginas que se seguem.

Por fim, mas não menos importante, o Projeto SEMED-PNUD nos brinda com um exemplo sólido de trabalho conjunto para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Tendo como foco o ODS 4, que busca “assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidade de aprendizagem ao longo da vida para todos”, aliado aos marcos da educação nacional, a experiência do Projeto em Maceió reflete a viabilidade em se construir uma sociedade com mais acesso a oportunidades, com mais observância dos direitos das crianças e com melhores condições de promoção do desenvolvimento humano.

Esta publicação conta a história dessa parceria no período de 2014 a 2019, fecha um ciclo e apresenta novos caminhos para toda a sociedade de Maceió e para as crianças, em especial. A parceria também se mostra como um exemplo para outros municípios brasileiros em contextos similares e para a comunidade internacional, a ser compreendido, estudado e adaptado às realidades locais.

Ana Dayse Rezende Dorea | Secretária Municipal de Educação de Maceió (Semed)

Katyna Argueta | Representante-Residente do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)

INTRODUÇÃO 10

ENTENDENDO 12

A EDUCAÇÃO NO BRASIL: MARCOS JURÍDICOS 14

MACEIÓ: CIDADE DE CONTRASTES 17

PARCERIA SEMED-PNUD: CONSOLIDANDO UMA NOVA POLÍTICA EDUCACIONAL 20

LINHA DO TEMPO DO PROJETO 28

PROJETANDO 30

A CONSTRUÇÃO DA METODOLOGIA 34

RECUPERANDO A HISTÓRIA: O QUE O PASSADO NOS DIZ? 41

REDE DE ENSINO RESILIENTE: RESGATANDO E POTENCIALIZANDO EXPERIÊNCIAS E PROPOSTAS 45

REALIZANDO PESQUISAS E LEVANTAMENTO DE DADOS 48

CONSOLIDANDO NOVAS PREMISSAS E FORMULANDO MUDANÇAS DE RUMO 50

FORTALECENDO E OTIMIZANDO PARCERIAS 52

GOVERNANÇA NO PROJETO SEMED-PNUD 54

ATUANDO 56

FORTALECENDO A CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA EDUCACIONAL PARA MACEIÓ 59

COMPREENDENDO AS ETAPAS E MODALIDADES DE ENSINO 62

ENSINO FUNDAMENTAL 63

EDUCAÇÃO INFANTIL 65

EDUCAÇÃO ESPECIAL 70

EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS 75

GESTÃO: UM DOS PRINCIPAIS DESAFIOS 78

GESTÃO EDUCACIONAL 78

GESTÃO ESCOLAR 79

ATUANDO NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO EM MACEIÓ 81

GUIA PRÁTICO DE GESTÃO ESCOLAR 81

PACTO DE GESTÃO 83

GUIA DE DIRETRIZES DA AVALIAÇÃO 86

PROJETO?PILOTO DE AUTOAVALIAÇÃO NAS ESCOLAS 87

GEORREFERENCIAMENTO NAS ESCOLAS 91

AÇÕES DE QUALIFICAÇÃO DA GESTÃO 94

REORGANIZAÇÃO DO SETOR DE SUPERVISÃO ESCOLAR 94

AÇÕES DE PLANEJAMENTO E MONITORAMENTO NA SEDE 95

AÇÕES ESTRATÉGICAS DE QUALIFICAÇÃO DA REDE 98

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES 98

EDUCAÇÃO INTEGRAL E OS DIÁLOGOS ESCOLARES: ARTE E CULTURA NA REDE 101

EVENTO DE VOLTA ÀS AULAS E SEMINÁRIO ANUAL 104

ENCONTRO DE PARCEIROS 106

DELINEANDO CAMINHOS 108

SISTEMATIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO SEMED-PNUD 110

DESAFIOS, AVANÇOS E LIÇÕES APRENDIDAS 112

AVANÇOS 113

DESAFIOS 119

LIÇÕES APRENDIDAS 120

SONHOS QUE SE REALIZAM, CAMINHOS QUE SEGUEM 124

ANEXOS 126

NOTAS DE RODAPÉ 126

EVENTOS REALIZADOS PELO PROJETO SEMED-PNUD 127

LISTA DE SIGLAS 134

LISTA DE COLABORADORES 135

LISTA DE ENTREVISTAS 136

REFERÊNCIAS 138

Introdução

Educação é um caminho. Muitos percorrem essa estrada, cada um no seu ritmo, com seus próprios desafios e conquistas: professores, estudantes, coordenadores pedagógicos, familiares, diretores de escolas, técnicos da gestão. Cada andarilho tem seus obstáculos para transpor e suas vitórias para celebrar. O caminho, no entanto, não tem uma linha de chegada definitiva porque sempre é possível aprender mais, melhorar e aprimorar processos, conhecimentos e vivências.

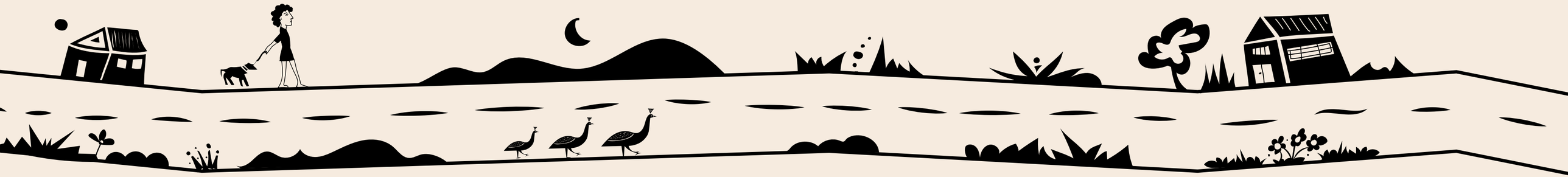
O fundamental, contudo, é ter direito a acessar e permanecer nessa trilha de aprendizagens, com uma educação de qualidade. Buscar essa garantia foi o princípio-base do Projeto de Cooperação Técnica firmado entre a Prefeitura Municipal de Maceió, por meio da Secretaria Municipal de Educação (Semed) e o Programa das Nações Unidas Para o Desenvolvimento (PNUD), e financiado pelo Ministério da Educação (MEC). Com foco nas pessoas, o Projeto SEMED-PNUD – como ficou conhecido – desenvolveu ações para a reorganização da política e da gestão educacional; formação continuada de professores e técnicos da Secretaria; promoção de ações de inclusão e de melhoria da participação familiar e comunitária; incentivo às parcerias e à intersetorialidade, além da promoção de criatividade e inovação. A atuação do PNUD na Rede Municipal de Ensino de Maceió foi iniciada em 2014. As atividades encerraram em 2019, deixando um extenso legado para gestores, professores, técnicos, estudantes e a todos e todas que se dedicaram a essa construção ao longo de mais de cinco anos.

São livros, metodologias, ferramentas, relatórios, planejamentos, formações que se multiplicaram, trazendo em seu esteio uma melhora significativa da Rede Municipal de Ensino. Os números comprovam: em 2013, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de Maceió era de 3,9 para os anos inicias do ensino fundamental. Em 2017, Maceió não apenas manteve a tendência de crescimento no Ideb, como superou a meta prevista pelo Ministério da Educação, que era de 4,8, fechando com nota 5 no ranking final do índice[1].

A melhoria do Ideb municipal, bem como outros avanços que muitas vezes não são medidos pelo Índice, reflete um trabalho amplo da Secretaria de Educação de Maceió. A parceria com o PNUD é um dos elos desse trabalho que trouxe outros frutos, a partir do entendimento da realidade e das necessidades locais, da escuta ativa dos atores envolvidos, da realização de ações conjuntas e da corresponsabilização. Alguns dos frutos colhidos nessa caminhada são: o resgate da história da educação de Maceió; o apoio às ações de planejamento da Semed e de uma política educacional local; a melhoria da gestão educacional e da gestão escolar, com o fortalecimento da Rede por meio de ações de integração e de parcerias. Vale destacar, também, a elaboração de pesquisa sobre o analfabetismo em Maceió, o alinhamento da Rede com as informações sobre o Ideb e seu uso para a melhoria da qualidade de ensino, as propostas de desenvolvimento para o Centro de Formação Paulo Freire, os diálogos e debates sobre a educação integral e a realização de Encontros Anuais de Parceiros. Outro importante resultado, entre tantos que serão detalhados adiante, foi a criação de orientações curriculares para as diferentes etapas e modalidades de ensino.

Dividida em quatro capítulos, esta publicação tem como objetivo apresentar os resultados alcançados, mas, principalmente contar como foi o processo e quais aprendizagens foram construídas ao longo dele. Em se tratando de educação, o principal produto será sempre o processo: tentativas, acertos, recomeços, experimentações. E ninguém melhor para contar esta história do que os atores que a construíram.
Por isso, ao longo das próximas páginas, é possível ter acesso a informações, depoimentos, dados estatísticos e relatos coletados das pessoas que realizaram essa transformação na Rede Municipal de Ensino de Maceió.

O caminho que se desenha ainda é tortuoso e cheio de desafios. A melhoria na educação depende de ações contínuas, pesquisas, formações, vontade política, recursos estruturais, financeiros, e de apoio das famílias e da sociedade em geral. O caminho que foi trilhado, no entanto, apresenta grandes conquistas: árvores cheias de frutos e com potencial para crescer e se multiplicar. O Projeto SEMED-PNUD colaborou fortemente para a construção dessa caminhada e é a sua memória que será contada nas próximas páginas! Vamos percorrer juntos esta estrada?



Entendendo

“Para navegar contra a corrente são necessárias condições raras: espírito de aventura, coragem, perseverança e paixão”.

Nise da Silveira

Sempre se escuta dizer que o Brasil é um país continental, rico em sua diversidade, em todos os aspectos: ambientais, culturais, étnicos. Um país com 7.367 km de linha costeira e 15.735 km de fronteiras terrestres, abraçando mais de 8,5 milhões de quilômetros quadrados de território e abrigando cerca de 208 milhões de pessoas. Um local que gosta de definir seus limites pela natureza: “do Oiapoque ao Chuí”, e que gosta de se mostrar ao mundo como um lugar diverso e plural. Um país de muitos, um país de todos, mas um só país.

Com uma maior aproximação, contudo, pode-se notar um país um tanto diferente e ainda desigual. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD Contínua), referente ao terceiro trimestre de 2017, mostra que aqueles que constituem o 1% mais rico da população – fundamentalmente brancos –, concentram uma renda equivalente a 36 vezes a média da metade mais pobre, majoritariamente negra[2]. E é na região Nordeste que estão as populações mais pobres do país, onde essa desproporção entre as rendas médias aumenta em até 40% em relação às regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste[3]. A PNAD Contínua mostra, ainda, que o rendimento médio do homem brasileiro é de R$ 2.464 e o da mulher é de R$ 1.925. No Nordeste, esse rendimento cai para R$ 1.623 (homens) e R$ 1.413 (mulheres), a pior média entre as cinco regiões do Brasil[4]. Quando olhado mais de perto, portanto, o que se vê é um país de contrastes, em vários aspectos.

A educação é um deles. Ainda que 93% da população com mais de 15 anos seja considerada apta a ler e escrever, essa não é uma realidade que se estende de forma homogênea em todo o país. Na região Nordeste, por exemplo, a taxa de analfabetismo entre os maiores de 15 anos, em 2017, foi de 14,5%, enquanto a do Brasil foi de 7%[5]. O Brasil está entre os dez países com o maior número de analfabetos jovens e adultos[6]; cerca de 2,5 milhões de crianças e adolescentes estão fora da escola no país; e cerca de 25% das crianças não concluem o ensino fundamental[7]. Dentre os que conseguem ler e escrever há ainda o desafio do analfabetismo funcional.

Os contrastes da educação no Brasil se ampliam quando observada a variável cor/raça. Entre a população branca, a taxa de analfabetismo para aqueles com 15 anos ou mais cai para 4%, enquanto entre os

autodeclarados pretos ou pardos[8] sobe para 9,3%. No Nordeste, a mesma taxa segue alta para os dois grupos, mas com claras diferenças: entre os brancos é de 11,3%, subindo entre pretos ou pardos para 15,5%[9].

No Estado de Alagoas, os indicadores apresentados seguem o contraste achado em toda região Nordeste, com alguns agravantes: a taxa de analfabetismo é a maior da região (18,2%).[10] Entre pretos e pardos, chega a 19,1%. Embora essa taxa caia significativamente em sua capital, Maceió (7,9%) ainda está entre as piores da região, ficando melhor apenas que João Pessoa, na Paraíba (8,9%).

Outro desafio que se apresentou nos últimos anos foi a universalização da educação. Apesar de o número de alunos ser crescente, a garantia do acesso à educação não se refletiu na permanência na escola. Os dados do Censo Escolar, divulgado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), mostram que a próxima barreira a ser vencida consiste em: reprovação, distorção idade-série e abandono escolar, que apresentam taxas elevadas, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano). Além da questão da aprendizagem, a reprovação tem um alto custo social, uma vez que influencia a decisão de abandono escolar, reforçando desigualdades.

FICA A DICA

No site do Inep você tem acesso a todos os dados do Censo Escolar: https://bit.ly/2mtkLJz

A educação no Brasil: marcos jurídicos

A educação é um direito humano. Está assegurada no artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos e ratificada pelo capítulo III, Seção I, da Constituição Brasileira de 1988. É garantida, ainda, como direito em diversos tratados, declarações, cartas e leis, nacionais e internacionais. Ter acesso à educação é tanto um direito individual, uma vez que aprender é um processo natural da condição humana, quanto um direito coletivo, já que a educação é a base para que a sociedade se desenvolva.

As últimas três décadas representaram um grande avanço, em termos jurídicos, para educação brasileira. O processo de universalização da educação tem na Constituição de 1988 seu principal alicerce. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, sancionada em 1996, vem para fortalecer esse processo. A legislação educacional no país vai, assim, solidificando suas bases, ganhando reforço com o Plano Nacional de Educação, o Pacto Federativo e, mais recentemente, com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As convenções Internacionais Sobre os Direitos da Criança e Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e a adoção de protocolos para a educação também contribuíram nesse caminho.

Esse conjunto de instrumentos aponta para o fato de que ter acesso a uma educação de qualidade, que incentive o potencial humano de cada pessoa e contribua para o desenvolvimento de cidadãos conscientes do seu papel, é um direito e também um dever. De acordo com o texto constitucional, esse é um dever do Estado e da família que deve ser fomentado pela sociedade. E neste ponto, a Carta Magna é clara: todos têm o direito à educação pública e gratuita.

A melhoria dos índices educacionais no país é um reflexo da robustez que as garantias legais vêm ganhando. Ainda há, no entanto, um longo caminho no sentido de efetivar os direitos, tanto no âmbito da educação quanto dos demais direitos sociais. É preciso não apenas garantir o acesso à escola, mas também prover uma educação de qualidade, inclusiva, com recursos e contínuo aprimoramento, para que os resultados continuem a melhorar: analfabetismo diminuindo gradualmente; crianças e adolescentes com cada vez mais acesso à escola por um período maior de tempo; educação de jovens e adultos crescendo; e processos de gestão se ampliando, desenvolvendo e democratizando.

A legislação na área educacional continua progredindo: como visto, a própria Constituição de 1988 foi um avanço, e o seu texto vem sendo regulamentado por leis diversas, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – Lei 9.394/1996), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – Lei 8.069/1990), a Emenda Constitucional 53/2006, que criou o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização do Magistério (Fundeb), entre outras.

Em 2014, foi aprovado o Plano Nacional de Educação (PNE), com validade de dez anos. Com 20 metas, estabelece diretrizes e estratégias que buscam equidade e qualidade da educação. Estados e municípios devem elaborar planos específicos, com base nas demandas e necessidades locais.

Outra grande etapa superada, mais recente, foi a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Prevista no artigo 201 da Constituição Federal de 1988 e em leis e portarias subsequentes, como a LDB e o próprio PNE, a BNCC passou por um longo caminho de debates e desenvolvimento para chegar a sua versão final,

FICA A DICA

Conhecer a legislação relacionada é fundamental na prática cotidiana da educação!

Constituição Brasileira
https://bit.ly/1bJYlGL

LDB: https://bit.ly/1d40CY4

PNE: http://pne.mec.gov.br/

BNCC: https://bit.ly/1SRlt6L

Declaração Universal dos Direitos Humanos
https://bit.ly/2rsrZKw

Convenção Internacional sobre os Direitos das Crianças
https://bit.ly/2wDZZXz

Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência
https://bit.ly/V6DKG3

SAIBA MAIS

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS

Artigo 26°

1. Toda pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos a correspondente ao ensino elementar fundamental. O ensino elementar é obrigatório. O ensino técnico e profissional dever ser generalizado; o acesso aos estudos superiores deve estar aberto a todos em plena igualdade, em função do seu mérito.

2. A educação deve visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos do Homem e das liberdades fundamentais, e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos, bem como o desenvolvimento das atividades das Nações Unidas para a manutenção da paz.

3. Aos pais pertence a prioridade do direito de escolher o gênero de educação a dar aos filhos.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas;

VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;

VII - garantia de padrão de qualidade.

VIII - piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal.

homologada em dezembro de 2017. A BNCC é um grande marco para a educação brasileira: é a primeira vez que os alunos da Educação Básica passam a ter um conjunto de aprendizagens essenciais e comuns a todos. O desafio que se coloca é a implementação da BNCC no cotidiano de todas as escolas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Brasil, especialmente a partir da reelaboração dos currículos e materiais didáticos e da formação de professores e gestores.

FICA A DICA

O *Guia Prático de Gestão Escolar* traz diversas informações sobre as leis que regem o sistema educacional brasileiro. Acesse aqui! https://bit.ly/2kXeiG2

MACEIÓ: CIDADE DE CONTRASTES

Os milhares de turistas que desembarcam cotidianamente em Maceió, um dos principais destinos turísticos do país, via de regra, seguem direto para as dezenas de hotéis que se espalham pela orla de Pajuçara, Jatiúca ou Ponta Verde. De lá, ou aproveitam as incríveis praias urbanas do município ou seguem em passeios bem organizados e estruturados para os paraísos tropicais da costa alagoana: Maragogi, Praia do Gunga, Praia do Francês, São Miguel dos Milagres etc.

Saindo da orla de Maceió e caminhando para o interior do município, no entanto, nos deparamos com uma cidade bem diferente. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) da capital alagoana é alto (0,721), mas, quando colocamos a lupa e olhamos o IDHM dos bairros, é fácil perceber a grande distância entre as condições de vida que se apresenta: enquanto o IDHM de Ponta Verde é 0,956 – comparável com o índice de desenvolvimento dos países mais ricos – o IDHM de Jacintinho é um dos mais baixos da capital alagoana (0,573), igualando-se ao de países com baixo desenvolvimento humano. Um contraste separado por alguns quilômetros de distância.

EDUCAÇÃO DO BRASIL EM NÚMEROS

48,8
MILHÕES DE ALUNOS
9 vezes a população inteira da Finlândia

2,2
MILHÕES DE DOCENTES

186
MIL ESCOLAS

18,6%
É A TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NO ENSINO FUFUNDAMENTAL

24,1%
DAS CRIANÇAS NÃO CONCLUEM O ENSNIO FUNDAMENTAL

Fontes: Anuário Brasileiro da Educação Básica, 2018; e Cenário da Exclusão Escolar no Brasil. Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF), 2017.

SAIBA MAIS

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (Lei 8.069/1990)

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

GARANTIA AO DIREITO À EDUCAÇÃO: CONVENÇÃO INTERNACIONAL SOBRE OS DIREITOS DA CRIANÇA

No âmbito internacional, vale ressaltar a Convenção sobre os Direitos da Criança – na qual o direito à educação também é destaque – considerada o instrumento de direitos humanos mais aceito na história universal, sendo aprovada por 196 países. Ratificada em 1989, a Convenção completou 30 anos em 2019.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (Lei 8.069/1990)

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - direito de ser respeitado por seus educadores;

III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;

IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;

V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

"Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação" (BRASIL, 2019).

Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase.

Em Maceió, grande parte das áreas pobres está concentrada nas grotas, que são depressões no relevo, formações físicas características da região metropolitana da cidade. Esses "buracos" gigantes foram ocupados de maneira irregular, principalmente pelas populações que vinham do interior em busca de melhores condições de vida, formando bolsões de pobreza. E essa característica física acaba por aumentar ainda mais um processo comum às periferias do Brasil: a invisibilidade do lugar e de quem vive ali. Nessa seara, a educação é uma ferramenta fundamental para modificar essas relações e diminuir as desigualdades.

Esse cenário desafiador foi o território de atuação do Projeto SEMED-PNUD – um município que, apesar dos avanços alcançados nos últimos anos, ainda pena para melhorar seus indicadores sociais, principalmente na educação. Maceió, que está localizada na mesma região que deu ao país nomes como Anísio Teixeira e Paulo Freire; Alagoas, especificamente, é berço de Graciliano Ramos, considerado um dos maiores escritores brasileiros do século XX.

É alagoano, também, Aurélio Buarque de Holanda, responsável pela organização de um dos principais bastiões da língua portuguesa no Brasil: "Aurélio" virou sinônimo de dicionário. Ainda, foi em Alagoas que nasceu Nise da Silveira, pioneira médica psiquiatra que revolucionou o sistema de saúde mental. Aluna de Carl Jung, ela pedia para se viver a "imaginação" e defendia certa loucura necessária para a vida: "gente curada demais é gente chata". Ao mesmo tempo, portanto, que o Projeto SEMED-PNUD se posiciona em um cenário desafiador, ele se instala em um ambiente inspirador e potente!

FICA A DICA

Quer saber mais sobre o índice de desenvolvimento da sua cidade ou até mesmo do seu bairro? Acesse o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil: www.atlasbrasil.org.br

SAIBA MAIS

GRACILIANO RAMOS: UMA PÉROLA ALAGOANA

Nascido em Quebrangulo, interior de Alagoas, Graciliano Ramos é o autor de Vidas Secas, um dos romances mais conhecidos da língua portuguesa, que narra a história de uma família atingida pela seca no sertão nordestino. A carreira literária desse alagoano começou muito antes, no entanto. Quando tinha apenas 12 anos, em 1904, publicou um jornal dedicado às crianças, o Dilúculo, que, de acordo com o dicionário Aurélio, significa "luminosidade do amanhecer, aurora". Famoso por seus romances épicos, Graciliano Ramos foi um dos escritores responsáveis pelo início do realismo crítico, literatura que representava problemas brasileiros gerais ou de uma região específica, buscando uma reflexão acerca das questões sociais. Ramos retratou como poucos, em suas obras, a diversidade brasileira e as tragédias sociais, especialmente do sertão nordestino.

Além de escritor, ele teve um papel importante na política educacional alagoana: entre 1932 e 1936, foi Diretor da Instrução Pública de Alagoas, o que hoje corresponderia ao cargo de Secretário Estadual de Educação. Sua atuação foi marcada pela ampliação do número de escolas primárias, da quantidade de matrículas e do aumento da frequência escolar, além de ofertar uniforme e material escolar para os alunos mais pobres.

Graciliano acreditava na educação pública abrangente como principal caminho para a formação de cidadãos. Ele foi preso pela ditadura do Estado Novo de Getúlio Vargas, por suas crenças políticas. Além de Vidas Secas, é autor de outros clássicos da literatura nacional como São Bernardo, Insônia, Angústia e Memórias do Cárcere.

PARCERIA SEMED-PNUD: CONSOLIDANDO UMA NOVA POLÍTICA EDUCACIONAL

Nesse caminho de idas e vindas, conquistas e desafios da educação no Brasil, é importante refletir como leis e decretos se aplicam no âmbito local. Afinal, a Educação Básica, de acordo com o Pacto Federativo, mesmo que com o suporte constitucional de outras instâncias de governo, é uma atribuição dos municípios e estados. O desafio de oferecer uma escola gratuita de qualidade, com infraestrutura adequada, profissionais capacitados, com uma política pedagógica desenhada, cabe aos municípios e estados brasileiros.

Em Maceió, como visto, esse desafio era ainda maior: o município apresentava baixas notas no Ideb e altos índices de analfabetismo. As constantes mudanças na Secretaria de Educação Municipal (13 secretários de educação atuaram em Maceió em oito anos, entre 2003 e 2011), contribuíram para uma falta de continuidade nas ações e projetos. Assim, em 2013, tendo iniciado uma nova gestão municipal, a professora Ana Dayse Rezende Dorea assumiu a Secretaria de Educação e, baseada em relatórios deixados pela gestão anterior sobre a atuação prévia do PNUD, buscou reestabelecer a parceria. A agência já havia participado de projetos de cooperação técnica com o Estado de Alagoas e com a própria Semed, em momentos anteriores.

PROJETO SEMED-PNUD

O Projeto SEMED-PNUD (2014 a 2019) é uma Cooperação Técnica firmada entre a Prefeitura Municipal de Maceió, por meio da Secretaria Municipal de Educação (Semed) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), e financiado com recursos do Ministério da Educação (MEC). O projeto teve como objetivo promover o direito à educação para todos, com foco nas pessoas, no currículo, na escola e na ampla participação da família e da comunidade. Em Maceió, a atuação do PNUD se deu no sentido de formular e implementar projetos de forma inovadora, levando essa expertise para os parceiros. A base da atuação foi estabelecida no diálogo e na articulação constante entre os diversos parceiros e atores envolvidos.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD)

Empoderando vidas. Fortalecendo nações.

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) contribui, há mais de 50 anos, para o crescimento inclusivo e sustentável, de forma contínua e em bases democráticas, sempre em parceria com o Estado, a sociedade civil organizada e o setor privado. O PNUD, atualmente em 170 países e territórios, tem a constante missão de alinhar seu trabalho às necessidades do país, colaborando para o desenvolvimento de políticas, habilidades de liderança, capacidades institucionais, resiliência e, especialmente, erradicação da pobreza e redução de desigualdades e exclusão social. Em projetos de abrangência local, a base de atuação do PNUD consiste no diálogo e na busca por parcerias e articulações que tragam sustentabilidade para os projetos. O Programa busca envolver sua rede de conhecimento e de troca de experiências acumulados na atuação pelos diferentes lugares do mundo e com foco nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

"Quando eu li o relatório [deixado pela gestão anterior], percebi que ele apontava caminhos que poderiam nos levar a uma mudança, não só dos indicadores, mas a construir uma verdadeira política de educação para o município de Maceió".

Ana Dayse Rezende Dorea - Secretária de Educação de Maceió

Ana Dayse Rezende Dorea: uma vida que se fez história*

Uma pessoa afetuosa e sensível, cuja fala serena não revela a mulher sertaneja forte, lutadora e excelente profissional. É assim que a sociedade alagoana reconhece a Secretária de Educação de Maceió, Ana Dayse Dorea. Nascida no pequeno município de Pão de Açúcar, sertão alagoano, é filha de Lourdes e Joaquim. Ainda adolescente se mudou para Maceió, onde se formou médica pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal). A carreira acadêmica não parou por aí: Ana Dayse é mestre em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP). Foi professora do curso de medicina da Ufal, eleita reitora em 2003 e reeleita para o segundo mandato (2007-2011). Sob sua liderança, a Universidade viveu um importante ciclo de expansão e qualificação: o número de vagas em cursos de graduação mais que dobrou (2.225 vagas, em 2003, para 5.193, em 2011), e os cursos de graduação, no mesmo período, subiram de 45 para 86 cursos. Ana Dayse liderou ainda o processo de interiorização da universidade. É reitora honorária da Ufal e foi conselheira do Conselho Nacional de Educação. Ana Dayse já havia ocupado o cargo de Secretária de Educação de Maceió entre 2001 e 2003, quando saiu para assumir a reitoria da Universidade. Ela retornou ao cargo em 2013 e realizou um trabalho com foco na garantia do ensino público de qualidade na capital alagoana. Foi indicada, em 2017, para a Academia Alagoana de Educação.

**O título é uma referência ao livro homônimo, organizado por Ernaura Quixabeira.*

Foi em meados de 2014 que a equipe do Projeto SEMED-PNUD passou a atuar de forma sistemática em Maceió, com a missão de entender as necessidades da Secretaria e, a partir daí, construir uma metodologia de trabalho em consonância com os anseios dos diversos atores envolvidos. O desafio era grande: o Projeto havia nascido com o objetivo de alcançar as 27 escolas da Rede Municipal que apresentavam os menores índices no Ideb. No entanto, quando a equipe chegou ao território, um fato chamou a atenção: a diferença das notas não era significativa, ou seja, as notas das 27 escolas com Ideb mais baixo se aproximavam muito da nota das demais. Excetuando-se poucas unidades de ensino, a Rede como um todo tinha notas preocupantes no índice. A partir dessa constatação, percebeu-se que uma premissa fundamental do Projeto – educação de qualidade e equitativa como um direito universal – só faria sentido se a atuação se estendesse para todas as escolas da Rede.

Ter uma equipe local atuando de forma permanente no território foi uma das decisões nesse início. Para isso, fazia-se necessário compor uma equipe com características e perfis que atendessem a essa demanda e que trabalhasse em sintonia com a construção de novas estratégias de política educacional, possibilitando arranjos metodológicos e pedagógicos que mobilizassem os diversos atores locais para participação nas atividades propostas. Projetos de cooperação internacional, como os desenvolvidos pelo PNUD, buscam a colaboração de especialistas de acordo com as demandas específicas. Nesse sentido, a equipe local foi composta por pessoas de áreas diversas, mas complementares: educação, gestão, comunicação e mobilização. Buscou-se, ainda, um equilíbrio na equipe, sendo composta por pessoas de Maceió, com um conhecimento amplo da realidade local, e pessoas externas, com uma bagagem teórica e prática substancial.

A equipe local se mostrou como um ponto forte do Projeto. A presença constante na Secretaria de Educação, nas escolas da Rede, nos eventos e outras atividades e, principalmente, no cotidiano das pessoas que trabalham pela educação no município possibilitou que o Projeto fosse construído a partir de demandas reais: diversos passos importantes na sua implementação são fruto da análise e do entendimento do contexto local pela equipe.

Naquele momento de início das atividades, era necessário definir ações e organizar as metodologias mais adequadas para a condução do Projeto. E, assim, ele foi ganhando corpo e direção. Um dos principais objetivos do Projeto SEMED-PNUD é justamente oferecer assistência técnica ao processo de reestruturação da Rede Municipal de Ensino de Maceió para a melhoria da qualidade no ensino e na gestão[11], com suas ações voltadas à organização da política educacional da Rede Municipal de Ensino.

> "O fato de ter uma equipe trabalhando in loco fez toda a diferença e pode ser considerado a base de desenvolvimento do Projeto. O perfil e a forma de trabalhar da equipe, além dos conceitos e dos marcos teóricos, foram de fundamental importância quando analisados os resultados do Projeto: permitiram que as ações fossem construídas de maneira atenta e sensível, identificando os atores locais com potencial para colaborar nessa construção. Uma construção com uma intencionalidade, buscando provocar mudanças de rumo significativas que se refletissem na melhoria da aprendizagem e no processo de inclusão da Rede. Conseguir decodificar todos esses acontecimentos é fruto de capacidades instaladas na equipe e também de uma coordenação atenta e presente.
>
> O levantamento dos dados e das características locais trabalhados pela equipe local determinou o resgate da autoestima das pessoas que atuam no chão da escola e tornou fundamental trabalhar a resiliência, a valorização dessa força que faz com que as escolas, apesar das grandes dificuldades, superem diversos desafios. A equipe local, com suas características e capacidades, conseguiu, assim, imprimir personalidade ao Projeto, encontrando estratégias capazes de trazer resultados satisfatórios."
>
> Rita Ippolito, coordenadora-geral do Projeto Semed-PNUD

Fontes: SisLame (2018);
Censo Escolar (INEP, 2018).

Nesse processo de estruturação, percebeu-se a necessidade de construir um referencial teórico e prático que refletisse o esforço da Rede na implementação de seu plano educacional, contextualizado na realidade local e com os marcos legislativos dos últimos 30 anos, que, como visto, provocaram uma mudança substancial da educação brasileira. Os reflexos dessas mudanças alcançaram os municípios, especialmente com o Pacto Federativo. Foi ganhando forma, assim, a ideia de construir diretrizes e orientações curriculares para as etapas e modalidades de ensino, como uma estratégia pedagógica para organizar conceitos, práticas, história local e nacional e legislação que pudessem orientar a construção dos Planos Político-Pedagógicos das escolas. O Projeto SEMED-PNUD, portanto, a partir da análise das condições de contexto local (com dados, pesquisas e relatos) deu início a estratégias de apoio à construção de uma renovada política de educação, tendo como base os conceitos de equidade, inclusão e qualidade.

O PNUD trabalha, no Brasil, com foco em áreas vulneráveis e populações com baixo e médio IDH, e busca o desenvolvimento e a ampliação de parcerias com instituições públicas nos diferentes níveis. O Documento de País do PNUD (marco legal das atividades da agência no Brasil) tem como um dos principais eixos de trabalho o fortalecimento das capacidades de formulação, monitoramento e avaliação das políticas sociais, com ênfase na igualdade de gênero, raça, etnia e geracional, indo ao encontro da atuação do PNUD, em parceria com a Secretaria de Educação de Maceió.

Desde a entrada em vigor da Agenda 2030 e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em janeiro de 2016, o PNUD Brasil vem desenvolvendo sua cooperação em torno dessas metas globais. O ODS 4 trata especificamente da Educação, entendendo que ela é o grande motor de emancipação social, desenvolvimento humano e impulso econômico, buscando assegurar uma educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida, para todos. O foco é o desenvolvimento de capacidades para reduzir as desigualdades, superar crises e melhorar a qualidade dos serviços públicos, principalmente para as pessoas em situação vulnerável, por meio de subsídios técnicos para políticas públicas.

SAIBA MAIS

AGENDA 2030
OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são uma agenda global adotada em 2015, durante a Cúpula das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, depois de mais de três anos de debates e participação de múltiplos atores. Composta por 17 objetivos e 169 metas a serem alcançados até 2030, a Agenda é "um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade", adotado pelos 193 países-membros das Nações Unidas. Os Objetivos são integrados e indivisíveis, e mesclam, de forma equilibrada, as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental. Devem ser cumpridos por todos: governos, sociedade civil, setor privado e todos os cidadãos na jornada coletiva para um 2030 sustentável. Nos próximos anos de implementação da Agenda 2030, os ODS e suas metas irão estimular e apoiar ações em áreas de importância crucial para a humanidade: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias.

Saiba mais em www.agenda2030.com.br

"A gente percebeu, naquele começo de gestão, que precisava de ajuda. Sozinhos a gente teria muito mais dificuldade para avançar. Não havia nenhum planejamento. A Secretaria não se conhecia."

Rui Palmeira – Prefeito de Maceió

"O PNUD, em seus projetos de cooperação, estimula a ampla participação e a transferência constante do conhecimento como princípios fundamentais para o fortalecimento das capacidades locais e o alcance dos ODS, de forma sustentável."

Maria Teresa Amaral Fontes - Analista de Programa do PNUD

EDUCAÇÃO DO BRASIL EM NÚMEROS

47,3%

DAS CRIANÇAS DE 8 A 9 ANOS NÃO SABEM LER OU ESCREVER

868.354

MENINOS E MENINAS DE 4 A 17 ANOS ESTÃO FORA DA ESCOLA NO NORDESTE

Fontes: Anuário Brasileiro da Educação Básica, 2018; e Cenário da Exclusão Escolar no Brasil. Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF), 2017.

SAIBA MAIS

OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) 4

O ODS 4 busca "Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos". Esse é objetivo que apresenta metas que contemplam meninos, meninas, homens e mulheres, jovens, adultos e idosos na busca de uma formação que rompa as barreiras de gênero, raça ou posição social e contribua para a construção de uma sociedade na qual possam ser experimentados princípios de diversidade cultural, direitos humanos e de uma cultura de paz. Em âmbito regional, o ODS 4 encontrou reforço na Declaração de Buenos Aires, na qual ministros da Educação da América Latina e do Caribe, em janeiro de 2017, reforçaram o compromisso com uma educação universal equitativa e de qualidade, a partir do reconhecimento de que a desigualdade é o principal entrave para o desenvolvimento socioeconômico da região, sendo a educação a base para que os demais Objetivos sejam alcançados. De acordo com dados do Instituto Ayrton Senna, no Brasil, cada ano de escolaridade representa um aumento de 12% na renda pessoal.

DECLARAÇÃO DE BUENOS AIRES

"Reafirmamos que a educação é um direito humano fundamental de todas as pessoas e a base para a realização de outros direitos. A educação é uma condição essencial para a paz, o desenvolvimento sustentável, o crescimento socioeconômico, o trabalho digno, a igualdade de gênero, a prevenção à discriminação em todas as suas formas, a cidadania responsável, a saúde e o bem-estar. Nesse sentido, reconhecemos a responsabilidade que os Estados assumem e o papel-chave da educação como catalisadora do desenvolvimento sustentável e instrumento para o cumprimento dos outros ODS para 2030."

Declaração de Buenos Aires (2017)[12]

CONHEÇA O ODS 4:

4.1 Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário livre, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes

4.2 Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e educação pré-escolar, de modo que eles estejam prontos para o ensino primário

4.3 Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade

4.4 Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo

4.5 Até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade

4.6 Até 2030, garantir que todos os jovens e uma substancial proporção dos adultos, homens e mulheres estejam alfabetizados e tenham adquirido o conhecimento básico de matemática

4.7 Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável

4.a Construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e ao gênero, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos

4.b Até 2020, substancialmente ampliar globalmente o número de bolsas de estudo para os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países africanos, para o ensino superior, incluindo programas de formação profissional, de tecnologia da informação e da comunicação, técnicos, de engenharia e programas científicos em países desenvolvidos e outros países em desenvolvimento

4.c Até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento

Linha do tempo
Projeto SEMED-PNUD

Confira a lista completa de eventos realizados na página 127.

2014

- Projeto mais abrangente: de 27 escolas para toda Rede
- Estruturação da equipe técnica local
- Mapeamento da Rede e Planejamento
- Lançamento das *Diretrizes Curriculares Para o Ensino Fundamental da Rede Municipal de Maceió*
- I Seminário Anual do Projeto SEMED-PNUD
- Divulgação do Ideb do município: nota 3,9

2015

- I Seminário de Volta às Aulas
- Lançamento das *Matrizes Disciplinares para o Ensino Fundamental (1.º ao 5.º ano) e Matrizes Curriculares Para o Ensino Fundamental – Volume Único*
- Atividades Formativas continuadas (seminários, oficinas, diálogos etc.)
- I Encontro de Parceiros da Rede Municipal de Ensino de Maceió
- Participação no Processo de Estruturação do Plano Municipal de Educação
- Reunião do Conselho Nacional de Educação
- Lançamento das *Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Maceió*
- II Seminário Anual Projeto SEMED-PNUD

2016

- II Seminário de Volta às Aulas: O caminho para a Inserção Educacional de Jovens e Adultos e a consolidação da Educação Inclusiva na Rede Municipal de Ensino de Maceió
- I Semana de Gestão Escolar
- Lançamento do *Guia da Educação Especial para a Inclusão na Rede Municipal de Ensino de Maceió – Princípios, Orientações e Práticas*, incluindo audiolivro
- II Encontro de Parceiros da Rede Municipal de Ensino de Maceió
- Atividades Formativas continuadas (seminários, oficinas, diálogos etc.)
- Lançamento do *Guia Prático de Gestão Escolar da Rede Municipal de Ensino de Maceió*
- Lançamento do relatório *Universalizar a Alfabetização em Maceió: Subsídios para a Política Pública*
- Lançamento do relatório *Para uma Política de Educação Integral no Município de Maceió: Conceitos, Experiências e Metodologias*
- Lançamento das *Bases Referenciais para a Compreensão de uma Proposta de Formação Continuada para a Rede Municipal de Ensino de Maceió*
- III Seminário Anual do Projeto SEMED-PNUD
- Divulgação do Ideb do município: nota 4,3

2017

- III Seminário de Volta às Aulas: O Ideb para uma educação de qualidade – desafios e oportunidades
- III Encontro de Parceiros da Rede Municipal de Ensino de Maceió
- I Diálogos Escolares: Arte + Educação Integral: a Cultura e a Arte como caminho de Ressignificação da Escola na perspectiva da Educação Integral
- IV Seminário Anual do Projeto SEMED-PNUD
- Atividades Formativas continuadas (seminários, oficinas, diálogos etc.)
- Lançamento das *Diretrizes da Avaliação da/para Aprendizagem da Rede Municipal de Ensino de Maceió*
- Projeto de Autoavaliação nas Escolas
- Projeto de Georreferenciamento da Rede Municipal de Ensino
- Lançamento das *Orientações Curriculares para a Educação de Jovens, Adultos e Idosos (Ejai)*

2018

- IV Seminário de Volta às Aulas: Política Municipal da Educação de Maceió e o Processo de Universalização e Inclusão – Avanços e Desafios
- Subsídios técnicos para elaboração do documento *Pacto de Gestão*
- I Semana de Inclusão
- II Diálogos Escolares: Arte + Educação Integral: a música e o som no ar!
- Planejamento DGE
- Mapas do Georreferenciamento
- Planos Escolares – Projeto de Autoavaliação
- Atividades Formativas continuadas (seminários, oficinas, diálogos etc.)
- V Seminário Anual do Projeto SEMED-PNUD: trilhando o caminho para uma educação de qualidade: Alcances e desafios da Rede municipal de Maceió
- Divulgação do Ideb do município: nota 5

2019

- V Seminário de Volta de Aulas: consolidando os indicadores de qualidade, de inclusão e de inovação da Rede Municipal de Educação
- II Semana de Inclusão: Os "filhos da Zika" chegaram à escola. E agora?
- II Semana de Gestão Escolar
- Atividades Formativas continuadas (seminários, oficinas, diálogos etc.)
- VI Seminário Anual e evento de encerramento do Projeto SEMED-PNUD
- Avaliação Externa do Projeto
- Sistematização do Projeto e lançamento do vídeo

PROJETANDO

“Mulheres e homens, somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de apreender. Por isso, somos os únicos em quem aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito.”

Paulo Freire

Aterrissar em um município com baixos índices educacionais em comparação com o restante do país estava longe de ser uma tarefa fácil. Como conquistar uma educação de qualidade, equitativa e inclusiva, que ajudasse a melhorar os índices da educação maceioense e a desenvolver cidadãos? A partir da expertise do PNUD em formular e implementar projetos de forma inovadora e sustentável, como poderia auxiliar a Secretaria, trabalhando em parceria para um avanço real da educação municipal?

Quando o Projeto SEMED-PNUD deu início às atividades, a equipe da Secretaria de Educação já tinha uma relação com o PNUD, com base no trabalho prévio executado, o que exigiu uma reconstrução da base de atuação, a partir de uma reformulação metodológica. Nesse caminho, o primeiro passo foi montar a base teórico-prática da atuação. O foco foi a gestão da educação em suas diversas dimensões: a rede de ensino maceioense em sua totalidade. Nesse processo, havia demandas já postas e outras novas, lacunas a serem preenchidas e situações a serem compreendidas. E o mais importante: tudo deveria ocorrer de forma simultânea e ter, em sua essência, o olhar pedagógico. Assim, a metodologia da cooperação técnica SEMED-PNUD foi sendo construída ao longo do processo e de forma coletiva, tendo como base e essência a educação: dela emergiram as bases do Projeto.

Nesse caminho, o entendimento de que a construção de uma política educacional para o município de Maceió seria a prioridade do Projeto SEMED-PNUD foi de extrema importância para guiar as ações que viriam a seguir. Três marcos contribuíram para a definição de

"Eu costumo dizer que foi um grande feito construir essa política de educação de Maceió. Outra pessoa pode dizer que não concorda. Tudo bem. Mas a política existe, foi construída, e não por mim ou pela gestão. Foi feita por eles. Foi processual. Foi feita pela equipe, pelos gestores e professores. Todos têm participação e se veem no que foi produzido, no que está escrito."

Ana Dayse Rezende Dorea - Secretária de Educação de Maceió

uma linha de atuação para o Projeto. O primeiro deles foi a percepção de que era necessária a sistematização de subsídios para o planejamento das atividades. Com uma Secretaria que começava a se reestruturar, ainda eram poucos os dados e as informações diversas organizadas sobre a realidade da educação municipal: quantos alunos havia na Rede? Quantos estavam matriculados em cada etapa de ensino? Quantos eram da Educação Especial e quais as necessidades específicas deles? Quais eram as taxas de reprovação e evasão escolar? Em quais bairros e escolas elas eram maiores? Quais escolas possuíam os maiores e os menores índices no Ideb? Estas foram algumas das questões levantadas cujas respostas se mostraram fundamentais para o planejamento estratégico da Secretaria.

Atentar para a importância de conhecer e utilizar os dados como aportes para a construção de uma política educacional, portanto, foi um dos marcos iniciais do Projeto. Entre as ações trilhadas com esse objetivo vale destacar a ***Pesquisa sobre o Analfabetismo em Maceió*** cujo objetivo consistiu em reunir e analisar os dados do analfabetismo para subsidiar políticas públicas de enfrentamento ao problema. Outra iniciativa foi a organização de oficinas sobre indicadores escolares, como o Ideb e o IDHM, para os gestores da Rede.

O segundo marco foi a percepção da necessidade de criar diretrizes e orientações para as etapas e modalidades de ensino, consolidando uma base teórica e prática para gestores e professores das escolas e creches municipais. Não havia, de maneira organizada e própria da Rede maceioense, orientações para o trabalho com alunos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, Educação Especial e da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (Ejai).

Quando o Projeto aportou na capital alagoana, a Secretaria tinha dado início ao processo de construção das diretrizes e matrizes do Ensino Fundamental. Depois de uma reflexão coletiva sobre essa primeira experiência de sistematização, percebeu-se a necessidade de construir as orientações da Educação Infantil e das outras modalidades, a partir das mudanças que estavam ocorrendo na Rede: novas políticas pedagógicas estavam sendo implementadas com o Plano Nacional de Educação, o Pacto pela Primeira Infância (Lei n.º 13.257/2016) e a nova gestão da educação em Maceió. A equipe local do Projeto, depois de uma escuta estruturada com a rede e a academia, e a partir de uma análise das diretivas do MEC e da gestão da Secretaria, elaborou uma estratégia para o Projeto, dando o primeiro passo para a construção de uma metodologia que atendesse ao contexto local da rede. Assim nasceu a *Coletânea de Políticas Educacionais*, que hoje apresenta de maneira sistematizada a política educacional do município.

O terceiro marco nesse início de caminhada do Projeto foi compreender a importância de fortalecer e qualificar os processos de gestão na Secretaria, garantido a otimização do trabalho realizado. Esses processos incluem a integração das atividades, o planejamento e monitoramento das ações, a reestruturação institucional, bem como o entendimento das atribuições relacionadas à Gestão Escolar e à Gestão Educacional.

Nesse caminho, destaca-se a elaboração do Pacto de Gestão, instrumento que havia sido aprovado dentro do Plano Municipal de Educação (2015), desenvolvido com o apoio técnico do Projeto SEMED-PNUD. Várias ações destinadas a contribuir para a eficiência do trabalho também contaram com a coordenação do Projeto: Guia de Gestão Escolar, atividades de planejamento com setores diversos, Projeto de Autoavaliação nas escolas, Projeto de Georreferenciamento, entre outras que serão detalhadas mais adiante.

"Nós estamos aprendendo a trabalhar coletivamente, a fazer um planejamento unificado. O PNUD aproximou as coordenadorias, valorizou todas da mesma forma e as colocou no mesmo patamar. Esse processo mostrou que a Rede não precisa de uma estrela, ela precisa de uma constelação. A gente não precisa mais de trabalho individualizado, a gente precisa do coletivo."

Cláudia Valéria Souza – Coordenadora de Educação Especial da Semed

"Nós tínhamos o hábito de gerenciar sozinhos nossos setores. O PNUD trouxe essa questão de que, se nós somos Rede, a gente deve começar essa coletividade da sede: pensar juntos, estar sempre em contato nas decisões e na resolução de problemas coletivos. Isso foi uma visão nova que o PNUD trouxe. E perceber que a escola não é só aprendizado, mas perceber que, se o aluno não estiver feliz na escola, ele não aprende."

Ritta Maria Vasconcelos de Araújo Peixoto - Coordenadora de Ensino Fundamental da Semed

A Construção da Metodologia

O objetivo do Projeto SEMED-PNUD, desde sua chegada a Maceió, foi promover o direito à educação para todos, com foco nas pessoas, no currículo, na escola e na ampla participação da família e da comunidade. Para isso, foi preciso desenhar um percurso metodológico. É importante ressaltar, no entanto, que, mesmo com um caminho orientador, a metodologia é uma construção. É um processo coletivo que deve envolver todos os participantes da ação. Nesse caminho, é fundamental ter clareza dos papéis. Por isso, três aspectos foram imprescindíveis: a participação ativa dos atores envolvidos, respeitando e evidenciando o papel de cada um; o apoio técnico; e, como se trata de um ambiente de gestão pública, a distinção entre o técnico e o político.

Ter uma Equipe Técnica Local foi um ponto crucial no processo de construção metodológica. Uma equipe qualificada, com conhecimento teórico e entendimento da realidade local, consegue identificar demandas e abrir diálogos para a realização conjunta de ações. Em Maceió, a Equipe Técnica Local, sob a coordenação do escritório do PNUD, em Brasília, e trabalhando em sintonia constante com a Semed, foi a responsável por planejar e implementar as atividades. Para isso, a equipe foi composta por profissionais que, juntos, se complementavam com as seguintes competências:

- **Liderança |** liderar equipes e influenciar pessoas e grupos.
- **Gestão |** gestão de pessoas, de equipes e de projetos, capacidade para interlocução institucional; habilidade para a gestão de documentos e arquivos; domínio de técnicas administrativas de gestão de projetos; condução de processos administrativos e operação de sistemas.
- **Inovação |** identificação de caminhos alternativos na busca de soluções e na abordagem de problemas.
- **Efetividade (*delivery*) |** gerar e entregar produtos e resultados.
- **Sustentabilidade |** construção de condições de sustentabilidade para os resultados do Projeto (sejam elas políticas, sejam financeiras e/ou técnicas).
- **Gestão e produção de conhecimento |** promover a disseminação de produtos e resultados, articulando, principalmente, aspectos de sustentabilidade e inovação.
- **Parcerias |** promover encontros e parcerias que resultem em apoios políticos e técnicos ao Projeto.
- **Comunicação e Articulação |** habilidade para a comunicação e a construção de relacionamentos com grupos e pessoas.
- **Proatividade |** habilidade para antecipar demandas e problemas e propor soluções.

A Equipe Local do Projeto SEMED-PNUD foi composta pelos seguintes profissionais:

COORDENADORA-GERAL

Atribuições

- Coordenação dos trabalhos de análise das demandas para implantação do Projeto na Semed a partir da elaboração de diagnósticos da realidade educacional local, com indicação de linhas de ação e estratégias de atuação.
- Elaboração e atualização do Plano de Trabalho e do Cronograma das atividades, com principais marcos e pontos de acompanhamento.
- Proposição de estratégias inovadoras para abordagem das ações do Projeto.
- Apresentação de demandas de contratação de consultores, colaboração na seleção desses e coordenação da sua atuação no âmbito do Projeto.
- Liderança e apoio à equipe local.
- Organização de encontros periódicos com a Secretaria e o PNUD para análise, discussão e acompanhamento das atividades;
- Execução de outras atividades inerentes à coordenação-geral do Projeto.

Rita Ippolito – Coordenadora-Geral do Projeto SEMED-PNUD

Graduada em letras e pedagogia pela Università Statale di Palermo (1982), com especialização em Psicologia do Desenvolvimento Infantil. Tem mais de 30 anos de experiência em Cooperação Internacional na América Latina em programas implementados por organizações internacionais e locais, na área de promoção de Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes e Mulheres e de Inserção Social e de Educação, entre elas Unesco, Childhood Brasil, OIT, Unicef, PNUD. Recebeu, em 2014, o Prêmio Neide Castanha, do Comitê Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes, pelo Guia Escolar – Métodos de Identificação de Sinais de Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, do qual foi coordenadora e autora, em parceria com o Ministério de Educação (MEC) e a Secretaria Especial de Direitos Humanos (SEDH-Presidência da República). Foi indicada ao Prêmio Nacional de Direitos Humanos 2002 – Personalidade, e recebeu, ainda, o Prêmio da Polícia Civil de Pernambuco pelo apoio ao fortalecimento e à expansão, em âmbito nacional, das Delegacias Especializadas das Crianças e Adolescentes (DPCAs) e o Prêmio Mulher Destaque em Educação 2003, pela Soroptimist International, embaixada de Portugal. Elaborou e participou da formalização do Plano Estadual e Municipal de Enfrentamento do Abuso e Exploração Sexual e da Erradicação do Trabalho Infantil de Teresina-Piauí; elaborou o Guia de Referência: Construindo uma Cultura Escolar de Prevenção à Violência Sexual com a Fundação Childhood – WCF e a Secretaria de Educação de São Paulo; participou da montagem do Prêmio de Responsabilidade Socioambiental da Bacia de Campos. Atuou como coordenadora-geral do Projeto SEMED-PNUD, de 2014 a 2019.

"Essa questão da escuta é fundamental dentro de um processo de gestão democrática. A participação de todos é fundamental para que, de fato, a gestão seja participativa, coletiva, ouvindo os setores, para que haja uma unidade."

Rosiane Teixeira do Nascimento Raposo – Coordenadora de Informação e Avaliação Escolar da Semed

"Eu me sinto parte porque eu sei que sou ouvido e o que eu falo é considerado. Eu tenho vez de falar. Nem sempre minha opinião é a que prevalece, mas eu sou ouvido e sou respeitado neste processo."

Roberval Ferreira - Diretor de Gestão Educacional da Semed

"No trabalho do PNUD em Maceió eu destaco esse formato de ouvir, ouvir para provocar processos e propor a partir do que ouviu."

Edna Lopes – Assessora Técnica do Conselho Municipal de Educação de Maceió (Comed)

"E não é apenas ouvir por ouvir. É ouvir com um objetivo, de fato tentar entender e encontrar um caminho conjunto."

Ana Patrícia Calheiros – Chefe do Setor de Avaliação Escolar da Semed

COORDENADORA LOCAL

Atribuições

- Coordenação da execução local do Projeto.
- Articulações institucionais locais e com a Coordenação-Geral para o acompanhamento técnico do Projeto.
- Condução de reuniões semanais com a equipe local.
- Elaboração de Termos de Referência e análise de produtos entregues.
- Apoio à Coordenação-Geral na elaboração de documentos e entregas.
- Revisão de documentos institucionais.
- Acompanhamento de ações do Plano de Trabalho.
- Representação institucional do Projeto.

Paola Barbieri – Coordenadora Local do Projeto SEMED-PNUD

Graduação em Administração de Empresas e especialista em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília (UnB). Foi Assessora de Relações Internacionais do Conselho Federal da OAB, e tem atuado como consultora para a gestão de projetos sociais em Organismos Internacionais (Unesco, União Europeia, Mercosul, ONU Mulheres, PNUD) e no terceiro setor (Childhood Brasil, Plan Brasil). Coordenou a execução de pesquisas como a do projeto Depoimento Especial de Crianças e Adolescentes vítimas de violência sexual, da Childhood Brasil, e a da Pesquisa Nacional, realizada com duas mil meninas, em 23 municípios das cinco regiões do Brasil, intitulada Por Ser Menina: Crescendo entre Direitos e Violências, da Plan Brasil. Participou ainda da organização de encontros e Congressos internacionais, como o Simpósio Internacional de Depoimento Especial de Crianças e Adolescentes (2008) e a Pré-Conferência de Juventude das Américas (2011). Atuou no Projeto SEMED-PNUD de 2014 a 2018.

ASSISTENTE DO PROJETO

Atribuições

- Gestão do escritório local e gestão administrativa de contratos.
- Gestão do plano de trabalho: acompanhamento das ações do plano de trabalho; colaboração na supervisão das consultorias e na produção de subsídios para a elaboração de produtos específicos; levantamento de dados para a elaboração de relatórios e outros documentos; e organização de cronogramas.
- Coordenação da organização de eventos.
- Articulação técnica com a Semed.
- Planejamento e apoio de missões com consultores externos.

Leila Moreira Alves – Assistente de Projeto do Projeto SEMED-PNUD

Formada em Administração e Marketing, é Master Coach e Analista comportamental pela Sociedade Latino-Americana de Coaching. Está se especializando em Gestão Educacional e Políticas Públicas. Foi coordenadora de planejamento da Secretaria Municipal de Educação de Maceió. Atuou no projeto SEMED-PNUD no período de 2015 a 2019.

APOIO ADMINISTRATIVO

Além da equipe permanente e das consultorias para projetos diversos, o Projeto SEMED-PNUD contou com o apoio administrativo e de um especialista na área de comunicação.

Renata Santana – Apoio Administrativo

Possui formação em Administração e Marketing, pós-graduada pela Fundação Getúlio Vargas em Administração de empresas. Tem dez anos de experiência em Gestão administrativa, marketing, empreendedorismo e experiência em desenvolvimento de pessoas. Atuou no Projeto SEMED-PNUD de 2016 a 2019.

Thiago Guimarães – Consultor em Comunicação

Graduado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, pelo Centro Universitário Tiradentes (Unit), e pós-graduado em MBA: Jornalismo Empresarial e Assessoria de Imprensa pela Universidade Estácio de Sá.

"A escuta é um diferencial. Não uma escuta para guardar, mas uma escuta pensando 'no que podemos fazer com isso, como podemos avançar com isso'."

Elizângela Mercado – Gestão Educacional da Semed

"As unidades escolares são os verdadeiros laboratórios pedagógicos, lugares de experimentação, inovação, em que as práticas da convivência e do aprendizado são realizadas."

Rita Ippolito – Coordenadora-Geral do Projeto SEMED-PNUD

A metodologia do Projeto SEMED-PNUD, portanto, foi sendo construída e reformulada a partir das necessidades e anseios identificados, envolvendo todas as instâncias possíveis da Secretaria e as unidades escolares. A Equipe Local ia, assim, estruturando os diálogos e os caminhos definidos, tendo a escuta ativa como ponto crucial em todo o processo.

Outros elementos fundamentais, que partiram da escuta dos atores envolvidos, foram o resgate e a valorização das experiências já existentes na Rede. Nem sempre trazer uma consultoria para desenhar sozinha uma política pública é o melhor caminho. Aliás, não raramente, esse pode ser um grande equívoco. Esse tipo de condução pode criar resistências difíceis de serem revertidas, enquanto resgatar experiências locais pode ser um caminho para o fortalecimento de possíveis mudanças.

Importante lembrar que o SEMED-PNUD é um projeto de assessoria técnica, ou seja, não contou com linhas metodológicas predefinidas, mas com a capacidade de inovar do PNUD, especialmente em projetos de implementação direta. Esse processo foi ocorrendo à medida que as demandas foram identificadas e as metas e objetivos iam sendo desenhados, conforme descritos no Plano de Trabalho. Assim, a metodologia não se apresentou como uma sequência de fases cronológicas: os elementos metodológicos podem – e, em muitos casos, devem – estar entrelaçados, sendo realizados de maneira simultânea. Os desacertos são inerentes à caminhada, e, à medida que as questões eram identificadas, iam sendo buscadas alternativas e correções de rumo. A metodologia do Projeto SEMED-PNUD foi direcionada, fundamentalmente, para os seguintes passos:

- Recuperar a história;
- Resgatar e potencializar experiências e propostas de uma Rede resiliente;
- Realizar pesquisas e levantamentos de dados;
- Consolidar novas premissas educacionais e formular mudanças de rumo;
- Fortalecer e otimizar parcerias.

"É de grande importância o trabalho participativo, coletivo, o respeito às diferenças. Construindo a partir do diálogo. E isso o PNUD fez e buscou. A gente não pode dizer que trabalha democraticamente e chegar aqui realizando um trabalho de forma autoritária."

Sônia Moraes – Assessora Técnica da Semed

Entrevista com Rita Ippolito, Coordenadora-Geral do Projeto SEMED-PNUD, sobre a construção da metodologia do Projeto

Como foi a chegada no território? Quais os principais desafios identificados para o início do planejamento das atividades?
Quando chegamos a Maceió, ainda não tinha uma base de dados da Secretaria; estava em processo a implantação do SisLame e da matrícula on-line. Tínhamos um enorme desafio: a desconfiança, o não acreditar nas possibilidades de avanço e de construção de uma política com a qual as pessoas se identificassem. Depois das rodadas de discussão com vários setores da Secretaria, a começar do gabinete e os vários coordenadores de área, achamos importante fazer um diálogo aberto: preparamos oficinas de trabalho e reunimos todos os setores da Semed para entender melhor como eles trabalhavam; qual o plano e se tinham instrumentos de monitoramento e avaliação – afinal, queríamos saber qual a relação que tinham com as escolas e quais estratégias estavam sendo implementadas para os grandes desafios da educação municipal.

O SEMED-PNUD é um projeto de assessoria técnica, sem metodologia prévia definida. No seu entender, como isso influenciou as ações?
Esses primeiros meses da chegada a Maceió foram fundamentais para compreender quais eram os grandes desafios da gestão educacional. Esse levantamento permitiu uma aproximação com as escolas e os gestores escolares e conhecer melhor a estrutura da Semed. Deixamos claro que a única forma de trabalhar era construir conjuntamente um Plano de Trabalho no qual as dificuldades e obstáculos levantados precisavam de respostas estratégicas construídas juntas. Não se podia continuar trabalhando em emergências, apenas. O nosso papel de assessoria técnica era levantar prioridades e construir estratégias para ações mais eficazes ligadas a metas compartilhadas com a comunidade escolar.

Envolver os diversos atores nesse processo foi uma característica do Projeto. Como você avalia a importância dessa participação ampla para o sucesso das atividades desenvolvidas?
O envolvimento foi fundamental; valorizar as pessoas, a história de todos que faziam parte da Rede escolar, foi uma estratégia acertada. A meta era chegar às escolas, inverter o rumo, ou seja, apostar na construção da nova política educacional com a participação de todos. A decisão de construir as orientações curriculares das etapas e modalidades e as demais publicações teve como objetivo recuperar a memória da

>>>

história educacional do município, com seus personagens e momentos cruciais, analisar e firmar conceitos teóricos e os princípios e marcos dos Planos Nacional e Municipal de Educação. Esse foi o percurso fundamental, com o qual a caminhada do Projeto teve o rumo estratégico de suas ações. Criamos uma rede de consultores e conectamos o projeto ao debate local e nacional sobre a educação básica. A seleção de consultores e de especialistas foi importante para dar as ações do Projeto fundamento teórico e científico.

Trabalhar as experiências de sucesso às vezes pouco difundidas na própria Rede foi uma escolha do Projeto. Como você percebe essa ação e quais frutos esse trabalho trouxe não só para o Projeto, mas para a Rede como um todo?
A identificação das experiências que chamamos inspiradoras para que se tornem referências para a Rede foi um processo quase natural, uma vez que a conexão do Projeto com as escolas se tornou uma relação de estima e de afinidade para a melhoria das propostas pedagógicas. Encontramos nas escolas um enorme potencial de inovação que precisava ser valorizado e lapidado. Ter colocado no objetivo do Projeto o foco nos alunos e nas pessoas que compõem a comunidade escolar para construir a proposta pedagógica aproximou o Projeto e suas produções de documentos e pesquisas da nova Base Nacional Comum Curricular. Ligar todas as intervenções ao desenvolvimento integral e integrado dos estudantes ofereceu um eixo comum para o acompanhamento e para a avaliação do Plano de trabalho do Projeto integrado às prioridades da rede.

Recuperando a História: o que o passado nos diz?

Ao trabalhar em um ambiente como uma Secretaria de Educação de uma capital de estado, com inúmeros setores e centenas de gestores, diversos perfis profissionais e interesses políticos, a estratégia de recuperar a história deve partir de uma escuta ativa, que costuma trazer um efeito positivo, uma vez que parte da valorização do que já existe. Nesses casos, garantir uma escuta qualificada é fundamental, apostando ainda no potencial do conjunto de competências locais, a fim de contribuir para um processo de qualificação da gestão pública da educação.

Naquele ponto inicial do Projeto, em 2014, não havia uma política educacional clara para o município, escrita e documentada de maneira sistemática. Havia memórias. Muitas histórias compartilhadas por todas aquelas pessoas que faziam ou fizeram a Semed até aquele momento.

Recuperar a história é, assim, a base de um grande diagnóstico. No entanto, isso não deve ser confundido com um diagnóstico tradicional que, em geral, aponta a situação como ela está. A ideia de recuperar histórias permite compreender, sobretudo, como se chegou ao estágio atual.

A construção e a execução do Projeto estiveram, dessa forma, lastreadas nas capacidades locais, reconhecendo e valorizando os saberes acumulados e identificando, coletivamente, as necessidades de ajustes e mudanças. Isso esteve refletido no Plano de Trabalho anualmente desenvolvido pelo Projeto, em consonância com a Semed. O Plano buscava abarcar esse percurso conjunto que estava sendo percorrido, delineado especialmente a partir das demandas que vinham do chão da escola, como a melhora do fluxo escolar, a coleta de dados, a formação dos professores, entre outros.

Um exemplo: não adiantava apenas saber que o Ideb de Maceió era muito baixo, era preciso investigar, olhar atentamente por todos os ângulos para entender o porquê. Era, portanto, necessário reunir pistas sobre o baixo desempenho e recorrer à história para mostrar que o indicador não dava conta de revelar tudo: o que estava para além do baixo Ideb, em Maceió? Na busca dessa resposta, por exemplo, a equipe local do Projeto visitou escolas com os maiores e os menores índices, além de promover momentos de troca de experiências e práticas entre as escolas da Rede sobre o tema. Esse tipo de ação permitiu a construção de alternativas de caminhos metodológicos a serem seguidos.

"Eu me emocionei demais quando eu vi o resultado do Ideb de 2017. A nossa escola tirou 6,1. Eu me emocionei muito porque eu percebi que o trabalho que a gente desenvolveu na escola e o trabalho da Secretaria como um todo, fez com que a gente superasse a meta."

Adriana Cerqueira Ciriaco de Freitas – Coordenadora Pedagógica a Escola Dr. Orlando Araújo

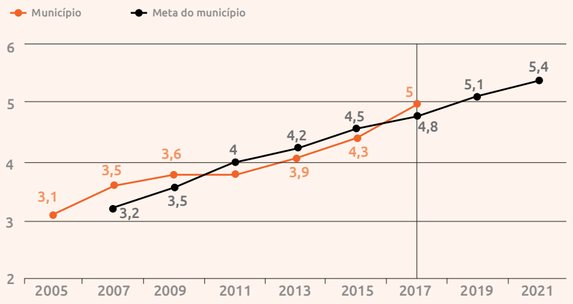
FICA A DICA

Saiba mais sobre a QEdu, uma plataforma de dados sobre a educação no Brasil, acessando: www.qedu.org.br

SAIBA MAIS

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB)

EVOLUÇÃO DO IDEB DE MACEIÓ



Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2017)

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi criado em 2007 pelo Ministério da Educação e é a principal forma de avaliação da educação básica no Brasil. Avalia as seguintes etapas educacionais: Ensino Fundamental I (anos iniciais – do 1° ao 5° ano); Ensino Fundamental II (anos finais – do 6° ao 9° ano); e Ensino Médio. O índice reúne os resultados de dois conceitos importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar (dados relacionados à evasão, repetência e/ou aprovação escolar) e as médias de desempenho nas avaliações. É calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho nas avaliações do Inep: o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) – para as unidades da federação e para o país, e a Prova Brasil – para os municípios. O índice é divulgado a cada dois anos. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), ligado ao MEC, é o responsável pelo Ideb, que é o primeiro sistema nacional de avaliação da educação básica no Brasil. É um importante termômetro uma vez que não avalia apenas o nível de aprendizagem, mas também o fluxo escolar, ajudando a entender problemas sérios da educação no Brasil, como a defasagem idade-série e os desafios da universalização.

Quando o Projeto SEMED-PNUD iniciou as atividades em Maceió, o Ideb municipal (média das escolas) era 3,9 (2013); um dos piores entre as capitais do país. No último índice divulgado, com dados de 2017, o Ideb de Maceió foi 5, superando, pela primeira vez em seis anos, a meta traçada, que era de 4,8.

ESCOLA ELMA MARQUES: CUIDADO DE GESTORES E PROFESSORES COM A VIDA ESCOLAR DOS ALUNOS CONTRIBUI PARA A MELHORIA DO IDEB

"A gente já foi atrás de meninos na grota [como são chamados os bairros de periferia, em Maceió]. Não só de um, de vários, para vermos e sabermos o motivo pelo qual eles estavam faltando." Esse cuidado em saber o que está por detrás de uma falta, uma evasão, um comportamento agressivo é a maneira que a equipe gestora da Escola Elma Marques encontrou para melhorar o ensino oferecido pela pequena unidade educacional, localizada no bairro Benedito Bentes. Funcionando em um espaço alugado pela prefeitura, com apenas seis salas de aula e uma equipe de 24 pessoas, a escola figura sempre entre os maiores Ideb da Rede, ficando novamente em primeiro lugar no ranking de 2017. Para as gestoras Luciane Rodrigues e Maria Amélia Costa, diretora e vice, uma das razões desse sucesso é o cuidado que a a equipe completa da escola têm com cada estudante.

Bairro mais populoso e de maior extensão de Maceió, o Benedito Bentes registra também altas taxas de violência. São quase 20 grotas e mais de 30 conjuntos habitacionais. Apesar de estar cercada por indicadores preocupantes, a escola, localizada no coração da feira livre que é realizada diariamente no bairro, conquistou a comunidade. O pequeno cartaz na entrada no qual se lê "não há vagas" revela que a escola é pequena, mas a procura é grande.

"Pra mim, nós estamos inseridas no melhor lugar do Benedito Bentes. A gente conhece os feirantes, eles conhecem a gente. Eu amo essa feira, eu me sinto protegida no miolo dessa feira", conta Luciane, lembrando que, quando há algum problema com um fornecedor de alimentos para merenda, é ali mesmo, na feira vizinha à escola, que elas encontram o que precisam para fechar o cardápio do dia. "Aqui dentro os alunos se sentem protegidos. Eles amam estar na escola. Pode até ser um paradoxo em relação à situação de violência do cotidiano deles", acredita Maria Amélia.

As gestoras contam que o sucesso de uma boa escola é ter professores comprometidos e uma boa gestão, fatores que contribuem para gerar o comprometimento da equipe. "Uma coisa que eu ouvi em uma formação foi que 'o segredo depende muito da gestão'. E a gestão é entender que cada um tem sua responsabilidade nesse processo. Ela tem vários braços, é um trabalho de equipe", avaliam Luciane e Maria Amélia. E arrematam: "Nós estamos aqui justamente para nossas crianças. Elas é que pagam nossos salários, são o nosso público. Nossos funcionários, professores, todos abraçam essa causa".

Pisando no "chão da escola": a experiência da Escola Selma Bandeira

Valorizar a história das unidades escolares que compõem a Rede Municipal de Ensino de Maceió e incentivar os atores que as constroem no cotidiano a se apropriarem dessas memórias e a se orgulharem dos elementos que a compõem. Esta foi uma atividade dentro das ações de recuperar a história da educação maceioense: um exemplo foi o processo vivenciado na Escola Selma Bandeira. Por meio da pesquisa feita sobre a história da mulher que dá nome à unidade escolar, foi possível fazer um resgate da história da própria escola e do contexto sociopolítico no qual foi criada. Na pesquisa, a equipe da escola pôde se reconectar com a história da médica e ativista política alagoana que, considerada subversiva, foi perseguida pelo governo brasileiro durante a ditadura militar, entre o fim dos anos 1960 e início dos anos 1970. Foi detida em agosto de 1973. Beneficiada pela Lei da Anistia, voltou à militância política e foi eleita Deputada Estadual por Alagoas, em 1982. Faleceu em 1986, durante a campanha para a Câmara Federal, em um acidente automobilístico. O reconhecimento a Selma Bandeira pôde ser visto nas milhares de pessoas que acompanharam seu funeral, cantando a canção de sua campanha para Deputada Federal. A partir da compreensão da sua importância para a história alagoana, a equipe da escola ganhou uma nova perspectiva a ser trabalhada com alunos e comunidade.

Recuperar a história permite a compreensão da realidade do momento e do percurso histórico. Também exige o uso de todos os meios, ferramentas e estratégias que ampliem a capacidade de compreensão daquela realidade. Relatórios, diagnósticos, pesquisas, documentos produzidos por gestões anteriores. São fundamentais todas as informações disponíveis para a montagem de um quadro situacional e institucional que apresente, com o máximo de clareza, tal realidade e, sobretudo, como ela se instalou.

Somando-se a isso todo o conhecimento acumulado nas produções e nas experiências da equipe da Secretaria, coletado, analisado e agregado aos dados localizados pelo diagnóstico inicial feito pela equipe local, formou-se a base para as propostas de ação. Uma base mais sólida por achar seu fortalecimento no próprio ambiente no qual as ações se executariam.

A coleta desse conhecimento acumulado valeu-se de diversos métodos. O principal instrumento foi a entrevista. Foram priorizadas as entrevistas com informantes-chaves, pessoas que traziam consigo a história da educação local, dentro e fora da Semed (universidades, conselhos etc.). Também foram utilizadas consulta bibliográfica, recuperação e construção de documentos, rodas de conversa, debates e conversas informais. O recorte histórico, então, termina por ser o alicerce sobre o qual foram levantados os pilares do Projeto.

Rede de Ensino Resiliente: resgatando e potencializando experiências e propostas

Há uma tendência em projetos de apoio à gestão pública de buscar assessorias externas que costumam construir todo o processo, limitando as equipes dos diversos órgãos envolvidos a uma posição passiva: participam de treinamentos e orientações para repassar informações a partir de ferramentas pré-fabricadas pela assessoria e aplicadas às equipes. É fundamental, no entanto, que haja uma construção coletiva, com a equipe interna sendo a protagonista de sua história: a existente e a que está por vir.

Para pensar, desenhar e executar as ações deve-se considerar a experiência instalada e contribuir para potencializar as capacidades achadas no local. A equipe local do Projeto é crucial nesse processo, uma vez que, estando presente de maneira constante no cotidiano da Semed, passa a estabelecer conexões e compreender o contexto para propor e debater ações e/ou especialistas (consultores e assessorias) que façam sentido às demandas percebidas.

É dessa forma que se organiza um ambiente resiliente. Um ambiente que acredite em sua própria capacidade e aposte nela para qualificar suas ações e, consequentemente, gerar maiores e melhores impactos.

SAIBA MAIS

RESILIÊNCIA

Resiliência é um conceito da física, muito utilizado pela engenharia. Refere-se à capacidade de um material sofrer tensão e recuperar seu estado normal, quando suspenso o "estado de risco". O termo tem sido utilizado em psicologia como a capacidade humana de enfrentar adversidades sucessivas ou acumuladas, sem prejuízos para o seu desenvolvimento. A resiliência pode ser definida como capacidade de adaptação ou faculdade de recuperação. Ela não é apenas um fenômeno individual. Pode ser grupal, institucional, comunitária e – por que não? – empresarial e mercadológica.

A resiliência é ativada e desencadeia um processo positivo de construção por meio da vivência das pessoas, instituições ou empresas. Ela não pode ser confundida com invulnerabilidade. Ser resiliente não é ser um super-herói. Pelo contrário: é ter a capacidade de se reerguer depois de atingido, de aceitar o que lhe foi imposto, extraindo experiência das situações difíceis.

Fonte: VICENTE, Cenise Monte. Guia de promoção da resiliência. Promenino Fundação Telefônica. [2008]

"Não se faz política educacional chamando alguém para desenhar essa política. Uma política educacional se faz com uma prática pedagógica. Tem que ver o que é que a escola está fazendo. Para implementar uma nova política, tem que partir do que a escola faz."

Renata Ramos Ribeiro – Gerente de Projeto do PNUD

Ter um canal de comunicação forte com as escolas, portanto, é fundamental, apesar de, frequentemente, esse ser um grande desafio, especialmente em uma Rede com 140 escolas. É, no entanto, imprescindível saber o que existe na ponta – no "chão da escola" – tanto para desenhar uma nova política educacional quanto para implementá-la. Nesse ponto é que os passos metodológicos "Recuperando a história" e "Resgatando e potencializando as experiências e propostas de uma Rede resiliente" se encontram. É exatamente desse encontro que se organiza, fortalece e se constrói um ambiente resiliente.

A Sede precisa trabalhar em conjunto com as escolas para que as experiências desenvolvidas nelas não se percam ou se restrinjam àquele ambiente e possam contribuir para a melhoria da Rede como um todo. Nesse aspecto, a organização de uma estratégia, ou de estratégias, de contato direto e contínuo com as escolas é imprescindível.

SAIBA MAIS

SEDE

Na Rede de Ensino de Maceió é comum se referir à Sede para denominar o local onde está instalada a Semed, com sua área técnica, administrativa e as coordenadorias. Um dos desafios do Projeto SEMED-PNUD foi integrar a Sede às escolas, fazendo com que gestores, técnicos, professores e coordenadores entendessem e vivessem a Rede como um "corpo único".

FICA A DICA

Leia Mais sobre o Setor de Supervisão Escolar na página 94.

Um dos objetivos desse passo metodológico de resgate de experiências foi a ressignificação do Setor de Supervisão Escolar, que passou a trabalhar no processo de aproximação entre as escolas e a Sede. A partir da observação sistemática da Equipe Local sobre o papel crucial que o setor poderia exercer na Rede, o desafio foi esclarecer para as escolas que a função dessa equipe era apoiar as práticas escolares e não apenas de fiscalizar o trabalho, ou seja, criar uma relação verdadeira e constante com as escolas da Rede. Uma vez compreendida essa questão, a supervisão pôde ser incorporada como parte da escola e contribuir para o mapeamento das informações, dando suporte às ações desenvolvidas nas diferentes unidades escolares.

Seminários de Volta às Aulas e Seminários Anuais do Projeto: espaços para partilha de boas práticas escolares

Em uma Rede de Ensino com 140 escolas, conhecer e compartilhar as boas práticas de cada uma é um grande desafio. Quando o Projeto SEMED-PNUD começou a visitar as escolas e diagnosticar ações a partir do diálogo, tanto com a equipe técnica da Sede quanto com os profissionais que atuam nas unidades, práticas com resultados importantes, nas mais diversas áreas, começaram a aparecer e, com elas, a percepção de que era necessário compartilhá-las. Desde então, os eventos realizados pelo PNUD, especialmente os Seminários de Volta às Aulas e Seminários Anuais do Projeto, passaram a ter em sua programação momentos nos quais ações e projetos de sucesso eram apresentados para toda a Rede.

No Seminário de Volta às Aulas de 2019, o painel A Biblioteca escolar como centro de atividades culturais, de leitura e de fomento para a criatividade, pesquisa e conhecimento *trouxe cinco experiências exitosas da Rede no incentivo à leitura. Maria Mácrima de Sales Silva, coordenadora pedagógica da Escola Santo Antônio, uma das poucas escolas rurais do município, apresentou a experiência* Caixas Literárias. *Como a escola é pequena e a estrutura física atual não comporta uma biblioteca, o Projeto foi a solução encontrada para manter o interesse dos alunos pela leitura. "Quando a Caixa Literária chegou, nós passamos a levar essa biblioteca móvel para todas as salas. E todo mundo abraçou a ideia. Fizemos o Projeto de Poesia, com gêneros textuais. Fizemos piquenique literário com a Educação Infantil, e os alunos do Ensino Fundamental viram e também pediram. Fizemos cafés literários e festivais. Estamos agora fazendo atividades de momentos de deleite, quando vamos para debaixo das árvores com os livros. Fizemos até um balanço de rede com as crianças. Muitos momentos de prazer, de deleite com a leitura", contou Mácrima.*

Outra experiência literária, compartilhada com a Rede no Seminário de Volta às Aulas de 2017, foi o Chá Literário com as crianças do Centro Municipal de Educação Infantil (Cmei) Casa da Amizade. As escolas com os melhores Ideb da Rede também puderam compartilhar suas práticas. Adriana Cerqueira, coordenadora pedagógica da Escola Dr. Orlando Araújo, lembra-se do primeiro contato que teve com a equipe PNUD, uma oportunidade de compartilhar experiências com a Rede: "Quando nossa escola ficou em 3º lugar no Ideb o PNUD foi nos visitar para entender como tinha acontecido esse avanço na educação para chegarmos ali. Começaram a nos orientar para um trabalho cada vez melhor. Nós tivemos a oportunidade de socializar isso com a Rede, com as outras duas escolas de melhor Ideb, em um Seminário de Volta às Aulas. Foi um momento riquíssimo."

FICA A DICA

Leia Mais sobre os Seminários de Volta às Aulas e Seminários Anuais na página 104 e sobre o Chá Literário na página 69.

SAIBA MAIS

SISLAME

O SisLame é um sistema de lançamento e organização de dados escolares, desenvolvido pela Universidade Federal de Juiz de Fora e adotado por diversas redes de educação brasileiras. Passou a ser utilizado pela Rede Municipal de Maceió em 2015. Com o Sistema, a Secretaria agora conta com uma ferramenta de geração de dados que se transformam em subsídios para a formulação de políticas públicas, permitindo o planejamento e o acompanhamento das ações.

Esse passo metodológico, portanto, assegura que as experiências e as propostas já existentes na Rede não sejam desperdiçadas, além de ser uma estratégia de valorização das equipes escolares. Permite que se conheça o que as escolas desenvolvem e o que foi construído dentro de cada escola, por elas mesmas e/ou por parceiros externos – como universidades e outras instituições. E o mais importante: permite que laços sejam construídos, estreitando e fortalecendo relações o que, por sua vez, abre espaço para possibilidades de mudanças, quando houver necessidade.

Realizando pesquisas e levantamento de dados

O processo de escuta cuidadosa deve ser complementado pelo passo seguinte: realizar pesquisas e levantamento dos dados disponíveis que possam ajudar a trazer o maior aprofundamento possível no tema. É comum não encontrar material que subsidie um trabalho mais aprofundado, que apresente os resultados alcançados e/ou os problemas encontrados. Essa ausência de informações, não tão rara em gestões públicas, seja por não ter havido levantamento de dados, seja pelos dados não terem sido consolidados, ou terem sido "esquecidos", acaba por dificultar o desenho de políticas adequadas.

No caso específico do Projeto SEMED-PNUD, algumas atividades já estavam em andamento e também colaboraram para a organização dessa base de informações confiáveis, com mais aderência à realidade local: a consolidação das Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental e a implantação do Sistema para Administração e Controle Escolar (SisLame) no município, por exemplo. Porém, a ausência de outros dados sistematizados exigiu da equipe do PNUD a realização de um levantamento feito em paralelo com as ações que já estavam em andamento pela Semed.

Essa etapa consistiu, assim, em uma ação intermediária de reunião de dados para a organização de uma base de conhecimento que permitisse, a partir de uma atividade de pesquisa mais elaborada, que fosse possível enxergar a Secretaria por dentro e, principalmente, fazer com que a própria Semed enxergasse a si mesma.

Nesse passo metodológico os pontos-chave são o levantamento de documentos diversos para uma pesquisa consolidada, com uma base de dados que subsidie as ações, e a escuta cuidadosa, tendo como elemento transversal a construção das relações de confiança. O retorno disso é o conhecimento mais profundo do ambiente no qual se está trabalhando.

No Projeto SEMED-PNUD, uma ação proposta foi a pesquisa sobre o analfabetismo, em Maceió, que acabou se tornando um elemento fundamental para entender a situação da educação no município e conhecer os fatores que estavam na base dessa situação. A Equipe Local percebeu, a partir dos dados levantados com informações do Programa Brasil Alfabetizado e de matrículas na própria Rede, que as informações não apontavam com clareza a quantidade de pessoas analfabetas no município – não havia nenhum levantamento com esse foco específico. Chamava a atenção, no entanto, a quantidade de idosos matriculados, o que havia levado a equipe da Semed a acrescentar a letra "I" à sigla utilizada em todo o país, ficando o Setor conhecido como Educação de Jovens, Adultos e Idosos (Ejai). A atividade mobilizou tanto o setor do Ejai, quanto o programa Projovem e o Programa Brasil Alfabetizado (PBA), também presentes na Secretaria, funcionando como um motor de integração entre eles.

A pesquisa *Universalizar a alfabetização em Maceió: subsídios para a política pública*, conduzida pelo Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo (IPC-IG), teve como um de seus objetivos entender os motivos dos elevados índices de analfabetismo no município. Teve um efeito importantíssimo para o Projeto, mudando uma característica inicial de apoio técnico para se tornar, de fato, uma referência na construção de uma política pública educacional para o município.

IPC-IG

Fundado em 2004, o Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo (IPC-IG, na sigla em inglês) é um fórum global para o diálogo Sul-Sul sobre políticas de desenvolvimento inovadoras, fruto de um acordo de parceria entre o Governo do Brasil, representado pelo Ministério da Economia e pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). O mandato IPC-IG é promover a produção e divulgação de estudos e recomendações políticas, o intercâmbio de melhores práticas em iniciativas de desenvolvimento e a expansão do diálogo Sul-Sul.
Saiba mais em: https://ipcig.org/pt-br.

"As oficinas realizadas para a formulação da pesquisa propiciaram uma coisa rara no dia a dia do serviço público: uma oportunidade para aquelas pessoas que trabalham com educação de jovens e adultos pararem para refletir. Eles mesmos acabaram tomando a iniciativa de procurar e trabalhar com os dados, ou seja, entenderam a importância de usar essa ferramenta no cotidiano."

Rafael Guerreiro Osório – Coordenador da pesquisa Universalizar a Alfabetização em Maceió, pelo Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo (IPC-IG)

"A pesquisa sobre analfabetismo de Maceió é o tipo de coisa que toda a cidade deveria ter. A partir de uma pesquisa com esse nível de detalhamento, você consegue planejar políticas direcionadas. Ela traz, por exemplo, indicações das regiões do município com maior número de pessoas analfabetas. Eu divulgo sempre essa pesquisa como um excelente exemplo do que deveria ser feito em termos de políticas públicas para a alfabetização de jovens e adultos."

Timothy Ireland – Professor da Universidade Federal da Paraíba, Coordenador da Cátedra Unesco de Educação de Jovens e Adultos e Consultor do Projeto SEMED-PNUD

Consolidando novas premissas e formulando mudanças de rumo

Novo não é, necessariamente, algo que não se conhece, sobre o qual nunca se pensou, mas sim – e, algumas vezes, principalmente – o que ainda não se implementou. É desta forma que o Projeto entendeu as novas premissas educacionais para Maceió. Tais premissas são o que fundamentam e sustentam todas as ações e perpassam todas as etapas metodológicas: surgem desde a etapa de *Recuperação da história*; fortalecem-se no *Resgate e potencialização de experiências e propostas*; ganham visibilidade na *Realização de pesquisas e levantamento de dados* e são implementadas na *Formulação das mudanças de rumo*.

Consolidar premissas é uma etapa vinculada a cada ação do Projeto. É a concretização do que se debate, planeja, reflete, ao longo de todo o processo de construção da política. No Projeto SEMED-PNUD, essa etapa era realizada cada vez que um produto ou ação específica era desenvolvido. Algumas vezes, de forma mais evidente e rápida, outras, ainda em processo.

A área de gestão, por exemplo, teve grandes avanços com a consolidação de novas premissas, tanto na gestão escolar quanto na gestão educacional, entendendo que a gestão da educação de um município parte também e, sobretudo, de premissas educacionais, além das administrativas. A gestão escolar deve ser entendida também como uma ação participativa da comunidade escolar, além de ser um trabalho de equipe. É uma mudança de cultura organizacional, e uma nova premissa educacional deve buscar isso. Um exemplo desse processo é o Projeto de Autoavaliação, que envolveu toda a comunidade escolar – alunos, familiares, professores e técnicos – no entendimento dos desafios e potências da escola e no planejamento e execução conjunta de ações para melhoria do desenvolvimento escolar. Uma ação de fato coletiva, trabalhando na gestão escolar das unidades da Rede.

É a partir da consolidação de novas premissas também que se formulam as mudanças de rumo, ou seja, redirecionam-se rotas e ajustam-se as estratégias, para que o projeto possa sempre responder às necessidades locais. Os rumos identificados devem ser fortalecidos ou revisitados com o intuito de permitir um aprofundamento dos conceitos, uma melhor qualificação das ações, uma maior capacitação da equipe.

Isso é parte de um processo, uma ação contínua e, também, da escuta cuidadosa. As mudanças mais consistentes e sustentáveis tendem a emergir da equipe técnica, daqueles que conduziram o ato de validação e consequente consolidação dos conceitos e implementação dos métodos desenvolvidos.

Na Secretaria de Educação de Maceió, o Projeto foi buscar as referências que existem e fundamentam as etapas e as modalidades da educação para fazer com que elas, que já eram encontradas no pensamento teórico, pudessem chegar às práticas pedagógicas, possibilitando, assim, que a teoria alcançasse a prática. Ou seja, uma busca pela mudança de rumo na ponta das ações.

Trabalhar de forma integrada é outra premissa levantada pelo projeto: para entender as ações, percebendo seu impacto na Rede, é necessário trabalhar de maneira transversal. Entender a importância do trabalho integrado entre os diferentes atores envolvidos – escolas, Sede, coordenadorias e setores dentro da própria Secretaria, parceiros, comunidade – é uma perspectiva que o Projeto SEMED-PNUD trouxe de forma latente para a Rede.

Formular mudanças de rumo, portanto, pressupõe trazer para a prática as ideias que já existem no ambiente de trabalho, mas que nunca foram implementadas, por razões diversas, bem como, uma vez conhecida a equipe e sua disponibilidade para mudanças, introduzir novos pensamentos teóricos acompanhados de uma prática. Isso tende a ser um processo de médio e longo prazo e está conectado diretamente com o próximo momento metodológico – *Fortalecendo e otimizando parcerias*.

"O trabalho do PNUD nos ajudou a entender a nossa missão e para quem estamos trabalhando. A equipe nos ajudou a mergulhar na nossa identidade gerencial. Começamos a pensar no todo: da logística às pessoas. A partir daí nós nunca mais deixamos de ter um planejamento detalhado, minucioso, buscando entender o resultado da ação na escola. Mudamos o olhar nas nossas unidades, passamos a nos perguntar: que resultado essa ação vai trazer na escola? Nós, antes, fazíamos muito, mas não parávamos para pensar, refletir, planejar."

Virgínia Ferreira da Silva – Coordenadora de Programas e Projetos Educacionais da Semed

FICA A DICA

É fundamental compreender que os passos metodológicos se entrelaçam em vários momentos. A construção de relações de confiança, por exemplo, deve ser entendida como uma estratégia transversal a todo o processo e estimulada continuamente.

Fortalecendo e otimizando parcerias

Evidenciar a importância de parcerias, sobretudo aquelas estratégicas, como as universidades, é o primeiro destaque desta etapa. Os parceiros podem agregar conhecimento, provocar reflexões, oferecer recursos e identificar equívocos recorrentes, que já se estabeleceram como naturais. Parceiros são parte do capital político e social de uma boa gestão pública.

O desafio é como fazer com que essas parcerias não se dispersem pela Rede de Ensino: como garantir que os parceiros cooperem para o fortalecimento integral da Rede e não só de áreas isoladas? E, principalmente, como fazer com que os produtos dessas parcerias realmente fiquem na Rede?

Fortalecer uma parceria é deixar claro para qualquer parceiro sua importância para o funcionamento da Rede de Ensino como um todo. Otimizar uma parceria é fazer com que os resultados sirvam à Rede e contribuam para o conjunto de iniciativas que podem ser encontradas ali. Fortalecer e otimizar parcerias, portanto, são ações que indicam a capacidade de coordenar as ações dos parceiros e não deixar que os resultados fiquem soltos, gerando baixo impacto.

Uma pesquisa realizada em uma escola específica, por exemplo, deve ser conhecida pela Rede, e seus achados, positivos ou negativos, devem ser compartilhados e analisados por ela. Fazer os pesquisadores compreenderem essa premissa é contribuir para que eles se convertam, realmente, em parceiros. Trabalhar para que diferentes atores externos, atuantes na Rede, conheçam, o máximo possível, as ações uns dos outros é outra forma de coordenar todas as atividades e minimizar possíveis superposições de atuações, potencializando os impactos nas escolas e na Rede de forma mais ampla.

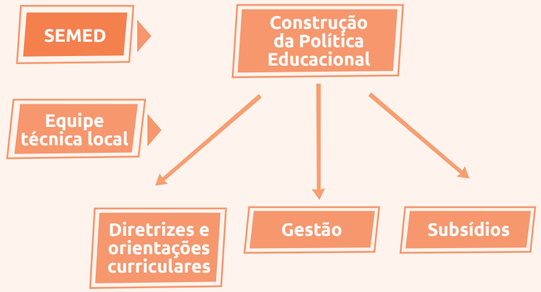
Essa é uma etapa metodológica desafiadora. Compreendendo a dificuldade que é alinhar os interesses de diferentes parceiros, o principal fator de fortalecimento e otimização de parceira é a própria política da gestão pública. No caso de uma Secretaria de Educação, não havendo uma política minimamente desenhada, mesmo que sujeita a revisões, o ambiente de dispersão se agrava e fica difícil convergir interesses. Por outro lado, uma vez definidas as bases de uma política, a coordenação das ações dos parceiros pode ter essas bases como referência e, de fato, direcionar as atuações de cada parceiro para um interesse comum da Secretaria.

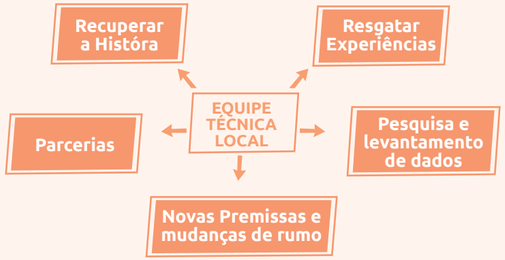
Portanto, é fundamental o fortalecimento da política da Secretaria, e os parceiros são estratégicos quando eles podem fortalecer a política educacional do município. Na realização das ações em Maceió, as estratégias para fortalecer parcerias passaram por encontros de parceiros e por negociações e entendimentos bilaterais, conduzidos pela equipe local. Ainda assim, o alinhamento das parcerias continua sendo um desafio, com avanços e recuos na integração. Especialmente porque, de maneira frequente, os parceiros trazem consigo sua própria política de atuação, algumas vezes negociando com setores específicos sem buscar compreender o funcionamento da Secretaria como um todo. Os avanços na otimização e fortalecimento de parcerias, no entanto, só foram possíveis a partir dos outros momentos metodológicos e da elaboração de alguns produtos.

Parceria PNUD e Unicef fortalece ações em defesa de uma educação pública de qualidade em Maceió

A articulação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) – por meio do projeto SEMED-PNUD, e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), com o projeto Plataforma dos Centros Urbanos – foi fundamental para fortalecer e potencializar as ações voltadas para a melhoria da educação pública local. Para a consultora do Unicef em Maceió, Juliana Vergetti, essa articulação é fundamental: "O PNUD está fazendo um trabalho incrível de estruturação de toda a Rede de ensino de Maceió. Foi importantíssimo contar com as informações do PNUD para conseguirmos implementar as ações da Plataforma no nível municipal. Esse diálogo entre as ações da ONU é muito importante para garantir um grande impacto na incidência de políticas públicas." Dentre os eventos desenvolvidos pelas agências, destaca-se o 1º Diálogo Temático Intersetorial da PCU em Maceió, com o tema: *Enfrentamento à Exclusão Escolar – Taxa de Abandono no Ensino Fundamental*. Realizado em dezembro de 2018, a atividade, organizada pelo Unicef, contou com a equipe do PNUD para planejar a programação e palestrantes, possibilitando a partilha de informações e a construção de ações integradas. Por um lado, o Unicef apresentou indicadores relativos ao cenário da exclusão escolar e abandono no Ensino Fundamental, bem como os determinantes para a exclusão escolar em Maceió. Por outro, e de forma complementar, o PNUD apresentou os resultados do Projeto SEMED-PNUD. "O poder público não consegue avançar de forma eficaz sozinho, é preciso que os parceiros fortaleçam as ações, para que se comece a impactar. Realidade de indicador não se muda de um dia para outro. As instituições precisam perceber que não vamos conseguir mudar uma realidade se não trabalharmos de forma integrada, se não sairmos das 'caixinhas'. É fazer com que todos olhem para essa realidade e priorizem as ações de enfrentamento da realidade que ainda são tão cruéis em Maceió", concluiu Juliana Vergetti.

CONSTRUÇÃO DA POLÍTICA EDUCACIONAL E ATUAÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA LOCAL





Governança no Projeto SEMED-PNUD

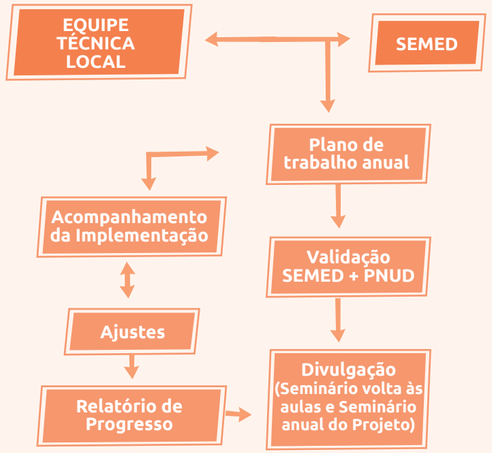
Tendo a assessoria técnica como referência para a parceria entre a Semed e o PNUD, alguns arranjos decisórios foram necessários e adotados para alcançar a efetividade e a eficiência na implementação das ações acordadas. O modelo de projeto adotado, com definição de Planos de Trabalho anuais, conferiu flexibilidade para a tomada de decisões, necessária em atuações locais, com demandas estruturantes e emergenciais que impactam as ações planejadas.

Como visto, vários foram os procedimentos adotados para recuperar a história, as experiências, os atores, os fatos importantes, os dados, os desafios e outros contextos relevantes para revisitar a política educacional de Maceió e definir estratégias para o aprimoramento da educação no município. Assim, os achados, tendências e necessidades foram sendo mapeados e analisados fundamentalmente pela Equipe Local do PNUD. Com mais clareza sobre as demandas, os pontos críticos, as inovações ou as soluções possíveis, esse quadro de possibilidades era discutido com a direção da Semed, que também contrapunha suas visões e necessidades.
A partir desse processo de permanente troca e análises, o Plano de Trabalho era anualmente definido em conjunto entre Semed e PNUD, e posteriormente apresentado à Rede nos eventos anuais de Volta às Aulas, quando era assinado.

Dada a dinâmica de processos de intervenção em uma Rede que passava por uma ampla reestruturação, os Planos de Trabalho eram acompanhados de perto em sua implementação e, quando necessário, ajustes eram feitos, tanto no sentido de excluir alguma ação ou incluir novas, quanto rever prioridades.

As necessidades de correções de rumo em tempo real e as interferências sofridas por questões externas ao Projeto, como greves, desastres naturais ou provocados por ações humanas, foram determinantes para que um modelo mais horizontal de decisão e mais próximo da realidade local fosse adotado com sucesso em Maceió. Nesse modelo, a presença da Equipe Local também foi essencial para que fossem obtidos os subsídios necessários para as decisões, levando-se em conta as assimetrias informacionais decorrentes de processos de implementação em parcerias.

Como forma de monitoramento e prestação de contas das ações desenvolvidas no escopo do Projeto, anualmente foram elaborados os relatórios de progresso, os quais eram compartilhados com o MEC. Os eventos de fim de ano também se constituíram em momentos de prestação de contas sobre as ações do Projeto e conferiram maior transparência aos seus processos e resultados alcançados.



MUITA INTEGRAÇÃO TROUXE ESSA AMIZADE
E FICOU AINDA MAIS POTENTE A REDE ESCOLAR
O CHÃO DA ESCOLA AGORA ESTÁ MAIS PERTO DA GESTÃO CENTRAL
JUNTOS APRENDERAM A MELHOR SE COMUNICAR
O QUE É FEITO ESTÁ BEM REGISTRADO
MUITOS LIVROS, GUIAS E CARTILHAS AGORA CAMINHAM LADO A LADO
QUANDO OS PROFESSORES, GESTORES E COORDENADORES
TÊM ALGUMA DÚVIDA DO CAMINHO
É SÓ IR LÁ NO LIVRO OLHAR
A FAMÍLIA ESTÁ INTEGRADA
E O CAMINHO MAIS FIRME DE SE CAMINHAR
ANTES TINHA ATÉ IRMÃO SE DESENTENDENDO COM IRMÃO
AGORA UM CHAMA O OUTRO PARA FAZER AUTOAVALIAÇÃO
QUEM ESTÁ FELIZ MESMO COM TUDO ISSO É A NOSSA PROTAGONISTA
JÁ DESCONFIAM DE QUEM ESTAMOS FALANDO?
ACHO QUE AINDA NÃO...
VAMOS CONTAR MAIS UM POUQUINHO SOBRE ESSA GRANDE TRANSFORMAÇÃO
A MUDANÇA FOI EM TODO O CANTO
TEVE TANTO EVENTO QUE NEM DÁ PARA LISTAR
FOI CHÁ LITERÁRIO NAS ESCOLAS, SEMINÁRIOS DE BOAS PRÁTICAS
E ATÉ CRIANÇA APRENDENDO E ENSINANDO SOBRE SEGURANÇA ALIMENTAR
IMAGINE VOCÊ, QUE REVOLUÇÃO!
PARA TUDO FUNCIONAR, TEVE TAMBÉM O PACTO DE GESTÃO
PODE ATÉ TER COMEÇADO NO ESCRITÓRIO
MAS, O EFEITO MESMO FOI SENTIDO LÁ NO CHÃO
NO CHÃO DA ESCOLA ONDE TODOS OS DIAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES
PISAM COM FORÇA PARA O SEU RUMO TRANSFORMAR
MUITOS ATRAVESSAM GROTAS PARA À ESCOLA CHEGAR
HÁ VIOLÊNCIA E DIFICULDADE POR TODO LUGAR
MAS, CHEGAM À SALA DE AULA E FORTALECEM O CORAÇÃO
LÁ ENCONTRAM PROFISSIONAIS
QUE ENFRENTAM MUITOS DESAFIOS COM DEDICAÇÃO
COM AS MUDANÇAS ELES AGORA TAMBÉM ESTÃO MENOS SOZINHOS
E AS AULAS SÓ FAZEM MELHORAR

ATUANDO

“Só existirá democracia no Brasil no dia em que se montar no país a máquina que prepara as democracias. Essa máquina é a escola pública.”

Anísio Teixeira

Qual é o papel de uma Secretaria Municipal de Educação? Quais os objetivos, como ela trabalha, qual equipe possui, quais são as fortalezas e os pontos que precisam ser melhorados? Como dito, quando o Projeto SEMED-PNUD começou a atuar em Maceió, a Secretaria Municipal de Educação vinha de um período confuso, com 13 secretários atuando no período de duas gestões municipais, ou seja, com falta de continuidade nas ações e sem uma direção clara dos rumos a serem seguidos.

Os desafios eram enormes. Como atuar nesse cenário? Era preciso planejar, pensar em uma política educacional, melhorar as práticas de gestão e fazer tudo isso sem comprometer o funcionamento da Rede. Afinal, as escolas não podem parar! Chegou-se então ao entendimento de que era prioritário definir uma política pedagógica para o município e trabalhar na melhoria dos processos de gestão da Secretaria. A Equipe Local trabalhou em três vertentes: realizando escutas ativas e estruturadas com o maior número possível de atores da Rede (Semed, escolas, parceiros etc.); construindo uma metodologia que respondesse aos anseios detectados; e de forma estratégica na Secretaria, desenhando ações para integrar o Plano de Trabalho anual.

SAIBA MAIS

A SEMED DE MACEIÓ

A Secretaria Municipal de Educação (Semed) é um órgão da Prefeitura Municipal de Maceió que tem por finalidade formular e garantir a política municipal de educação.

São funções da Semed:

– Formular, executar, controlar e garantir a Política Municipal de Educação.

– Prover e garantir a universalização do acesso à educação infantil e ao ensino fundamental.

– Oferecer ensino obrigatório e gratuito para crianças, jovens, adultos e pessoas portadoras de necessidades especiais.

– Efetuar o gerenciamento escolar e a pesquisa educacional.

– Zelar pela qualidade do ensino público no nível municipal.

Entrevista com Paola Barbieri, Coordenadora Local do Projeto, a chegada do Projeto SEMED-PNUD a Maceió

Quais foram suas impressões no início do projeto acerca da realidade local na área de educação?
Quando chegamos, eu percebi uma forte desigualdade dentro do próprio sistema em relação às escolas, percebi a falta de dados e do entendimento da importância de utilizar os dados no cotidiano da Secretaria. Havia também a falta de uma visão sistêmica em termos de interação entre os atores da Rede municipal; essa visão de como o sistema, em termos amplos, funcionava, era um pouco falha. Havia também um sentimento de desconfiança em relação à equipe do PNUD, mas, apesar disso, uma disposição para entender o trabalho. Outro elemento importante da realidade local que percebi naquele início foi uma característica participativa das pessoas da área da educação, no sentido de que, pouco a pouco, ganhando a confiança, eles iam se mostrando cada vez mais com essa disposição de participar para alcançar resultados.

Como foi esse início em termos de dados disponíveis para o planejamento das atividades do Projeto?
Quando chegamos a Maceió, nós precisávamos fazer um diagnóstico para planejar as ações que seriam realizadas. Era preciso entender como a Rede se organizava, a quantidade de escolas, como elas se relacionavam com a Sede... Nós chegamos sem um levantamento suficiente de dados e esperávamos que a Secretaria de Educação pudesse fornecer isso, para termos um ponto de partida. Infelizmente, os dados disponíveis no período foram insuficientes e imprecisos. Nós tínhamos uma necessidade grande de entender os componentes relacionados à gestão e pedagógicos. Então, no início, nós ficamos bastante preocupados com essa escassez de dados, pois precisávamos deles para planejar as ações.

Quais informações e dados a Secretaria tinha disponíveis, que pudessem dar suporte à fase inicial de planejamento das atividades? E como o Projeto organizou as ações a partir daí?
Havia pouquíssimos dados disponíveis. Quando chegamos, no fim de 2014, estava em curso a implantação de um sistema de matrículas, o SisLame, que traria uma nova realidade em termos de dados das escolas. A Secretária, que havia assumido em 2013, já estava com esse planejamento de busca de dados. Então, eles estavam na fase de implementação desse

>>>

novo sistema, mas ainda não havia dados suficientes. O que havia, na época, eram dados obtidos a partir de relatos dos gestores das áreas da Semed e dos técnicos, mas que também não eram tão precisos. O que nós achamos interessante como ponto de partida, então, foi fazer um levantamento dos programas federais que estavam sendo implementados, porque eles já tinham uma orientação de base de dados formatada pelo MEC. E com isso nós começamos um trabalho de levantamento de informações locais, a partir daí.

Como era o relacionamento da Sede com as escolas da Rede?
Quando chegamos, minha percepção era de uma relação frágil, distante. O que eu consegui captar de relação institucional das escolas com a Semed dizia respeito principalmente às formações que ocorriam na Secretaria; havia algum trabalho de supervisão escolar, mas muito precário, que não conseguia contemplar todas as escolas. Havia também encontros, reuniões da secretária ou diretores para transmitir informações para as escolas da Rede. Esse era o tipo de relacionamento institucional da Sede com as escolas na época que chegamos com o Projeto. Uma relação distante e uma dificuldade de chegar, especialmente nas escolas mais periféricas.

Fortalecendo a construção de uma política educacional para Maceió

Uma Secretaria fragmentada, com escolas atuando de forma autônoma e pouco articuladas, sem unidade de Rede e sem um planejamento educacional que atendesse aos anseios tanto de alunos e familiares quanto da própria equipe Semed. Nesse cenário, ficou claro desde o início do Projeto SEMED-PNUD que a prioridade seria a construção de referenciais teóricos e práticos para uma nova política educacional para o município. Desse anseio, definiu-se como objetivo criar, para as diferentes etapas e modalidades de ensino, diretrizes e orientações que reconstruíssem a história da educação maceioense, servindo como referência para toda a Rede. A ideia foi trazer conceitos e práticas educacionais para um processo de transformação, a partir de um processo pedagógico interno, de construção coletiva e emancipação de uma política pública educacional forte.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação prevê, no artigo 9, inciso IV, que cabe à União: “estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum” (BRASIL, 1996).

Aprovada no fim de 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz as aprendizagens essenciais que todos os alunos do país devem desenvolver nas

"A percepção que eu tenho hoje é que existe uma política construída. Eu me arrisco a falar que tem uma política de educação clara no município. Tem dificuldades de pessoal, de remuneração. Então, temos avanços, mas temos dificuldades a serem superadas."

Jorge Eduardo Oliveira – Professor da Ufal e Consultor do Projeto SEMED-PNUD

"A gente sabe que os resultados na educação são lentos. Mas, é preciso ter uma proposta, um percurso traçado."

Eliane Teodoro – Técnica do Setor de Avaliação Escolar da Semed

etapas e modalidades de ensino. Em âmbito municipal, o documento norteador da política educacional é o Plano Municipal de Educação. Aprovado em 2015, o texto final do Plano é o resultado de um processo participativo que envolveu toda a Rede em 27 audiências públicas, e traz metas a serem alcançadas até 2025.

Em Maceió, no início das atividades do Projeto SEMED-PNUD, não havia orientações e diretrizes específicas da Rede, assim como não estavam claras as metodologias, teorias e práticas educacionais a serem adotadas pelas escolas municipais. Cada unidade escolar definia seu planejamento a partir das práticas diárias, uma vez que não havia uma base local comum. A *Coletânea de Políticas Educacionais,* produzida pelo Projeto, buscou preencher essa lacuna, definindo orientações, diretrizes e matrizes comuns para a Rede, sem descuidar da autonomia das escolas. O Ensino Fundamental, por compreender a maior parte da Rede, foi o primeiro a ter suas diretrizes e matrizes consolidadas. Em seguida, a Educação Infantil, a Educação Especial e a Educação de Jovens, Adultos e Idosos também passaram a ter documentos-guia para suas atividades.

Também integram a coletânea outras publicações, como o *Guia de Gestão Escolar* e o documento *Diretrizes da Avaliação da/para Aprendizagem da Rede Municipal de Ensino de Maceió.* Todo o conteúdo foi organizado de forma participativa e dialógica, com o envolvimento de técnicos da Semed, especialistas em educação e profissionais das escolas, com o apoio técnico do PNUD.

A *Coletânea de Políticas Educacionais* produzida no âmbito do Projeto SEMED-PNUD se configura em uma série de documentos e relatórios os quais têm como objetivo nortear o fazer pedagógico das escolas municipais de Maceió, instrumentalizando os profissionais da Rede para a implementação de uma política educacional eficiente, cujos princípios e conceitos se traduzem em práticas pedagógicas para uma mudança real no processo de ensino-aprendizagem na Rede.

Publicações que compõem a Coletânea:

Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental – Rede Pública Municipal de Maceió (2014)

Matrizes Disciplinares para o Ensino Fundamental – Rede Pública Municipal de Maceió – 1.º ao 5.º ano (2015)

Matrizes Disciplinares para o Ensino Fundamental – Rede Pública Municipal de Maceió – Volume Único (2015)

Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Maceió (2015)

Guia Prático de Gestão Escolar da Rede Municipal de Ensino de Maceió – Orientações para Formação Continuada de Gestores Escolares (2016)

Guia de Educação Especial para a Inclusão na Rede Municipal de Ensino de Maceió – Princípios, Orientações e Práticas (2016)

Universalizar a Alfabetização em Maceió: Subsídios para a Política Pública (2016)

Diretrizes da Avaliação da/para Aprendizagem da Rede Municipal de Ensino de Maceió (2016)

Bases Referenciais para Compreensão de uma Proposta de Formação Continuada para Rede Municipal de Ensino de Maceió (2016)

Para uma Política de Educação Integral no Município de Maceió: Conceitos, Experiências e Metodologias (2016)

Orientações Curriculares para Educação de Jovens, Adultos e Idosos (2018)

As publicações estão disponíveis para download em: https://bit.ly/2ksd85g

SAIBA MAIS

A Constituição Federal, no artigo 30, inciso VI, estabelece como competência dos municípios, em parceria financeira e técnica com a União e o Estado, manter a Rede de Educação Infantil e de Ensino Fundamental. Também evidencia (artigo 208, inciso IV) que é dever do Estado garantir a educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 anos de idade.

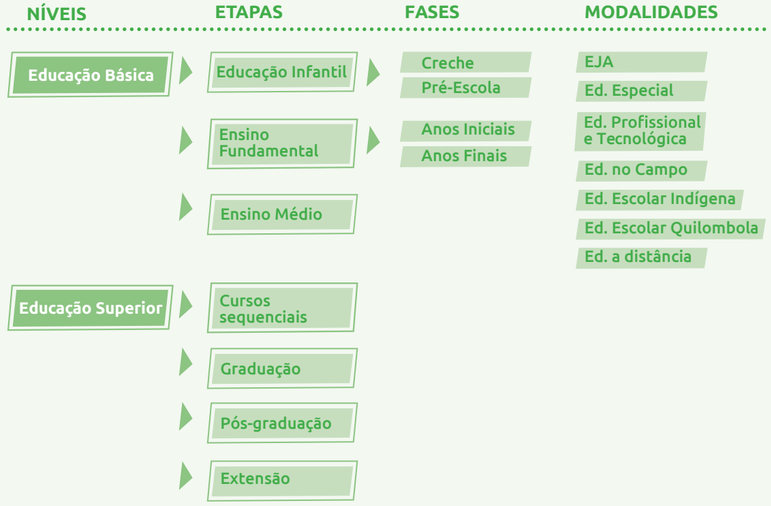
LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO

CAPÍTULO II – Da Educação Básica, Seção I – Das Disposições Gerais

Art. 22. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Compreendendo as Etapas e Modalidades de Ensino

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que é o documento norteador da organização educacional no país, divide o sistema educacional brasileiro em dois níveis: Educação Básica e Ensino Superior. A Educação Básica engloba três etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Já as Modalidades compreendem Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola e Educação a Distância.



É importante perceber que os níveis e etapas de educação no país ficam a cargo das diferentes instâncias do poder Executivo. A legislação vigente organiza essas responsabilidades, ao mesmo tempo que prevê um processo colaborativo e integrado para promover uma educação abrangente e de qualidade. A Rede Municipal de Ensino de Maceió atende alunos da Educação Básica nas etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Entre as modalidades, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Educação Especial estão no escopo de atuação da Semed.

"Os guias são utilizados no cotidiano da escola; [eles] têm que estar com os professores o tempo todo. As matrizes do Ensino Fundamental, como não temos uma para cada professor, a gente faz cópias, manda o PDF. As diretrizes da Educação Infantil são quase uma Bíblia dentro da escola! Têm que estar com a gente o tempo inteiro, porque ainda existem algumas dúvidas por alguns profissionais. O Guia de Gestão, tem que conhecer aquilo ali para entender todo o funcionamento da escola. Essas ferramentas são muito úteis no dia a dia da escola, sem elas o trabalho fica comprometido."

Mônica Paes Guimarães – Coordenadora Pedagógica da Escola Municipal Zilka de Oliveira Graça

Ensino Fundamental

O Ensino Fundamental tem duração de nove anos, atendendo crianças de 6 a 14 anos de idade. Os Anos Iniciais vão do 1º ao 5º ano, em regra para estudantes de 6 a 10 anos de idade, com matrícula obrigatória a partir do 1º ano. Os Anos Finais, do 6º ao 9º ano, atendem alunos de 11 a 14 anos. A LDB, em seu artigo 32, descreve os objetivos do Ensino Fundamental: "O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social" (BRASIL, 1996).

Dados do Ensino Fundamental em Maceió

93
Escolas

36.108
Alunos

2.460
Professores

Fontes: SisLame (2018); Censo Escolar (INEP, 2018).

O Ensino Fundamental é a principal base formadora do país, em que está o maior número de estudantes. Nessa etapa, que engloba a infância e o início da adolescência, os alunos recebem, como o próprio nome sugere, os conceitos fundamentais da educação: é ali que aprendem a ler, interpretar, fazer cálculos; a compreender como o mundo funciona social e fisicamente. Os nove anos do Ensino Fundamental são os responsáveis pela base dos conhecimentos que os alunos irão desenvolver pela vida.

Em Maceió, o Ensino Fundamental representa quase 70% das matrículas da Rede. Quando o Projeto SEMED-PNUD aportou na capital alagoana, já estavam em

"As diretrizes curriculares não existiam e as matrizes eram muito antigas, não atendiam mais às necessidades da Rede. Então houve essa parceria com o PNUD, que foi muito salutar para nós, porque houve um planejamento para que a gente, primeiro, se voltasse à construção das políticas educacionais que seriam implantadas."

Ritta Maria Peixoto – Coordenadora de Ensino Fundamental da Semed

andamento ações para atualizar e organizar os documentos-base dessa etapa, no município. Mas, em 2013, quando a gestão assumiu a Secretaria, não havia uma política educacional estabelecida. A primeira ação do Projeto SEMED-PNUD foi, portanto, participar do processo de revisão das Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental, lançada em 2014. No ano seguinte, foi lançado o volume Matrizes Disciplinares para o Ensino Fundamental. Ambos contaram com uma equipe multidisciplinar na elaboração e validação do conteúdo.

Estruturação das diretrizes do Ensino Fundamental fortalece a Rede de Maceió

Chegar mais perto das escolas e conseguir planejar a partir da escuta de quem está lá, atuando no cotidiano. Esse era o maior desafio da Semed, principalmente da Coordenadoria de Ensino Fundamental, setor responsável por criar e implementar as diretrizes curriculares. O apoio do PNUD veio justamente no sentido de apontar pistas para fortalecer essa relação entre Secretaria e unidades escolares, por meio do apoio técnico na estruturação das diretrizes. Um processo bem desafiante: "Tudo o que é novo, que tem uma ruptura, sempre encontra certa resistência. O PNUD vem nos ajudando muito a aparar arestas dessa resistência nas unidades escolares. Ajudando a gente a chegar mais perto das escolas e a planejar a partir da escuta de quem atua nelas", relata Ritta Maria Araújo, responsável pela Coordenadoria de Ensino Fundamental. Ela acredita que, apesar das dificuldades encontradas, os resultados têm sido gratificantes. A melhoria do Ideb é um dos reflexos do conjunto de intervenções que estão sendo feitas no Ensino Fundamental de Maceió: "O salto do Ideb, por exemplo, é uma consequência da melhoria da aprendizagem. Tudo isso é um processo de inferência que estamos realizando nas escolas, a partir desse eixo norteador, que são as Diretrizes e as Matrizes. É um conjunto que faz com que a gente cresça, que garanta a aprendizagem, que é um direito dos estudantes".

As Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental têm como principal objetivo as ações: orientar e incentivar as escolas a implementar o currículo a partir de conteúdos básicos disciplinares pactuados, considerando o perfil dos estudantes, a região onde as escolas estão inseridas e os demais aspectos relevantes das comunidades do entorno. Ambas as publicações, que devem ser utilizadas em conjunto, funcionam, portanto, como uma série de orientações disciplinares e curriculares para uma linha comum de trabalho das escolas da Rede Municipal de Maceió, trazendo sugestões e elementos para os educadores utilizarem em sala de aula.

Educação Infantil

SAIBA MAIS

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, atendendo crianças de 0 a 5 anos de idade. Divide-se em creche (0 a 3 anos) e pré-escola (4 a 5 anos), sendo a frequência obrigatória a partir da pré-escola. A Educação Infantil é a única que está vinculada a uma idade específica, ou seja, não é possível frequentá-la fora da idade estabelecida como padrão. De acordo com o artigo 29 da LDB: "[...] tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade" (BRASIL, 1996). Com a aprovação da BNCC, as diretrizes da Educação Infantil passam a ser padronizadas em todo o país e cabe às Rede Municipais de Educação organizar essa adequação.

A Educação Infantil é, hoje, a porta de entrada no sistema de ensino. O início do período escolar, em uma creche ou pré-escola, é um momento marcante para as famílias: frequentemente, é a primeira vez que a criança passa a estar cotidianamente num ambiente externo à sua casa, longe de seus familiares. É um mundo de possibilidades que se abre – tanto para o aluno quanto para a escola – a partir da convivência com outras crianças. São muitas as diversidades que se apresentam: crenças religiosas, gênero, hábitos alimentares, características físicas, linguajar, formas de se expressar etc.

FICA A DICA

A publicação *Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental* está disponível para download em: https://bit.ly/2kLagkk

A publicação *Matrizes Disciplinares para o Ensino Fundamental* está disponível para download em: https://bit.ly/2m5oXP8

Dados da Educação Infantil em Maceió

47
CMEIS

9.209
ALUNOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

500
PROFESSORES

268
AUXILIARES EDUCACIONAIS

Fontes: SisLame (2018); Censo Escolar (INEP, 2018).

FICA A DICA

O guia *Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Maceió* está disponível para download em: https://bit.ly/2mlhNXd

Saiba mais sobre a Educação Infantil em Maceió no *Memorial da Gestão da Educação Infantil da Prefeitura de Maceió*, disponível em: https://bit.ly/2kIru1H

Até pouco tempo, no entanto, não havia essa visão abrangente sobre a educação, especialmente sobre a Educação Infantil, que era tratada como uma política de assistência social, ficando sob a responsabilidade do antigo Ministério de Assistência e Previdência Social. Para a população, sobretudo os mais pobres, eram disponibilizadas creches públicas e comunitárias para crianças até 4 anos de idade, mesmo assim escassas e sem dar conta da grande demanda. Formava-se, aí, um gargalo no qual crianças de 4 a 6 anos não contavam com espaços públicos adequados para que os familiares, principalmente a mãe, pudesse trabalhar.

Apenas nas últimas décadas, a Educação Infantil passou a ser compreendida como uma política pública essencial, de cuidado com as crianças. Com esse novo entendimento, novas leis, tratados e protocolos passam a perceber a criança como um sujeito de direito e de desenvolvimento integrado, com direito ao desenvolvimento educacional. A Educação Infantil vem provocando, assim, uma grande transformação e mudanças de paradigmas, conceito e vivências, colocando as crianças até 5 anos em práticas pedagógicas que têm como base estudos cada vez mais aprofundados sobre o desenvolvimento infantil fundamentado em teorias da psicologia e da neurociência.

A Educação Infantil passou a ser uma responsabilidade do Ministério da Educação apenas a partir de 2006. E a ausência de formação docente específica ainda é um gargalo reconhecido nessa etapa da educação básica. Na busca de aperfeiçoamento profissional, o MEC, a partir de 2009, em parcerias com universidades federais do país, passou a oferecer cursos de especialização e aperfeiçoamento na área. A Universidade Federal de Alagoas (Ufal) passou a integrar a Rede Nacional de Formação Continuada de Profissionais da Educação Básica, via setor de estudos em Educação Infantil do Centro de Educação (Cedu), oferecendo sete turmas entre 2012 e 2015.

Em Maceió, o PNUD atuou como um agente de fortalecimento dessa parceria da Ufal com a Rede de Ensino. Foi um período de atualização, aprofundamento, abertura a novas possibilidades que ajudou também a revelar importantes questões sobre a Educação Infantil no município: a falta de sistematização acerca da evolução do atendimento à criança pequena e uma dificuldade geral de vislumbrar outra possibilidade de praticar a educação infantil que não fosse a do modelo escolarizado.

"Cuidado e proteção da criança e, sobretudo, desenvolvimento das potencialidades do crescimento. Novos paradigmas sobre a educação e a infância se baseiam em novas pesquisas desenvolvidas pela neurociência e em modelos pedagógicos de várias partes do mundo que mostram a eficácia da Educação Infantil no desenvolvimento das crianças.

O binômio direito-proteção e o desenvolvimento integral das crianças têm na neurociência um forte aliado. Alguns princípios gerais da neurociência nos indicam que os diferentes sistemas de desenvolvimento humano – físico, social, emocional e cognitivo – operam estreitamente ligados entre si. Qualquer forma de desenvolvimento em um desses sistemas influencia e é influenciado pelo que acontece no outro.

Investigações sobre como a mente de uma criança cresce e se desenvolve tendem a confirmar os princípios de uma abordagem socioconstrutivista em relação à educação, com base em teorias de diferentes autores (DEWEY, 1969; PIAGET, 1967; VYGOTSKY, 1966). A ideia central da teoria socioconstrutivista é que as crianças aprendem sobre base social e que a compreensão dos significados ocorre por meio da interação ativa e dinâmica com o ambiente físico, social e emocional. Um ambiente de aprendizagem equilibrado deve intrigar e continuamente instigar a mente das crianças, sem que elas se sintam inseguras ou ameaçadas.

Os modelos e referências das creches e da educação infantil de Maceió foram inspirados e têm como referência modelos nacionais e internacionais, chegando a um consenso importante sobre conceitos e práticas pedagógicas (envolvimento da gestão, professores, merendeiras, funcionários e famílias). A universidade também constitui um ator nesse processo: especialmente na última década foi importante a implantação de cursos universitários para a educação infantil e uma relação estreita com o famoso 'chão da escola'. Hoje, em Maceió, visitar as escolas é vivenciar a felicidade e a alegria de professores, coordenadores pedagógicos e o conjunto escolar, sentindo a responsabilidade coletiva do desenvolvimento daquela criança, e sentindo que ciência, criatividade e afeto caminham juntos. Pela primeira vez se deu uma atenção holística ao espaço como facilitador da integração, inclusão e harmonia, mas também de liberdade de expressão e de experimentação, incentivando a curiosidade, a relação com a natureza, com a música e a alimentação."

RITA IPPOLITO, COORDENADORA-GERAL DO PROJETO

“Eu tenho a sensação de que essa será uma geração diferente. Por essa concepção da criança passar a se entender como um sujeito rico e potente, como está nas nossas Orientações. Ele não é mais um mero espectador. A gente não pode dizer que o educador já se revestiu disso completamente, porque é um processo, mas está melhorando muito. Eles estão se adaptando.”

Angelina Araújo – Coordenadora de Educação Infantil da Semed

“A partir do estudo do Guia da Educação Infantil a gente começou a mudar algumas coisas nas salas, colocar os brinquedos na altura das crianças, organizar certinho as salas de acordo com a idade; chegamos até a serrar algumas estantes para colocar os livros na altura delas. Começamos do básico para fazer essas adaptações na escola inteira. E isso foi evoluindo, tanto nas adaptações na sala quanto na questão da alimentação, de como servir o alimento. Então, as publicações direcionaram mais o trabalho, trouxeram um respaldo teórico.”

Evilnaide Nascimento de Oliveira – Diretora do Cmei Profa. Maria de Lourdes Vieira

O debate sobre o currículo centrado na criança e nas culturas infantis, a diferenciação de áreas de conhecimento e campos de experiência, a valorização das múltiplas linguagens da criança, as novas possibilidades de organização de espaços e tempos e a necessária consolidação da identidade da educação infantil provocavam mais encantamento do que resistência. A receptividade às novas orientações aumentava o desejo de sistematizá-las como instrumento orientador de práticas educativas da Rede.

A partir da parceria com a Universidade Federal de Alagoas, o Projeto SEMED-PNUD deu início ao processo de elaboração das *Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Maceió.* Naquele momento, outros parceiros desenvolviam importantes trabalhos relacionados à Educação Infantil na Rede: além da Ufal, o Instituto C&A e a Avante estavam atuando com o Projeto Paralaparacá, que tinha foco principalmente na formação de profissionais da Educação Infantil, o que suscitava uma série de debates e temas importantes. Nesse contexto, as Orientações Curriculares tiveram como objetivo garantir uma política de Educação Infantil que reconhecesse a criança e sua família como sujeitos de direito e protagonistas do processo de aprendizagem. A publicação foi lançada em agosto de 2015, durante a reunião itinerante do Conselho Nacional de Educação realizada em Maceió.

Chá Literário no Cmei Casa da Amizade transporta crianças para o mundo dos livros

Crianças de 4 e 5 anos de idade sentadas no entorno de uma mesa, tomando chá e lendo livros. A cena pode assemelhar-se mais a um sonho de familiares e professores, mas é a realidade do Cmei Casa da Amizade, que desde 2017 realiza o Projeto Chá Literário. Em uma mesa comprida, com tamanho apropriado para crianças pequenas, é organizado o jogo de chá completo, de porcelana, servido com biscoito e bolos e com uma pilha de livros à disposição das crianças. Gilciane Martins dos Santos, coordenadora pedagógica do Cmei, conta que o objetivo era fazer com que as crianças se apropriassem do universo dos livros, manuseando as páginas e entrando no mundo da imaginação com histórias escritas e ilustrações. “Nos outros projetos de leitura que já desenvolvíamos no Cmei a gente percebeu que era sempre eles ouvindo a história. Com o Chá Literário, a gente percebe que existe deles o interesse pela leitura, eles estão manuseando os livros, escolhendo as histórias, eles são os protagonistas dessa vivência literária”, relata.

Com o sucesso do primeiro Chá realizado na escola, a atividade se tornou permanente, sendo realizado mensalmente, inclusive com temáticas diversas, como conto de fadas, gibis, entre outras. Os professores foram ampliando ainda mais o mundo da imaginação infantil com fantasias e outros acessórios. Depois de cerca de 30 minutos de chás e leituras, as crianças são incentivadas a conversar sobre as histórias que escolheram, compartilhando com os colegas os sentimentos e a percepção que tiveram dos livros.

O Chá Literário foi apresentado no Evento de Abertura do Ano Letivo de 2018, organizado pelo Projeto SEMED-PNUD. Quatro crianças, acompanhadas pelos responsáveis, participaram do evento, vivenciado o Chá da mesma maneira que eles fazem todo mês na escola. “Foi um momento bem legal, muito espontâneo, porque era uma atividade já comum para as crianças”, conta Gilciane. A visibilidade fez com que a atividade fosse replicada por outras escolas da Rede, que se inspiraram para criar seus próprios “chás literários” e outras ações de incentivo à leitura.

Educação Especial

"O Guia de Educação Especial vem para nortear todo o trabalho coletivo da equipe da Rede que já vinha trabalhando, mas cada um dentro do seu quadrado. O Guia funciona como parâmetro. O PNUD chega, justamente, para nos provocar, para tirar cada um do seu quadrado e fazer com que repensássemos sobre várias coisas."

Claudia Valéria Souza – Coordenadora de Educação Especial da Semed

SAIBA MAIS

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que atende alunos com qualquer tipo de deficiência, transtornos de desenvolvimento e com altas habilidades. Ela é transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino – no caso da Rede Municipal de Maceió, os alunos da Educação Especial estão presentes na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, e na Educação de Jovens e Adultos. A LDB, em seu Capítulo V, apresenta as características da Educação Especial, prevendo que ela seja oferecida na rede regular de ensino de maneira gratuita.

O debate e as práticas acerca da educação para crianças e adolescentes com deficiência são relativamente novos. Foi a partir do fim da década de 1970 que a comunidade internacional passou a debater outro entendimento sobre os diversos tipos de deficiência e a necessidade de inclusão e integração social. O Brasil assinou, em 2007, a Convenção Internacional das Pessoas com Deficiência. Proposto pela Assembleia Geral da ONU, a convenção tem como objetivo "[...] promover, proteger e assegurar o exercício pleno e equitativo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais por todas as pessoas com deficiência e promover o respeito pela sua dignidade inerente".

Depois da Convenção, um grande marco para a Educação Especial foi o Decreto Presidencial n.º 7.611, assinado em 2011, que estabelece as diretrizes para a atuação do Estado na educação de pessoas com deficiência, impedindo que essas pessoas sejam excluídas do sistema educacional em razão da deficiência, e deixando claro que seu papel é a inclusão de fato no processo de aprendizagem. A Educação Especial é um processo tão recente, que pode ser comprovado pelos números: em 2000, apenas 33 matrículas de estudantes com deficiência foram registradas em toda a Rede Municipal de Maceió. Os dados mostram também o rápido crescimento dessa modalidade de ensino. Em 2014, havia 1981 alunos de Educação Especial na Rede. Em 2018, o número de crianças, adolescentes e adultos com algum tipo de deficiência matriculados subiu para 3595.

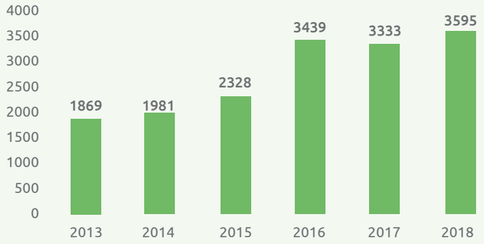
Esse rápido crescimento trouxe um desafio gigantesco para a Rede Municipal de Ensino: foi preciso estruturas físicas e técnicas para atender com qualidade esses alunos, cada um com necessidades específicas. Foi necessário, ainda, capacitar os educadores da Rede e definir uma política municipal para a Educação Especial numa perspectiva inclusiva. A partir dessa demanda, o Projeto SEMED-PNUD lançou, em 2016, o *Guia de Educação Especial para a Inclusão na Rede Municipal de Ensino de Maceió: Princípios, Orientações e Práticas*. Construído de forma coletiva, a publicação apresenta uma base teórica, o histórico – no mundo e no Brasil – sobre a Educação Especial e traz ferramentas a serem utilizadas pela escola, assim como experiências práticas da própria Rede. O lançamento do Guia reuniu professores e gestores para a apresentação dos objetivos e das ferramentas ali contidas; e vem funcionando como uma base para o desenvolvimento da Educação Especial em Maceió.

A Educação Especial numa perspectiva inclusiva tem um papel importante também na mudança de atitude da comunidade escolar em geral, na sua relação com os processos de inclusão e de respeito às diferenças. Pensando nisso e como forma de dar continuidade às ações de qualificação da Rede Municipal, o Projeto SEMED-PNUD realizou a Semana da Inclusão, por dois anos consecutivos (2018 e 2019). O evento teve como principal objetivo fortalecer a qualificação pedagógica e a formação dos agentes escolares para a integração dos alunos com deficiência em sala de aula. Foram realizadas oficinas e grupos de trabalho nos quais as escolas tiveram a oportunidade de discutir conceitos e referenciais metodológicos sobre escolarização e currículo para crianças com deficiência, bem como identificar e sistematizar, conjuntamente, experiências pedagógicas concretas.

SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS (SRMF): O QUE É?

São espaços físicos localizados nas escolas públicas nos quais se realiza o Atendimento Educacional Especializado (AEE). As SRMF possuem mobiliário, materiais didáticos e pedagógicos, recursos de acessibilidade e equipamentos específicos para o atendimento aos alunos que são o público da Educação Especial e que necessitam do AEE no contraturno escolar. A organização e a administração desse espaço são de responsabilidade da gestão escolar, e o professor que atua nesse serviço educacional deve ter formação para o exercício do magistério de nível básico e conhecimentos específicos de Educação Especial, adquiridos em cursos de aperfeiçoamento e de especialização.

MATRÍCULAS - EDUCAÇÃO ESPECIAL



FICA A DICA

O Guia de Educação Especial para a Inclusão na Rede Municipal de Ensino de Maceió: *Princípios, Orientações e Práticas* está disponível para download em: https://bit.ly/2msEkBD

DADOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL EM MACEIÓ

3.595
ALUNOS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

78
SALAS DE RECURSO

117
PROFESSORES DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

*Fontes: SisLame (2018); Censo Escolar (INEP, 2018).

"Na Sala de Recursos a gente recebe alunos com todas as deficiências. Então, o Guia da Educação Especial passou a ser meu livro de cabeceira. Você precisa estudar, ler. Porque ali tem todo o norte, desde o momento que você recebe o aluno para fazer uma avaliação, de que forma eu vou avaliar, os tipos de avaliação que devem ser feitos, a entrevista com a família, depois o Plano de Atendimento Educacional Especializado para cada aluno, porque cada um tem suas especificidades. O Guia ajuda nesse processo inteiro, passo a passo."

Lucineide Ferreira Lóz – Professora de Sala de Recurso da Escola Dr. Orlando Araújo

"Muitas vezes eu ouvia: é reunião com o PNUD, tem que estar lá, temos prazos. Então eu acho que essa parceria instigou as ações. Um exemplo é a Educação Especial, o progresso que a gente teve. Claro que são muito atores envolvidos, mas, se formos analisar, até dois, três anos atrás, nós tínhamos menos de 2 mil estudantes com deficiência na Rede. Em 2017, foram mais de 3 mil matrículas. Então, a gente teve um aumento significativo, a gente teve um material produzido, o Guia de Educação Especial. Isso tem contribuído para o processo de inclusão na Rede."

Sílvia de Souza Campos – Vice-Presidente do Conselho Municipal de Educação de Maceió (Comed)

AQUI VOCÊ É MUITO BEM-VINDA, MUITO BEM-VINDO: A IMPORTÂNCIA DAS SALAS DE RECURSOS PARA ATENDER ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Para auxiliar a Semed a atender o número cada vez maior de crianças com deficiência matriculadas na Rede Municipal de Maceió, o PNUD ofereceu apoio técnico para fortalecer a política municipal de Educação Especial. Uma das ações da Rede consistiu na ampliação e melhoria das Salas de Recursos para garantir um atendimento mais qualificado para as crianças. O resultado desse esforço é percebido no cotidiano das escolas. A história de Ana Carolina Brandão Vieira, 11 anos, é um exemplo. Há três anos na Escola Nosso Lar, no bairro Vergel, a garota que foi diagnosticada antes de completar 1 ano de idade com deficiência intelectual, hoje apresenta grandes avanços de aprendizagem e de mudanças comportamentais. Emocionada, sua mãe, Sandra Maria Brandão da Silva, lembra o quanto foi difícil achar uma escola que acolhesse sua filha. Depois de muitas tentativas na rede privada, decidiu arriscar na pública, e revela o quanto está satisfeita com a decisão tomada: "Encontramos muitas barreiras na busca por uma escola para nossa filha. A escola é o local onde a gente espera mais acolhimento para a criança e, muitas vezes, é exatamente o contrário. Em outras escolas, ela não tinha um acompanhamento mais individualizado, sofria bullying e preconceito dos colegas e das famílias das crianças, e a gestão da escola não fazia nada para lidar com esse conflito. Aqui na Nosso Lar é muito diferente. Ela não encontrou preconceito dos colegas, nem dos familiares. Tem um atendimento especializado na Sala de Recursos, com uma equipe qualificada e com o acompanhamento constante da estagiária da escola [a Profissional de Apoio Educacional (PAE)]. Ela se sente bem, já está muito adaptada. A equipe acolheu muito bem minha filha. Antes ela não ficava na sala de aula, aprontava alguma coisa para ir embora. Hoje não, está menos irritada e fica na sala", relatou Sandra. Avanços similares foram relatados por Cláudia Cristiane Nobre, mãe de Jamile Cristina Nobre, 10 anos, diagnosticada com deficiência intelectual e aluna da Educação Especial da Escola Nosso Lar há três anos. "Minha filha tinha atraso de aprendizagem, tomava medicação. A escola, junto com o tratamento, 'ajudou ela' a se alfabetizar muito rápido. A evolução dela foi muito boa e a presença dela aqui na Sala de Recursos tem ajudado muito". Jamile confirma o depoimento da mãe: "O que mais gosto na escola é a Sala de Recursos, porque a professora bota muita tarefa". A PAE da Escola Nosso Lar, Lizandra Inácio Pereira da Silva, destaca o quanto é importante desenvolver um trabalho com crianças com deficiência, para que elas comecem a aceitar as regras e encontrem prazer em estar na escola. "Uma forma de fazer isso é não chamar os pais, as mães, por qualquer motivo. A gente diz para a criança: 'o seu horário de sair é às 17h, você vai ficar aqui, mesmo que não queira fazer nada'. E, aos poucos, a criança começa a fazer as atividades. É um processo", ressalta. Ao todo, a Rede conta com 78 Salas de Recurso, 117 professores de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e 468 Profissionais de Apoio Escolar.

A colaboração como princípio para uma educação inclusiva: Experiências formativas na Rede Municipal de Educação de Maceió

Por Márcia Denise Pletsch

A minha experiência em atividades de formação continuada na Rede Municipal de Educação de Maceió, por meio do Projeto SEMED-PNUD, ocorreu em diferentes momentos, entre 2018 e 2019. A ideia foi atuar com propostas que favoreceram práticas curriculares e projetos educativos no campo da Educação Especial, calcadas nos princípios da Educação Inclusiva, considerando não apenas alunos com deficiências, mas a diversidade presente nas salas de aulas.

Ao conhecer as atividades do PNUD, em Maceió, percebi que eu poderia desenvolver minha proposta de trabalho seguindo os princípios da colaboração. Isto é, pensar em intervenções com os professores e gestores na área da Educação Especial numa perspectiva inclusiva, considerando as experiências e a realidade local. Todo o trabalho foi realizado a partir de casos de sala de aula para problematizar e encontrar "soluções" com os professores e equipe de Educação Especial da Semed. Isto é, a proposta de formação continuada teve como princípio metodológico a ideia de que para transformar processos educativos faz-se necessário construir alternativas com os sujeitos a partir da sua realidade e cultura. Entendo que uma das principais mudanças que vivenciei com PNUD foi justamente acompanhar o impacto das atividades propostas na mudança de cultura e engajamento dos agentes educacionais.

Nesse sentido, durante a minha experiência com o Projeto SEMED-PNUD na Rede Municipal de Educação de Maceió, destaco a proposta de formação continuada dos professores e gestores da equipe de Educação Especial, de forma colaborativa e com diálogo permanente entre o fazer e o pensar em políticas educacionais numa escola com todos e para todos.

Professora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Márcia Denise Pletsch é doutora em educação, tendo como tema de pesquisa a Educação Especial numa perspectiva inclusiva. Foi consultora do Projeto SEMED-PNUD, conduzindo os eventos relacionados à Educação Especial, como as duas edições da Semana de Inclusão.

SAIBA MAIS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que tem como público pessoas que não foram alfabetizadas ou não completaram os Ensinos Fundamental e Médio na idade própria. Jovens a partir de 15 anos que não terminaram o Ensino Fundamental podem frequentar o EJA. Para o Ensino Médio, a idade mínima é 19 anos. Em Maceió, a sigla ganha um componente a mais: Idosos. No município, é Ejai: Educação de Jovens, Adultos e Idosos. A LDB, em seu artigo 37, preconiza que "[...] a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida" (BRASIL, 1996).

A alfabetização é a base do desenvolvimento de uma sociedade sustentável. Saber ler, escrever, executar cálculos básicos e, assim, ter ferramentas para pensar criticamente e interpretar o mundo a sua volta, é fundamental para a formação de cidadãos conscientes. Um dos problemas mais graves do analfabetismo está justamente no fato de que a população não alfabetizada está mais vulnerável à pobreza, à violência, ao desemprego, a problemas de saúde, entre outros, ficando sempre mais distante do protagonismo social e da cidadania.

Maceió está na região com o maior número de pessoas analfabetas do país: os dados da pesquisa *Universalizar a Alfabetização em Maceió* mostram que a taxa de analfabetismo na região Nordeste é de 14,5%. Alagoas apresenta a maior taxa de analfabetismo do Brasil, com 24% da população maior de 15 anos sem saber ler ou escrever[13].

Embora tenham ocorrido algumas melhoras substantivas ao longo dos anos, os desafios permanecem enormes. Dessa forma, trabalhar para combater o analfabetismo foi uma das linhas principais de ação do Projeto SEMED-PNUD. Uma das primeiras ações realizadas com esse objetivo foi o desenvolvimento, entre 2015 e 2016, da pesquisa *Universalizar a alfabetização em Maceió: subsídios para a política pública sobre o analfabetismo no município.*

"O entendimento da necessidade de minimizar esse fenômeno partiu da Semed, que queria assumir um compromisso com a superação do analfabetismo e precisava de insumos para a tomada de decisão. Os resultados da pesquisa reforçam a necessidade de seguir investindo na qualidade do ensino e no acesso à educação, oferecendo, ao mesmo tempo, subsídios para a elaboração de novos instrumentos que contribuirão para a inovação da proposta de educação de jovens, adultos e idosos do município e para uma política de educação e aprendizagem ao longo da vida."

Maria Teresa Amaral Fontes – Analista de Programa do PNUD

O estudo fomentou um amplo debate acerca das estratégias de enfrentamento ao analfabetismo, levantando novas propostas educacionais, curriculares e de formulação e implementação de políticas intersetoriais. A pesquisa apontou para a necessidade de qualificação da educação como principal instrumento para diminuir os índices de analfabetismo, assim como para a urgência do desenvolvimento de políticas sociais e profissionalizantes integradas.

No âmbito do Projeto, o estudo foi elaborado pelo Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo (IPC-IG) do PNUD, com apoio do Departamento de Educação de Jovens, Adultos e Idosos e do Projovem, ambos da Semed, do Programa Brasil Alfabetizado (PBA) e de especialistas da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Um ponto importante desse processo foi que a realização conjunta da pesquisa demonstrou, além da gravidade do problema do analfabetismo, a necessidade de uma articulação e um fortalecimento do diálogo entre os programas e setores que trabalhavam com o tema na Semed.

SAIBA MAIS

ALFABETIZAÇÃO NA AGENDA 2030

A Plataforma Agenda 2030 especifica no ODS 4, meta 4.6, a necessidade de assegurar a alfabetização de todos: "Até 2030, garantir que todos os jovens e uma substancial proporção dos adultos, homens e mulheres, estejam alfabetizados e tenham adquirido o conhecimento básico de matemática".

O MÉTODO PAULO FREIRE E A IMPORTÂNCIA SOCIAL DE GLOBALIZAR A ALFABETIZAÇÃO

No começo de 1963, a cidade de Angicos, no sertão do Rio Grande do Norte, foi o palco de uma revolução na alfabetização de jovens e adultos. Desenvolvido por Paulo Freire, o método, testado com 300 trabalhadores que frequentaram a primeira turma, era ousado: alfabetizar, em 40 horas, jovens e adultos a partir de palavras que compusessem o universo daquelas pessoas. Mas, para Paulo Freire, a alfabetização ia além de aprender a juntar letras para formar palavras e frases. Alfabetizar significava também criar uma consciência política, entender seu lugar de cidadão no mundo, a partir de sua própria história, cultura, de sua própria experiência. É o oposto da educação bancária – ou seja, a educação que apenas "deposita" conteúdos nos alunos.

A experiência de Angicos consolidou o método freiriano de alfabetização para jovens e adultos, mas foi suprimida assim que a Ditadura Militar se instalou no país, em 1964, quando Paulo Freire foi preso e exilado. Depois de terem sido feitas experiências em outros países da América Latina e da África, o método influenciou a retomada de políticas de alfabetização de jovens e adultos em todo o Brasil. Angicos foi um projeto de cultura popular que imaginou e concebeu um projeto nacional de educação para uma sociedade democrática com justiça social.[14]

Para saber mais sobre essa história, acesse: http://angicos50anos.paulofreire.org/a-experiencia

Dando continuidade às ações com Educação para Jovens, Adultos e Idosos e ao processo de consolidação de uma política pedagógica para Maceió, o Projeto SEMED-PNUD apoiou a sistematização e o registro de toda a experiência acumulada no município com a proposta curricular, cujo produto final foi o desenvolvimento do caderno *Orientações Curriculares para a educação de Jovens, Adultos e Idosos (Ejai).* Seguindo a linha das demais publicações, o objetivo foi consolidar práticas, teorias e metodologias na Ejai de Maceió, oferecendo, por um lado, uma visão ampliada do analfabetismo e das demandas específicas da Ejai, com seu contexto histórico e o arcabouço legal que a sustenta e, por outro, ressaltando a importância do contexto local e as dimensões próprias do analfabetismo na região.

"Com o grupo do PNUD, o diálogo ficou aberto para construir a pesquisa sobre o analfabetismo e depois construir esse caderno de Orientações Curriculares. Das idas e vindas, podíamos tratar desse e daquele tema, do papel de cada um no processo e dos subsídios possíveis, estando sempre abertos em concordar e discordar, inclusive das terminologias. Não foi nada imposto, foi de fato, um diálogo. Perguntavam muito se ia dar certo, e eu dizia: vamos fazer, afinal, não é um experimento de bolo, são relações humanas. Não há um modelo. É preciso fazer, depois voltar, analisar e ver se dá para fazer diferente. Hoje temos o gosto de dizer assim, não está perfeito, mas finalmente temos esse produto que era tão necessário."

José Rubens Silva Lima – Coordenador da Educação de Jovens, Adultos e Idosos da Semed

DADOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS EM MACEIÓ

8.362
ALUNOS

502
PROFESSORES

*Fontes: SisLame (2018); Censo Escolar (INEP, 2018).

FICA A DICA

A pesquisa *Universalizar a alfabetização em Maceió: subsídios para a política pública* está disponível para download em: https://bit.ly/2msEsRD

A publicação *Orientações Curriculares para a Educação de Jovens, Adultos e Idosos* está disponível para download em: https://bit.ly/2krMEkj

Gestão: um dos principais desafios

Falar de gestão é tratar de caminhos para otimizar processos de forma qualitativa, organizando ferramentas, melhorando resultados, aproveitando recursos financeiros e humanos em cada situação específica, promovendo o diálogo e a troca entre pessoas, setores, instituições. Não é simples, mas trabalhar a gestão é fundamental. Desde o início, o Projeto SEMED-PNUD buscou abarcar tanto a gestão escolar quanto a gestão educacional na Secretaria de Educação de Maceió.

Nesse caminho, trabalhou-se a gestão a partir da perspectiva de que ela se configura na dinâmica de gerir o sistema de ensino possibilitando um processo de implementação das políticas educacionais e projetos pedagógicos das escolas. Um sistema compromissado com os princípios da democracia e com métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo (soluções próprias, no âmbito de suas competências), de participação compartilhada (tomada conjunta de decisões e efetivação de resultados), autocontrole (monitoramento e avaliação com retorno de informações) e transparência (demonstração pública de seus processos e resultados).[15]

Gestão Educacional

A Gestão Educacional está relacionada aos processos educacionais como um todo, tem a ver com tudo aquilo que diz respeito à educação, de forma ampla: a organização legal do sistema de ensino com suas respectivas responsabilidades, as articulações entre essas instâncias, a criação, execução e deliberação de normas e atividades etc. No Brasil, por exemplo, a legislação define que é dever dos municípios, em parcerias com os estados, ofertar o Ensino Infantil e o Fundamental, enquanto o Ensino Médio é uma obrigação de cada estado da Federação. Apesar das atribuições próprias de cada um, a legislação compartilha responsabilidades diversas. Cabe ao município a incumbência de organizar, manter e desenvolver sua rede de ensino, promovendo a integração entre ela e com políticas e planos educacionais dos estados e da União.[16]

Nos municípios, a gestão educacional é uma atribuição da Secretaria Municipal de Educação. É função dela, com base na legislação, especialmente a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Planos Nacional e Municipal de Educação: definir a política local de educação; articular todas as escolas da Rede, promovendo o diálogo e compartilhamento de responsabilidades tanto interno quanto com os atores externos; criar, gerenciar e monitorar ferramentas que otimizem o processo educacional, entre outras atribuições.

Em Maceió, o desafio da gestão educacional engloba uma Rede que conta com 140 escolas, incluindo Ensino Infantil e Ensino Fundamental, mais de 50 mil alunos e cerca de 3.500 professores. Assim, desenvolver e aprimorar metodologias e ferramentas que contribuam para a gestão educacional na capital alagoana foi uma das principais metas do Projeto SEMED-PNUD.

Gestão Escolar

Toda escola é uma grande e complexa organização educativa: a gestão escolar, ou seja, a vida coletiva, o "chão da escola", não é um trabalho simples. Ele apresenta características da unicidade daquela escola específica que devem estar harmonizadas com as questões mais amplas, que envolvam a Rede como um todo. Dentro do projeto SEMED-PNUD, apostou-se na capacidade de organização de uma equipe gestora integrada e unida para dar respostas aos inúmeros desafios como o caminho para o sucesso da gestão escolar.

De um lado, a escola é regida por normas e regras administrativas e políticas do sistema escolar, e, de outro, é uma unidade com autonomia interna para um leque de decisões. Nesse contexto, construir relações positivas é possível quando o foco está claro e o objetivo é o mesmo: melhorar as condições de ensino-aprendizagem em sala de aula, os espaços coletivos, a relação com a família e com a comunidade do entorno. Para isso, a melhoria da vida escolar deve ser discutida e debatida de forma ampla e contínua. Deve-se aprender com outras experiências e, sobretudo, deve-se promover a cultura da formação continuada.

Na busca de uma gestão escolar com mais qualidade, as ações do Projeto SEMED-PNUD foram desenhadas apoiando o processo de construção de uma cultura organizacional democrática e participativa. Como visto, na chegada do Projeto em Maceió, a necessidade de trabalhar a gestão – tanto educacional quanto escolar – era uma questão. A Equipe Local, assim, foi desenhando atividades com o objetivo de potencializar a cooperação entre a equipe gestora da unidade escolar (diretor, vice-diretor, coordenador pedagógico e secretário escolar) e os atores da escola, particularmente professores, alunos, famílias e comunidade, uma vez que os membros da comunidade escolar, em sua integralidade, exercem papel preponderante no processo de construção da cidadania infantojuvenil e na promoção do respeito aos direitos das pessoas com deficiências e idosos.

SAIBA MAIS

Estudos mais recentes sobre gestão escolar convergem em um ponto importante: o foco deve estar em uma gestão de qualidade, que visa à equidade, para reduzir as desigualdades. Sempre mais, evidencia-se que os problemas se solucionam quando a gestão escolar consegue organizar seus processos administrativos, bem como seus adequados fluxos de comunicação, sem perder de vista o aprendizado dos estudantes".
Guia Prático de Gestão Escolar

Gestão Democrática na Educação: avanços legislativos na Rede de Maceió

A Gestão Democrática da Rede de Ensino em Maceió teve, em janeiro de 1993, seu ponto de partida. Nesse ano, foram implantados os Conselhos Escolares nas unidades de ensino e teve início o processo de incentivo à livre criação dos Grêmios Estudantis. Nessa época, integravam a Rede da Semed 41 escolas – número posteriormente ampliado para 49 com a celebração de convênios com Centros Comunitários, Associações de Moradores e Centros de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (Caics). Foram constituídos conselhos escolares eleitos em assembleias, com ampla participação da comunidade escolar, composta, paritariamente por alunos, familiares, professores e equipe administrativa da escola.

A participação popular dentro do espaço escolar continuou crescendo, acompanhando a dinâmica democrática nacional, confluindo, assim, para as eleições diretas, realizadas em 1994, para diretor-geral e diretor adjunto, em todas as escolas. O processo eleitoral estava aberto aos professores, orientadores ou supervisores em pleno exercício das suas funções e lotados na escola por um período mínimo de um ano.

A partir da Lei n.º 5.513, de setembro de 2003, o mandato passou a ser de quatro anos, podendo candidatar-se a diretor e vice-diretor integrantes do magistério público municipal, com nível superior no magistério, em pleno exercício das suas funções e lotados há mais de um ano na unidade, sendo vedada a reeleição no pleito subsequente. Em 2007, a Lei n.º 5.630 alterou o Artigo 1.º da supracitada Lei, abrindo precedente para a reeleição.

Finalmente, em 2015, a equipe técnica do Departamento de Gestão Democrática da Semed, em um processo participativo que contou com os diretores escolares, elaborou a minuta do que viria a se tornar a Lei n.º 6.482, de 2015, sobre a eleição dos Diretores e Vice-Diretores Escolares, integrando as novas diretrizes do processo eleitoral. Além de regulamentar o processo eleitoral, essa nova legislação classifica os critérios e o perfil dos diretores, além de dispor sobre a descrição de suas funções e de seus papéis.

Em 2019, foram realizadas novas eleições escolares. Para se candidatar, os interessados deveriam participar de um curso próprio de gestão, organizado pela Secretaria. A Semed instituiu uma Comissão Eleitoral Central, composta por membros da Gestão Central, familiares, alunos e servidores do Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Alagoas (Sinteal), para o acompanhamento de todo o processo. Cada escola também formou sua própria Comissão Eleitoral Escolar. O grupo do Setor de Supervisão Escolar foi responsável pela articulação do processo eleitoral, fazendo o acompanhamento e auxiliando, quando necessário. Depois de realizada a eleição, o resultado deve ser publicado em 48 horas, e os gestores eleitos assumem um mandato de três anos.

"A gente tem essa mobilização da comunidade escolar e precisa da participação de todos. Principalmente com o voto se tornando universal, o que torna ainda mais importante essa participação", relatou a coordenadora de Gerenciamento e Organização Escolar da Semed, Marta Palmeira. No histórico da Rede, essa foi a primeira eleição com o voto universal, o que significa que, para ser eleita, a chapa de diretor e vice deveria receber 50% mais um do total de votos. Até as últimas eleições, esse voto era paritário, ou seja, a chapa deveria ter a maioria dos votos nas quatro categorias: familiares, alunos, professores e funcionários da escola. Agora, com o voto universal, a participação de todos tem mais peso e importância para o processo democrático.

Atuando na Gestão da Educação em Maceió

Na chegada do Projeto SEMED-PNUD, com a demanda de entender o funcionamento da Secretaria e o papel de cada setor, foram realizadas oficinas com esse objetivo. A partir desse processo, que culminou na produção de subsídios para o *Guia Prático de Gestão*, entendeu-se a necessidade da Rede de Ensino de Maceió de otimizar sua gestão, e foi proposta uma série de ações ligadas tanto à Gestão Escolar quanto à Gestão Educacional.

É sempre importante ressaltar que as ações não surgiram de maneira unilateral. Como destacado anteriormente, o entendimento das principais necessidades da Rede e as propostas de atividades a serem desenvolvidas foram amadurecidos a partir de um processo contínuo de escuta e diálogo com os diversos atores que atuam na Semed de Maceió, realizado pela Equipe Local a partir do convívio com a realidade do território.

Guia Prático de Gestão Escolar

O *Guia Prático da Gestão Escolar da Rede Municipal de Ensino de Maceió: Orientações para a Formação Continuada de Gestores Escolares* foi desenvolvido a partir de uma construção coletiva. Ao longo do ano de 2016, a Equipe Local do PNUD e da Semed, com o envolvimento de todos os setores da Secretaria, trabalharam em conjunto para construir uma publicação que colaborasse com a melhora da comunicação entre a área técnica e a administrativa da Secretaria e as escolas em si. O objetivo era promover um entendimento mais claro do papel de cada setor, das ferramentas disponíveis, da legislação, entre outros aspectos importantes para a Gestão Escolar da Rede. A ideia principal do Guia foi promover um amplo embasamento acerca do sistema de educação brasileiro e local, respondendo a perguntas como: quem eu sou dentro desse sistema? Qual meu papel e quais minhas atribuições? O que diz a legislação sobre o trabalho que eu desenvolvo na Rede? O que são e como funcionam os conselhos relacionados à educação?

O *Guia Prático de Gestão Escolar* buscou reforçar a relevância de práticas de planejamento, monitoramento e de governança social no "chão da escola", e fez isso à medida que tornou acessíveis as informações sobre o sistema de educação, sua estrutura e funcionamento, os marcos legais e conceituais e os instrumentos de gestão, além de estimular, entre os atores, a problematização de temas relevantes

"A gente sentia a necessidade de pensar num Guia que traduzisse para os diretores das escolas o que era a Semed. Os diretores reclamavam muito da falta de coerência das informações. Então, pensamos em um Guia que traduzisse o funcionamento da Gestão Central. Toda a Secretaria estaria traduzida dentro desse Guia".

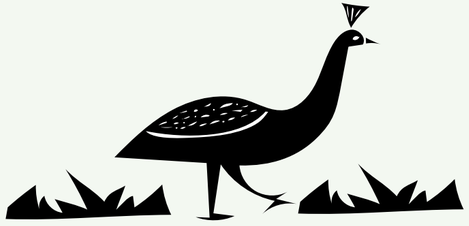
Marta Palmeira – Coordenadora de Gerenciamento e Organização Escolar da Semed

FICA A DICA

O *Guia Prático da Gestão Escolar* está disponível para download em: https://bit.ly/2kXeiG2

"Eu fui convidada para fazer a leitura técnica do Guia, porque já transitei por praticamente todos esses instrumentos de gestão, conselho, conferências, e vim de escola, já tinha essa experiência dentro da escola; acho que isso ajuda a ter uma compreensão mais ampla, especialmente da parte do Plano Municipal de Educação. E uma coisa interessante foi que, durante o processo de construção de planos e projetos de escola, vinham me perguntar: onde eu acho isso? Onde eu encontro essa informação? E eu sempre digo: 'olha no Guia!' É importante para entender que a sua escola, essa que você está se propondo a dirigir, ela não é alheia ao todo, faz parte da Rede."

Edna Lopes – Assessora Técnica do Conselho Municipal de Educação de Maceió (Comed)



e reflexões sobre os conflitos escolares. Como dito, o processo de construção do Guia, coordenado pela Equipe Local do Projeto, organizou oficinas e debates com todos os setores da Semed, contribuindo para um entendimento interno da própria Secretaria acerca do papel de cada setor.

Levar a ferramenta para toda a Rede, no entanto, se revelou um grande desafio. Apesar de ser uma publicação acessível a diferentes públicos, o tamanho e a diversidade da Rede, assim como o costume e as velhas práticas por parte de gestores, constituíram-se obstáculos a serem enfrentados, os quais demandam tempo e perseverança para que, de fato, ocorra um processo de mudança.

Como uma ferramenta de divulgação e difusão do Guia, o Projeto SEMED-PNUD organizou a I Semana de Gestão, em agosto de 2016, que teve como referências as dimensões da gestão trazidas pela publicação: Plano Político-Pedagógico, Violência e Conflitos Escolares, propostas iniciais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Administração e Finanças das escolas e da Secretaria. A Semana de Gestão contou com momentos de apresentação e debates acerca do Guia de Gestão e sua utilização no cotidiano da Rede. Já a II Semana de Gestão, realizada em agosto de 2019, teve como público principal as equipes de direção recém-eleitas das unidades escolares. As temáticas para a discussão foram a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada no fim de 2017, e as mudanças que ela traz para a educação brasileira; e o Pacto de Gestão, que funciona como um documento norteador para os gestores da Rede.

Pacto de Gestão

O Pacto de Gestão é um instrumento para a organização e planejamento de cada escola e da Rede como um todo, sendo previsto na Lei Municipal 6.482/2015. Esta Lei, que dispõe sobre a eleição para diretor e vice-diretor nas escolas maceioenses aponta, em seu artigo 22, para a necessidade indispensável da celebração de um Pacto de Gestão entre os diretores eleitos e a Secretaria Municipal de Educação.

O documento tem como objetivo o apoio mútuo e o aprimoramento do desempenho da gestão escolar, cujas metas têm enfoque em três dimensões: pedagógica, administrativo-financeira e relacional. Para cada uma delas, foram construídos objetivos e metas, com ações e atividades específicas, assim como responsáveis, prazos e indicadores.

O Pacto de Gestão é um importante instrumento de monitoramento da política educacional. Ele aponta para a importância do alinhamento do Projeto Político-Pedagógico (PPP) das unidades escolares com as diretrizes e índices de desempenho educacional estabelecidos nos âmbitos municipal e federal. Dessa forma, é uma referência balizadora da relação entre as gestões escolar e educacional, atuando em ações de monitoramento e avaliação da administração da educação na Rede de Ensino de Maceió e seus resultados.

SAIBA MAIS

CONFIRA UM TRECHO DO PACTO DE GESTÃO CONSTRUÍDO NA REDE DE ENSINO DE MACEIÓ:

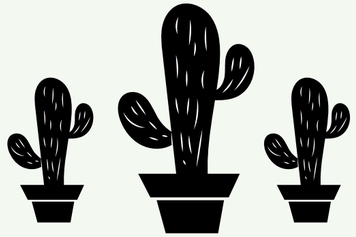
"A escola, como uma organização complexa, guarda em sua natureza a possibilidade de manifestação de interesses diversos, os quais nascem da riqueza da subjetividade dos presentes naquele ambiente. Do lugar de onde nasceram, da sua opção religiosa, política. Da sua visão de mundo, com valores diversos. Daí ser natural o conflito e a necessidade de a gestão desenvolver e aperfeiçoar sua capacidade de ler a realidade complexa e poder estabelecer mecanismos de construção coletiva de alternativas para a resolução de seus problemas e superação de desafios. Isto é basilar para se pactuar: onde estabeleceremos nosso acordo."

"Eu não entraria nesse projeto se fosse um projeto de caráter meritocrático. O que me fez apostar foi que o trabalho visa ao empoderamento da unidade escolar e a um compromisso da gestão sistêmica de ressignificar a relação que ela tem com as escolas. Do mero controle para um processo de uma verdadeira parceira."

Jorge Eduardo Oliveira – Professor da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e consultor do Projeto SEMED-PNUD para o Pacto de Gestão

“Eu olho para o Pacto e acho que ele vai trazer resultados que há muito tempo nós almejamos. Vejo nele a possibilidade de resultados visíveis, que possam ser mais trabalhados. Traz uma expectativa de que o diretor enxergue que a escola, além de ser uma instituição pública, ela precisa dar resultados.”

Ângela Azevedo – Chefe do Setor de Supervisão Escolar da Semed



Nesse processo, ganham prioridade as ações formativas para diretores e coordenadores pedagógicos e equipes de supervisão e assessoramento da Gestão Educacional da Semed – o que contribui para um processo de integração da Rede. O Pacto, depois de efetivamente assinado por todos os diretores e vice-diretores eleitos em 2019, tem como resultado esperado uma maior autonomia da unidade escolar, fortalecendo os princípios da gestão democrática. O processo de assinatura ocorreu entre cada escola e a Semed após a II Semana de Gestão, quando o Pacto foi apresentado às equipes gestoras recém-eleitas.

Seguindo orientações legais, ele foi desenvolvido por um Grupo de Trabalho composto pela coordenação do Projeto SEMED-PNUD, a Coordenadoria-Geral de Gerenciamento e Organização Escolar da Semed, um consultor do PNUD e professor da Ufal, sendo, em seguida, validado pelos diretores e coordenadores das unidades escolares do município. Durante a formulação do Pacto, o intuito, para além de uma resposta à determinação legal, foi de alinhar mais uma ação de política de Rede de Ensino, que deveria somar-se ao conjunto de iniciativas que visam criar um conhecimento mais real e efetivo da realidade das escolas em Maceió.

“A colaboração na sistematização desses produtos, as publicações, foi um ponto forte. É devolver para a Rede de uma forma organizada o que a Rede vive. Não tinha registro antes. Agora temos registro do que é feito. O PNUD devolveu para a Rede, de forma consistente, organizada, os processos que vivenciávamos na informalidade.”

Edna Lopes – Assessora Técnica do Conselho Municipal de Educação de Maceió (Comed)

Pacto de Gestão como fator de aglutinação da Rede

Por Érica Mássimo Machado

Cheguei ao Projeto em 2017 com a missão de ser uma agente de apoio técnico para a gestão em Brasília e para a Equipe Local. Esse papel permitiu que eu tivesse uma visão do todo do Projeto e da realidade da Rede de Maceió. Participei de diversas reuniões com os dirigentes da Semed, conheci ações mais de perto, como a formação de professores, o piloto da Autoavaliação, o Georreferenciamento, a Educação Especial, os Diálogos sobre arte e cultura nas escolas, as próprias escolas, entre outras.

Tendo como referência minhas experiências e conhecimentos anteriores, observei a concretude do processo de reorganização da política educacional de Maceió, sua clareza e objetividade, bem como o compromisso do corpo dirigente e técnico com a política de tal forma reestruturada. Mas, ao mesmo tempo, me incomodei com a minha dificuldade em perceber o fator aglutinador de todas as ações da Rede e dos atores envolvidos com o processo educacional, afinal, entrei mais tarde e com certeza tinha “perdido” alguma parte. Nesta linha, também fiquei ansiosa porque não conseguia perceber claramente os mecanismos de monitoramento e avaliação tão necessários para a integração dos esforços entre a Semed e as escolas e o alcance dos resultados desejados.

Como imaginava, e já disse aqui, tinha “perdido” um passo importante no processo de integração e consolidação da política de educação em Maceió: a proposta do Pacto de Gestão. Mesmo já oficializado, o Pacto ainda não foi, de fato, efetivado. Ele propõe o preenchimento das lacunas, que havia sentido, a partir do cerne da sua concepção, que é fazer esse acordo de compartilhamento de objetivos e metas entre a Gestão Educacional e a Gestão Escolar, já usando aqui conceitos construídos e apreendidos pela realidade de Maceió.

O Pacto de Gestão, a partir do momento em que reforça a autonomia escolar e propõe formas coletivas de tomada de decisão, tendo como referência o Projeto Político-Pedagógico de cada escola, passa a se constituir nesse fator de integração entre os principais atores da educação. Paralelamente, estabelece os alicerces para a construção de um monitoramento efetivo e de uma matriz sistêmica para a avaliação dos resultados, baseada em evidências e, por isto, com elementos para promover maior qualidade para a aprendizagem e para a busca de novas soluções. Estou confiante que o Pacto de Gestão, quando efetivado, se configurará em uma proposta inovadora e com potencial de transformação.

Érica Mássimo Machado é cientista política, graduada pela Universidade de Brasília (UNB) e tem MBA em Marketing pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Hoje, atua como consultora. Já trabalhou na área de pesquisa para a Presidência da República; na Escola Nacional de Administração Pública (Enap); foi coordenadora-geral do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Foi Analista de Programas no Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), atuando nas áreas de Governança e Segurança Cidadã. No Projeto SEMED-PNUD, atuou como consultora em Gestão do Conhecimento.

"A compreensão do sujeito aprendiz como parte central do processo de avaliação é, praticamente, um consenso e principal alvo da reforma no ensino básico no Brasil. Respondendo a esse desafio, a Secretaria busca atender à necessidade da superação de práticas avaliativas pautadas em uma concepção de avaliação escolar punitiva e excludente, aplicando uma concepção de avaliação inclusiva e comprometida com o processo da aprendizagem. Isto é, uma avaliação para a aprendizagem."

Ana Dayse Rezende Dorea – Secretária Municipal de Educação de Maceió

"Na escola, a gente participou da elaboração das diretrizes da avaliação. Nós fizemos uma formação na Semed, depois levamos para a escola e fizemos todo o estudo. Pediram uma devolutiva, e pudemos enviar nossas contribuições. A avaliação ainda é um tema muito polêmico, por isso muito professor se equivoca. O Guia de Diretrizes vai nos ajudar a trabalhar e ouvir a opinião de cada um."

Sandra Mônica Paes Guimarães – Coordenadora Pedagógica da Escola Municipal Zilka de Oliveira Graça

Guia de Diretrizes da Avaliação

Há certo desconhecimento quando se fala em avaliação: um temor de que avaliar seja unicamente para mostrar o que está ruim, as falhas. No entanto, como saber se um projeto alcançou os resultados previstos? Como entender quais as ações que, de fato, contribuíram para o sucesso de uma atividade e quais foram irrelevantes ou podem ser melhoradas? Processos de avaliação estão muito além de apenas apontar falhas. São uma ferramenta importantíssima para assegurar o alcance de resultados e objetivos e ajustar rumos, quando for o caso. Avaliação, portanto, é uma ferramenta indispensável para uma boa gestão educacional e para a geração de conhecimento.

Avaliar significa identificar responsabilidades e processos a serem disseminados, reforçados ou reorientados, ou seja, a avaliação é o processo de valoração das ações para determinar até que ponto os objetivos declarados estão sendo alcançados. Avaliar também contribui para a tomada de decisão do que deve permanecer, ser reorientado ou disseminado em determinada iniciativa.[17]

No campo da educação, a avaliação é uma peça ainda mais essencial, afinal, é enorme o desafio de melhorar a qualidade da educação básica, e, consequentemente, os índices de aprendizagem. É importante destacar, também, o entendimento da avaliação como parte do processo de aprendizagem. Ela deve ser interativa e pensada como uma ferramenta geradora de feedbacks, contextualizada e envolvendo toda a comunidade escolar no processo.

Nessa busca e com o objetivo de difundir a importância da avaliação, assim como ferramentas e instrumentos para processos avaliativos dentro das escolas, o Projeto SEMED-PNUD lançou, em 2017, a publicação *Diretrizes da Avaliação da/para aprendizagem da Rede Municipal de Ensino de Maceió*. Produzida pelo Setor de Avaliação da Semed, com o apoio de consultor contratado pelo PNUD, traz conceitos, princípios e procedimentos, assim como instrumentos que podem ser utilizados pela Rede para a avaliação de/para aprendizagem.

FICA A DICA

A publicação *Diretrizes da Avaliação da/para aprendizagem da Rede Municipal de Maceió* está disponível para download em: https://bit.ly/2msGd1a

FICA A DICA

Se quiser saber mais sobre Avaliação e Monitoramento consulte o *Evaluation Guidelines* do PNUD. O material está disponível para download em: https://bit.ly/2krN2zh

Projeto-Piloto de Autoavaliação nas Escolas

Conhecer a fundo o "chão da escola", seus pontos fracos e fortes, a partir do olhar da própria comunidade escolar – alunos, familiares, professores. O que os estudantes, público principal da escola, enxergam de bom e de ruim no cotidiano escolar? E os familiares, como percebem a vivência de seus filhos, netos, sobrinhos no dia a dia da escola? Será que esses pontos de vista coincidem ou divergem com o ponto de vista dos professores e da equipe pedagógica?

Assim, a partir dessas indagações se delineou o *Projeto-Piloto Autoavaliação de Escolas da Rede Municipal de Maceió: avaliar para conhecer, intervir e melhorar*. Seu objetivo principal foi a implementação de processos de autoavaliação institucional na Rede, estabelecendo, assim, instrumentos para sustentar e facilitar processos de melhoria da organização escolar e do ensino-aprendizagem. No cerne do Projeto está a ideia de autonomia escolar: por meio de ferramentas para a construção de processos de autoconhecimento, os núcleos escolares ganharam poder para decidir e executar ações prioritárias, de acordo com suas reais necessidades.

O Projeto, realizado em parceria com a Universidade do Porto, foi inspirado na experiência da cidade do Porto, em Portugal, onde a autoavaliação nas escolas é uma política pública. Em Maceió, o processo de implantação do Projeto de Autoavaliação, apoiado pela Equipe Local do Projeto SEMED-PNUD, partiu dos seguintes pontos: identificação da metodologia; conhecimento de outras experiências; percepção de uma oportunidade para se redefinirem os padrões da gestão escolar; construção de consensos; e identificação de interessados em aplicar a metodologia. Inicialmente, sob o molde de projeto-piloto, a experiência foi desenvolvida em três escolas da Rede, acompanhada pelo Setor de Avaliação Escolar da Semed.

A metodologia, aplicada pela comunidade escolar, compreende a formação dos gestores das escolas sobre cultura organizacional, análise de dados levantados por meio da aplicação de questionários e de rodas de conversas com alunos, familiares, professores e demais profissionais da escola. Cada escola participante elegeu uma Comissão

de Autoavaliação da Escola (Caave), composta por representantes técnicos e pedagógicos da escola, responsáveis pelos estudantes e membros da comunidade externa. A Comissão é a responsável por conduzir o processo de autoavaliação, e os resultados levantados foram a base da construção do Plano de Ações de Melhoria (PAM) de cada escola.

As Escolas Municipais de Ensino Fundamental Monsenhor Antônio Assunção Araújo, no bairro Serraria, Luiz Pedro Silva IV, no Tabuleiro, e Selma Bandeira, em Benedito Bentes, desenvolveram, durante o ano de 2018, o Projeto de Autoavaliação. Em 2019, cada uma lançou seu respectivo Plano, que tem como objetivo o fortalecimento e/ou mudança de práticas identificadas no processo de autoavaliação institucional. O documento estabelece objetivos, metas e caminhos para alcançar as propostas apresentadas e passa a se constituir em uma referência para o Projeto Político-Pedagógico das escolas. A responsabilidade pela elaboração dos Planos ficou a cargo do Caave de cada escola, a partir de um processo que envolveu toda a comunidade escolar.

As três escolas organizaram os Planos de Ação em três áreas principais: 1) melhorar os processos de ensino e aprendizagem, promovendo o sucesso educativo na escola; 2) melhorar mecanismos e ação da organização e gestão escolar como órgãos essenciais à melhoria do contexto educativo; e 3) promover uma melhor articulação e participação efetiva entre a família, escola e comunidade, no sentido de contribuir para a melhoria do aprendizado dos estudantes.

O Projeto de Autoavaliação buscou, ainda, provocar uma mudança na cultura organizacional das escolas, desenvolvendo uma gestão de base mais participativa e colaborativa, que impactasse positivamente na qualidade do processo ensino-aprendizagem dos estudantes, na gestão e organização da escola e no fortalecimento da relação com toda a comunidade do entorno.

SAIBA MAIS

PROJETO-PILOTO

Um projeto ou experimento-piloto constitui-se em um estudo preliminar em pequena escala, em um período determinado, em que são testadas novas ideias, ferramentas ou métodos. Com a aplicação de um projeto-piloto é possível avaliar viabilidade, tempo, custo, adversidades e definir elementos e formas de melhorar o alcance dos resultados, permitindo sua escalabilidade. Um projeto-piloto deve seguir os seguintes passos: definir o problema a ser enfrentado e os resultados esperados; a metodologia a ser adotada; as questões a serem respondidas; descrever o projeto e os recursos necessários; identificar riscos; avaliar e realizar análise de custos e benefícios. Na avaliação é importante definir indicadores, fatores de sucesso e ameaças à sua validação. O Projeto-Piloto de Autoavaliação, por estar em um ambiente público, deve passar pelas instâncias democráticas que compõem a ação (o conselho interno, a própria Semed, o Conselho Municipal de Educação).

Autoavaliação gera mudança de olhar na Escola Monsenhor Antônio Assunção Araújo

A Escola Monsenhor Antônio Assunção Araújo é uma das três que foram contempladas com a experiência-piloto de Autoavaliação, realizada no âmbito do Projeto SEMED-PNUD. O desafio de olhar profundamente "para dentro" tem gerado impactos bastante positivos entre gestores, professores, familiares e crianças.

Para Denise Barbosa de Oliveira, diretora da Unidade: "O Plano de Ações de Melhoria é um tesouro para a escola. A gente agora sabe o que quer melhorar. E essas ações não foram definidas pelos gestores. Foram escolhidas por toda a comunidade escolar. Esse Plano tem vida". Já as mães que participam da Comissão de Autoavaliação da Escola (Caave) revelam o quanto essa participação tem mudado o olhar que elas tinham sobre a escola e sobre a educação, de forma mais ampla. Se antes vinham para a escola por causa dos filhos, hoje pensam no todo, na melhoria do espaço para todos.

"Quis participar do Conselho para estar mais perto da escola e entender melhor o que podia fazer para contribuir. Quando entrei, não imaginava que eu podia contribuir tanto. Dá até vontade de virar professora da escola", disse Lidiane Fernandes, mãe de Juan Fernandes, do 3.º ano. Também membro do Caave, Renee Cristina, mãe de Nicolas Caleb, do 2.º ano, partilhou seu contentamento: "Acho o Conselho de riquíssima importância para os pais, para poderem estar dentro da escola e acompanhar de perto tudo o que é colocado para a aprendizagem dos nossos filhos. Aqui, a gente avalia tudo: da merenda à qualidade do professor. Nunca vi isso na minha vida, e poder fazer parte disso, na escola do meu filho, é maravilhoso. Tenho muito orgulho disso. A gente aprende a ver a escola de uma forma diferente. Ser ouvida é muito bom".

Outra mudança decorrente do Projeto de Autoavaliação na Escola Monsenhor Antônio Araújo é com relação à maneira de olhar para os dados: notas, registro de faltas dos alunos, número de reuniões realizadas, avaliação no Ideb etc. O coordenador pedagógico da Escola, Jaílton Dias Júnior, explica que, se antes essas informações eram vistas de forma meramente burocrática, hoje, elas são usadas para monitorar as ações e encontrar soluções para melhorar o que não está dando certo. "Saber utilizar melhor os dados é um amadurecimento que veio com a autoavaliação. A gente não os usava dessa forma, apenas para prestação de contas e apresentação de relatórios. Hoje, isso mudou", ressaltou Jaílton.

Um exemplo disso foi a reformulação da metodologia utilizada por uma professora de matemática. Ao analisar o quadro de notas dos estudantes, a coordenação pedagógica percebeu uma grande diminuição das notas de um bimestre para o outro. Quando isso foi investigado, percebeu-se que o problema não estava na aprendizagem dos estudantes, mas sim na metodologia utilizada, uma vez que a professora havia dado nota baixa para toda a turma, por uma questão comportamental. Assim, foi possível convidar a professora para fazer, ela também, uma autoavaliação e, juntos, buscar caminhos para melhorar o ensino da matemática na escola. "A partir do gráfico que fizemos durante o processo de autoavaliação, percebemos que aquela metodologia não estava funcionando. O problema não era no aprendizado dos alunos. Então, foi possível rever a maneira de trabalhar", concluiu o coordenador pedagógico.

Uma consultoria ancorada no papel de “Amigo Crítico”

Por Paulo Marinho

A consultoria que tive a oportunidade de desenvolver no âmbito do Projeto SEMED-PNUD contextualizou-se, inicialmente, na orientação de um Grupo de Trabalho (Setor de Avaliação – Save-Semed) com o propósito de aportar subsídios para a discussão, construção e edição das *Diretrizes da Avaliação da/para Aprendizagem da Rede Municipal de Ensino de Maceió*.

Trabalho que veio a constituir-se como base principal para o desenvolvimento do *Projeto-Piloto – Autoavaliação de escolas: Avaliar para Conhecer, Intervir e Melhorar*. É inserido nesses contextos que caracterizo a experiência vivida de consultoria/assessoria externa como um processo substancial, na qual assumi como objetivo primordial potencializar nos grupos de trabalho aprofundamentos teórico-metodológicos e pontos de vista alternativos nos direcionamentos de respostas possíveis às problemáticas vivenciadas.

Foi nesse sentido que durante a consultoria realizada assumi um papel de “Amigo Crítico”, isto é, um papel de conselheiro científico, organizador, motivador, facilitador, visão crítica e de questionamentos, promoção de um novo repensar, debates e discussões – que apoiaram os vários atores envolvidos. Nesse âmbito, considero que a consultoria se constituiu em uma experiência de todo vigorosa na implementação de iniciativas de melhoria e aprendizagem profissional nas comunidades escolares, em particular, no Projeto-Piloto, com a construção de processos de autoavaliação de escolas como um mecanismo para sua melhoria. Contextos que se caracterizaram por círculos de “amizade crítica” que potencializaram uma cultura de colaboração em processos de feedback sobre as práticas e suas melhorias.

Essas considerações fundamentam-se nos discursos recolhidos na avaliação realizada sobre a presença da figura do “amigo crítico” na assessoria ao Projeto de Autoavaliação, a exemplo do que nos contou a equipe gestora de uma das escolas do Projeto-Piloto: “Já tivemos, em outros projetos, outros assessores, consultores, mas muito diferente, são muito distantes, mandam receitas. Desta vez não é receita, é construção e desconstrução constante, instiga, provoca, desestabiliza a zona de conforto, está junto e motiva-nos a avançar e ir em frente, fazer melhor o que não está bem”. Ou no relato feito pela Comissão de Autoavaliação de outra escola: “O ‘amigo crítico’ no projeto tem vindo para acrescentar conhecimento e aprendizagem aos envolvidos e motivação, contribuindo para o nosso empoderamento profissional”.

>>>

É de salientar, que na experiência com essa consultoria ancorada em pressupostos de um “amigo crítico”, tendo por base uma agência de facilitador de mudança, tive também a oportunidade de investigar a minha própria ação. Nesse sentido, refleti e analisei sobre as possibilidades, desafios e constrangimentos que, na função de consultor, podem surgir e implicar uma ação propositiva de um “amigo crítico”. Em síntese, considero que a consultoria construída se deu por meio de uma relação horizontal na partilha de receios, dúvidas e também êxitos com os atores e autores, sempre dentro de uma plataforma de construção de confiança, escuta, diálogo e respeito pelos sujeitos e contextos da ação.

Paulo Marinho possui doutorado em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Tem especialização em Ciências Sociais e do Comportamento e em Educação e Formação de Adultos. Foi consultor de vários projetos educativos; Mediador Socioeducativo e da Formação em Secretarias de Educação e Escolas Públicas; Assessor Técnico pedagógico e formador de professores; Coordenador de vários projetos de intervenção educativa com jovens com insucesso escolar e de diversas pesquisas em educação. Foi consultor do PNUD para o Projeto de Autoavaliação Escolar.

Georreferenciamento nas escolas

Conhecer a fundo cada uma das 93 unidades escolares de Ensino Fundamental que compõem a Rede Municipal de Maceió, criando uma imagem da instituição escolar que possa dar visibilidade às suas múltiplas dimensões e fortalecendo sua identidade: essa foi a principal meta do Projeto de Georreferenciamento – Análise Espacial do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e do Desempenho das Escolas Municipais de Maceió. O Projeto é também uma pesquisa científica que traçou um “raio X” das escolas da Rede e se constituiu, de fato, em uma referência de gestão para a melhoria da qualidade da educação, tendo como referência as percepções socioambientais dos diversos atores que atuam no espaço escolar.

O Projeto de Georreferenciamento é uma iniciativa pioneira em Alagoas: pela primeira vez as escolas do Ensino Fundamental foram mapeadas, com informações detalhadas a partir de uma metodologia abrangente. Para realizar a pesquisa, o Projeto SEMED-PNUD fez uma parceria com a Universidade Tiradentes (Unit). Nela, o mapa é utilizado como um instrumento didático que possibilita uma leitura visual das escolas a partir das imagens.

“Localizar, de forma precisa, as escolas que compõem a Rede é uma condição extremamente importante e até mesmo imprescindível, diante dos aspectos inerentes ao contexto da pesquisa e do inventário obtido no Projeto. Pois esse referencial de territorialização possui uma simbologia singular, totalmente atrelada ao pertencimento, dessa ou daquela comunidade, com seus elementos identitários, com o reconhecimento de seus laços afetivos e com o fortalecimento desses vínculos físicos ou mesmo emocionais existentes no seu entorno, no seu chão.”

Manoel Messias Ferreira da Costa – Assessor Executivo da Secretaria de Governo da Prefeitura de Maceió

Todas as escolas de Ensino Fundamental da Rede foram visitadas ao menos em duas ocasiões, entre maio e agosto de 2017, para a compreensão de quatro elementos principais: resiliência, potencialidade, personalidade e criticidade escolar. A metodologia do projeto de Georreferenciamento propõe que a escola seja percebida como uma Agência Espacial, ou seja, uma unidade urbana viva, um polo de cultura e vivências, fruto da conjuntura e de suas conexões regionais. Nesse entendimento, as características específicas de cada região/bairro contribuem para a necessária consciência da realidade das questões educacionais relacionadas ao desempenho escolar, em determinado momento.

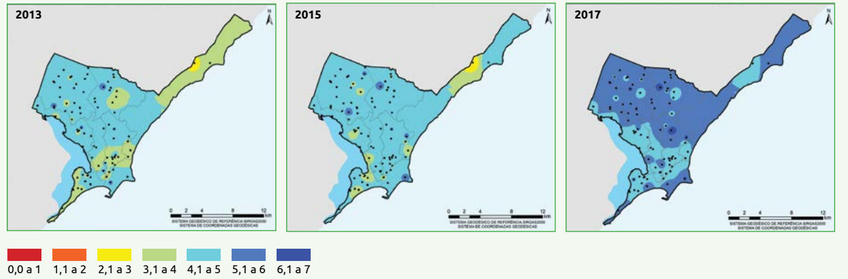
Um questionário com 40 questões foi respondido em cada escola, e também foram realizados encontros com membros da comunidade escolar. A partir das percepções levantadas, criaram-se mapas que mostram informações diversas acerca da Rede Municipal de Maceió, compondo uma cartografia das escolas de Ensino Fundamental. Esse grande volume de informações e dados – primários e secundários – funciona ainda como fonte para futuros projetos e pesquisas sobre o tema.

As percepções levantadas pelo Projeto de Georreferenciamento podem ser utilizadas como referências para a elaboração de políticas públicas, e deram origem a dois produtos principais: um conjunto de mapas impressos por região administrativa da cidade, para que as equipes das unidades escolares possam conhecer o retrato da respectiva escola e se apropriar dessas informações; e um relatório que utiliza a base de dados para apontamentos e subsídios para políticas públicas, tanto na área de educação quanto em áreas adjacentes. Ambos os produtos, no entanto, precisam considerar a temporalidade das percepções mapeadas.

“A escola é uma unidade orgânica. Ela merece que a gente tenha esse olhar, de que ela tem uma função além da educação. A escola tem essa dimensão cultural, de formação socioambiental.”

Ajíbola Izau Badiru – Professor da Universidade Tiradentes e Consultor do PNUD para o Projeto de Georreferenciamento

Evolução do Ideb na Rede de Ensino Fundamental de Maceió



Fonte: Pesquisa de Georreferenciamento

SAIBA MAIS

METODOLOGIA DE GEORREFERENCIAMENTO

Os quatro elementos elencados pela pesquisa, são assim definidos:

Resiliência Escolar = Resistência. Está associada à vulnerabilidade do aluno em relação à escola e à resiliência desse aluno, ou seja, em que medida, apesar das dificuldades identificadas, ele continua frequentando (ou não) a escola.

Potencialidade Escolar = Capacidade Escolar. Como a escola, apesar das dificuldades, aproveita as possibilidades e oportunidades de interação com estudantes e a comunidade do entorno, para reforçar o espaço escolar como referência.

Personalidade Escolar = Comunidade Escolar. Associada à ideia de pertencimento, de identidade com o território.

Criticidade Escolar = Visão Escolar. Um conjunto de visões sobre si mesmo e sobre a escola.

“O Setor todo de Supervisão foi envolvido no processo do Georreferenciamento. Foi ótima a oportunidade de ter essa visão macro do Ensino Fundamental, porque pudemos visitar todas as escolas, analisando localização, estrutura, tudo. Nem todas as supervisoras conheciam todas as regiões. Quem participou conseguiu desenvolver uma visão mais apurada da realidade de cada escola.”

Ângela Azevedo – Chefe do Setor de Supervisão Escolar da Semed

“A gente percebeu que ‘seríamos’ uma voz da Sede na escola e o contrário também, uma voz da escola aqui na Sede. Então, precisou de uma sensibilização grande de todos, mesmo aqui na Gestão Central, para que fossemos aceitos como articuladores. O objetivo era que a gente fosse um elo.”

Edilene de Oliveira Lucas – Gestora da Semed e responsável pelo início da estruturação do Setor de Supervisão Escolar, em 2015

Ações de Qualificação da Gestão

A gestão da Semed tem o papel fundamental de cuidar do funcionamento do dia a dia da rede, observando o cumprimento das estratégias e das políticas definidas, ao mesmo tempo que acompanha processos e procedimentos pertinentes. A gestão também é responsável pela garantia dos aspectos democráticos que permeiam sua atuação, especialmente pelas condições de transparência e prestação de contas, em seu sentido mais amplo.

Nesse sentido, algumas abordagens da gestão são fundamentais e permeáveis ao apoio da assessoria técnica do PNUD, por meio das ações da sua Equipe Local, por exemplo, o planejamento da Diretoria de Gestão Educacional (DGE), a reorganização do setor de supervisão e a formulação de um modelo de trabalho integrado. A gestão necessita estar sempre bem preparada, no que se refere à formação dos quadros técnicos e dirigentes da Rede e ao comprometimento desses quadros com os princípios da coisa pública. Os pontos trabalhados pelo Projeto SEMED-PNUD são estratégicos para que se alcancem os objetivos e os resultados esperados, quais sejam, de uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa.

Reorganização do Setor de Supervisão Escolar

Potencializar o diálogo e a integração das ações realizadas na Semed de Maceió foi um dos focos da cooperação técnica firmada com o PNUD. Para isso, uma das ações fundamentais foi a estruturação do Setor de Supervisão Escolar. O Setor já existia na Semed, mas não constava institucionalmente no organograma da instituição, ou seja, havia sido criado, mas não tinha objetivos claros para a sua atuação. Era necessário, portanto, um primeiro desenho para o acompanhamento sistemático das escolas pela Supervisão, tendo como passo inicial um trabalho de sensibilização na Rede, para que os profissionais pudessem compreender a real função do Setor.

Além de despertar os próprios técnicos da Sede para a importância do trabalho, era preciso, ainda, conquistar a confiança das escolas. Com o apoio do Projeto SEMED-PNUD, o Setor de Supervisão Escolar foi sendo estruturado e passou a funcionar como uma força de acompanhamento das unidades escolares, com habilidades para observar seu cotidiano, características, dificuldades, limitações, conquistas, desafios e necessidades. Essa relação de confiança construída pelas supervisoras dentro das escolas transformou esse setor no principal canal de escuta e diálogo direto entre escolas e Sede.

O Setor de Supervisão Escolar da Semed atua a partir de visitas periódicas das supervisoras nas escolas. Além da função da melhoria do diálogo e da integração na Rede, o Setor desempenha papéis específicos, tais como: apoio na eleição de diretores e vices; em projetos, como o Georreferenciamento; na elaboração dos Planos Político-Pedagógicos, entre outras atividades. Apesar da importância do trabalho de supervisão escolar e da reestruturação e institucionalização vivida pelo Setor, ainda existem barreiras a serem superadas, entre elas, a lentidão no retorno às demandas levantadas pelas escolas, por parte dos setores da Gestão Central da Semed, e a ampliação do entendimento dentro da própria Secretaria da importância desse trabalho de integração.

Ações de Planejamento e Monitoramento na Sede

Dentre todas as ações de gestão trabalhadas pelo Projeto SEMED-PNUD, fazer com que a Secretaria, como um todo, internalizasse a importância do planejamento no cotidiano foi uma constante. Desde o início das atividades, o trabalho com ferramentas de gestão esteve sempre em alta: para responder às questões básicas era necessário analisar dados e informações diversas, organizar ações que respondessem às demandas, acompanhar sua execução fazendo os ajustes necessários, avaliar todo o processo etc. Assim, oficinas e outros eventos de planejamento estratégico envolvendo as diversas áreas finalísticas da Semed passaram a fazer parte do escopo de atividades do Projeto. A partir do momento que a Rede começa se reestruturar mais, em relação aos dados e informações disponíveis para o planejamento mais profundo das ações, a Equipe Técnica

“O fortalecimento da equipe de supervisão da Secretaria merece destaque. O PNUD teve um papel importante, porque estimulou uma mudança de cultura, no sentido de mostrar o papel que ela tem na Rede, como apoiador e colaborador, e não como inspetor das escolas. Isso foi muito importante, porque provocou uma nova leitura de relação das escolas com a Gestão Central. Ainda há pontos metodológicos a serem trabalhados, mas esse conceito de supervisão agora está presente na Secretaria.”

Paola Barbieri – Coordenadora Local do Projeto SEMED-PNUD

“Não existia um elo de comunicação. A Secretaria não sabia a demanda da escola, o que a escola estava precisando. Não existia retorno. Isso mudou. Ainda não é 100%, mas melhorou muito. Hoje, na minha visão, eu sei a quem recorrer.”

Maria Amélia da Silva Granja Costa – Vice-Diretora da Escola Elma Marques

“A supervisão teria que ser o coração da Secretaria. Tinha que ter esse papel muito claro, e todos [os funcionários] da Secretaria deveriam ter essa clareza também do papel da supervisão.”

Maria Aparecida Araújo Tido – Técnica do Setor de Supervisão Escolar da Semed

"Uma coisa que chamou minha atenção quando eu assumi, foi que eu perguntei onde estava o planejamento da DGE, para dar continuidade ao que vinha sendo feito. Mas, para minha surpresa, não existia nenhum planejamento. Com o apoio do PNUD, avançamos. Em todas as ações, o PNUD escuta as nossas necessidades. Ouve e depois traça, junto, as estratégias, deixando sempre abertura para o diálogo. Nunca dizem para a gente 'vocês vão fazer desse jeito', sempre apontam os caminhos, deixando tudo aberto para decisões conjuntas."

Roberval Ferreira – Diretor de Gestão Educacional da Semed

Local percebeu que era possível e necessário trabalhar assessorando tecnicamente os diferentes setores, inclusive trabalhando com eles em conjunto, para um desenho intersetorial de metas e objetivos a serem alcançados.

Um dos exemplos foi a atuação na Diretoria de Gestão Educacional (DGE), setor responsável por dirigir o núcleo finalístico da Semed, ou seja, encarregado de organizar a atividade-fim da Secretaria: prover educação de qualidade para os alunos da Rede. A DGE reúne dez coordenadorias que trabalham no planejamento de ações nas diferentes etapas e modalidades de ensino.

Quando a nova gestão da Semed assumiu, não havia um planejamento formalizado da DGE. A Diretoria funcionava a partir do acompanhamento dos planos específicos de cada Coordenadoria, o que gerava uma falta de integração entre os gestores e suas respectivas áreas.

Percebendo essas questões, o Projeto SEMED-PNUD e a DGE deram início a uma ação de construção de um Plano Estratégico Integrado com as Diretorias Administrativas e o Centro de Formação, alinhando as prioridades da Rede Municipal de Ensino no sentido de fortalecer o processo de reestruturação da Rede, iniciado em 2013.

Na primeira etapa, foi realizado um workshop de planejamento da Gestão Educacional, envolvendo todas as coordenadorias da Semed. Cada uma pôde apresentar o trabalho que realiza, debatendo pontos em comum e os conflitantes com os demais, chegando, no fim, a uma agenda conjunta que tem como objetivo maior fortalecer as competências locais, as pessoas e suas potencialidades.

SAIBA MAIS

COORDENADORIAS DA DIRETORIA DE GESTÃO EDUCACIONAL

As dez coordenadorias que compõem a DGE são: Educação Infantil; Ensino Fundamental; Educação Especial; Educação de Jovens, Adultos e Idosos; Gerenciamento e Organização Escolar; Informação e Avaliação Escolar; Normas e Legislação; Programas Suplementares; Programas e Projetos Educacionais; e Centros e Núcleos.

"As equipes da Secretaria passaram a entender a necessidade de se planejar, de pensar nas ações de forma conjunta, de forma integrada, entender que o processo de planejamento começa por pensar no que precisa ser feito, traçar metas para serem alcançadas, e isso deu um novo formato às ações trabalhadas pela Diretoria. Eles tinham estilo de trabalho muito isolado das Coordenadorias. Cada um com suas tarefas. E aí eles começaram a entender que se eles discutem e trabalham juntos, com metas pensadas coletivamente, os resultados são alcançados de forma objetiva. Não tem sido fácil, mas a gente tem conseguido que eles entendam, e os resultados começam a ser alcançados."

Ana Deyse Resende Dorea – Secretária Municipal de Educação de Maceió

"É muito claro que o conhecimento acumulado das pessoas que fazem parte da Secretaria de Educação é muito grande, que as áreas são capazes de internamente se enxergarem e produzirem trabalhos importantes, com grande valor, mas é perceptível uma desconexão muito grande entre áreas, ainda. E isso, dentro do planejamento estratégico, é letal. Essa pouca integração entre os setores não é uma característica única da Semed, mas sim uma questão a ser resolvida pela administração pública de forma geral."

Manoel Messias Ferreira da Costa – Assessor Executivo da Secretaria de Governo da Prefeitura de Maceió

"O Projeto atuou a partir da necessidade de alinhamento e integração entre os planos de trabalho de todas as Coordenadorias da DGE, organizando oficinas com o objetivo de elaborar esses planos para que se alinhassem e, juntos, dessem conta de alcançar as metas da Gestão Educacional. Entender as limitações da DGE para reorganizar seus procedimentos, tendo em vista o tempo e os recursos a serem empregados, foi o ponto de partida. Com a sistematização de todo o trabalho, foi possível detectar as áreas de maior fragilidade e buscar consultorias que pudessem fortalecê-las."

Leila Moreira Alves – Assistente de Projeto do Projeto SEMED-PNUD

“O PNUD traz esse olhar ‘de fora’, que nos ajuda a ver por outros modos o ‘de dentro’. Estamos tão entrelaçados aqui, que não conseguimos enxergar de forma mais ampla. O que queremos é reorganizar as formações que já fazemos. O apoio técnico do PNUD, nesse sentido, vem para me ajudar a refletir, a enxergar as coisas e a opinar.”

Izabel Melo – Coordenadora Executiva do Centro de Formação Professor Paulo Freire

FICA A DICA

O relatório Bases Referenciais para a *Compreensão de uma Proposta de Formação Continuada para a Rede Municipal de Ensino de Maceió* está disponível para download https://bit.ly/2kXePb1

Ações Estratégicas de Qualificação da Rede

Além das ações de desenvolvimento de uma Política Educacional para a Rede e das ações em prol da melhoria da gestão na Rede, o Projeto SEMED-PNUD apoiou, durante sua atuação em Maceió, as ações que surgiram a partir da escuta dos técnicos, professores, gestores e demais membros da comunidade escolar, com o intuito de fortalecer a Secretaria e promover cada vez mais a integração entre os atores diversos que fazem parte da educação pública municipal da capital alagoana. O objetivo foi dar suporte técnico às ações identificadas como estratégicas para a Rede, como a formação continuada.

Formação Continuada de Professores

Atualizar o conhecimento do professor e valorizar seu trabalho como peça-chave no desenvolvimento educacional dos estudantes foi um dos eixos de atuação do Projeto SEMED-PNUD. A temática entrou na pauta do Projeto especialmente a partir da reunião do Conselho Nacional de Educação que foi realizada em Maceió, em 2015, que teve como um dos principais temas a formação de professores, inclusive com a aprovação de diretrizes nacionais. Assim, em um primeiro momento de atuação, o Projeto buscou compreender como se dava a formação de professores da Rede e como seria possível potencializar o que já vinha sendo executado, com um programa sistemático de formação.

Em 2016, foi desenvolvido um relatório com bases referenciais para um novo plano de formação continuada da Rede. Concebido por um Grupo de Trabalho da Semed, com coordenação do PNUD e um extenso trabalho de campo, com participação de 400 professores da Rede, o documento serviu de base para a criação, em 2017, do Centro de Formação Paulo Freire, setor da Semed que passou a ficar responsável pela formação continuada de gestores, professores e técnicos. A ideia era complementar a formação primária dos professores da Rede, uma vez que ela, frequentemente, carece da prática pedagógica.

O relatório, que apontou para a necessidade de um Plano abrangente de Formação Continuada, se baseou em três grandes campos para apresentar críticas e propostas: o território escolar em si, a Gestão Central da Semed, e a Ufal – por seu papel central na formação continuada dos profissionais da Rede.

Foi em 2017, depois de ter elaborado esse relatório, que o Projeto SEMED-PNUD deu início a novos ciclos de formações para professores e gestores escolares, e apoiou a estruturação do Centro de Formação Paulo Freire. Para isso, foram identificadas áreas estratégicas, entre elas o Ideb, a partir da necessidade de consolidar os currículos municipais em harmonia com o índice, e o Ejai. As Semanas de Gestão e de Educação Especial também integram o processo formativo da Rede. Dentre as atividades realizadas entre 2017 e 2019, se destacam os ciclos de formação ofertados, com capacitações em temáticas como: trabalho integrado e monitoramento; Base Nacional Comum Curricular e sua integração no cotidiano da escola; Prova Brasil; Plano Político-Pedagógico; liderança e gestão escolar, entre outras.

“Na questão de formação, a Semed cresceu muito. A gente sente que a escola tem uma proposta curricular linear, que a Rede fala a mesma linguagem. Há um foco na aprendizagem, na avaliação. A gente vê que o PNUD deu um direcionamento na metodologia, na formação continuada. Temos formação do merendeiro ao diretor. A escola tem uma direção e a gente tem um rumo definido.”

Maria Mácrima de Sales Silva – Coordenadora Pedagógica da Escola Santo Antônio

“Eu vejo um avanço na formação continuada. A gente na escola, quando não tem esses encontros, fica somente na prática. Então, é preciso ter esses encontros, formações, materiais, para que a gente possa fazer um contraponto entre a teoria e prática. A gente também necessita da teoria para ver se aquilo que estamos aplicando realmente dá certo, se foi aplicado em outros lugares. É muito importante. Chegamos à escola com outra visão”.

Jucicleide Gomes Acioli – Diretora da Escola Cícero Dué da Silva

“Durante as formações em Maceió, percebemos que a preocupação mais central da equipe da Ejai era debater a metodologia para a educação de jovens e adultos e isso depende muito da formação dos educadores. Havia uma perspectiva de entender pedagogicamente como envolver e engajar cada vez mais esse público na sua própria aprendizagem, levando em consideração que ele possui um acúmulo de experiências que não pode ser deixado de lado nesse processo educativo.”

Timothy Ireland – Professor da Universidade Federal da Paraíba, Coordenador da Cátedra Unesco de Educação de Jovens e Adultos e Consultor do Projeto SEMED-PNUD

Fortalecimento, planejamento, qualificação dos profissionais: caminhos que asseguram a sustentabilidade das ações

Por Júlio Furtado

Juntei-me ao Projeto SEMED-PNUD em 2017, momento em que a Rede estava buscando meios e estratégias para elevar o Ideb e, em função disso, mergulhamos num programa de capacitação e monitoramento das ações dos professores de 5º e 9º anos do Ensino Fundamental, em busca de dinamizar suas ações em sala de aula, visando à otimização da aprendizagem dos alunos. Implementamos, também, o Programa de Desenvolvimento de Líderes Escolares (Prodele), para gestores escolares e coordenadores pedagógicos, que teve como principal objetivo instrumentalizá-los para um processo focal de gestão para resultados e comprometimento.

Nesse momento, tive contato com as bases referenciais para a formação continuada da Semed de Maceió e pude integrá-las ao meu trabalho, principalmente por meio da utilização do referencial de gestão escolar, que foi incorporado ao Prodele em algumas de suas partes. Esse referencial de gestão escolar – Guia de Gestão Escolar – colaborou bastante para o trabalho, à medida que conectou a necessidade de desenvolvimento de certas habilidades de liderança com a execução de tarefas e a implementação de ações por parte do gestor escolar.

Ao longo do trabalho, pude perceber os reflexos positivos da ação do Projeto liderado pela equipe do PNUD na Secretaria. O primeiro reflexo foi a criação de referenciais de ação para gestores escolares, referenciais curriculares para os diferentes segmentos (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação Especial e Educação de Jovens, Adultos e Idosos) e os resultados desses referenciais na estrutura, comprometimento e formas de ação, em especial na Educação Infantil e na Educação Especial. O segundo foi a condução da mobilização da equipe Semed no sentido de focar metas urgentes a serem alcançadas, o que determinou algumas reconfigurações e reavaliações das competências de alguns setores.

Um terceiro reflexo claro da ação do Projeto foi a melhora de vários indicadores educacionais da Rede Municipal de Maceió, com destaque para a elevação do Ideb, no período 2015-2017. Em 2019, passamos a nos dedicar a projetos com enfoque na assessoria aos gestores escolares, coordenadores pedagógicos e professores do Ensino Fundamental na tarefa de implementar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em suas ações do dia a dia. Com os técnicos da Semed, nossa ação se volta para a mobilização das ações das diversas equipes com foco no aumento do Ideb, em 2019, e para a mobilização e instrumentalização desses técnicos para a gestão de ações sustentáveis, capazes de manter um fluxo de elevação contínua dos resultados de aprendizagem da Rede Municipal de Maceió.

>>>

Com o término do Projeto SEMED-PNUD, estamos convictos de que as pessoas e as estruturas que gerem a educação municipal estão fortalecidas para continuar os programas implementados e, acima de tudo, para manter o nível de coesão, foco e agilidade na implantação das ações essenciais para fazer com que a educação municipal maceioense continue alcançando, progressivamente, melhores resultados.

Júlio Furtado possui formação em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) e Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Especialização em Gestão da Qualidade em Educação, Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutorado em Ciências da Educação pela Universidade de Havana, Cuba (1999). É ex-reitor universitário. Seus focos de pesquisa na área de Educação são Aprendizagem e Prática e Formação Docente. É consultor, escritor e palestrante. Já ministrou mais de 1.900 palestras ao longo de sua carreira. No Projeto SEMED-PNUD, atuou como consultor na área de Formação Continuada de professores e gestores escolares.

Educação Integral e os Diálogos Escolares: Arte e Cultura na Rede

Trazer a Educação Integral para o debate de uma política pública educacional em Maceió foi uma das estratégias do Projeto SEMED-PNUD, a partir de uma leitura crítica do Projeto Mais Educação, que já fazia parte das ações da Secretaria, e sua relação com o Ideb. Com o oferecimento de dois turnos de atividades, há um menor abandono escolar, o que ajuda na melhoria do índice, pela questão do fluxo. Em 2019, a Rede conta com 42 escolas funcionando em tempo integral (projeto Mais Educação), sendo que apenas 19 delas contam com recursos federais: as outras são financiadas pela própria prefeitura.

Nessa busca as primeiras iniciativas consistiram em identificar e sistematizar as práticas pedagógicas de referência da Rede, com o objetivo de auxiliar a construção coletiva de uma proposta de Educação Integral que atendesse à finalidade do desenvolvimento pleno dos estudantes, bem como potencializasse a atuação dos

SAIBA MAIS

A proposta da Educação Integral é uma construção enraizada no enfrentamento às desigualdades e às injustiças que existem na educação pública brasileira e na afirmação do valor das diferenças – geográficas, étnicas, sexuais, de idade, de gênero etc. O debate em torno da Educação Integral no Brasil se baseia na universalização do acesso, permanência e aprendizagem escolar. O objetivo é ampliar a dimensão das experiências educadoras vividas pelos estudantes, estabelecendo um diálogo ampliado entre escolas, comunidades e cidades. O foco está na promoção de uma educação pública de qualidade e na promoção da inclusão educacional e dos demais direitos humanos e sociais. A construção de um currículo compromissado com a educação integral é uma das principais premissas da BNCC, que suporta uma ideia de educação que vá além do ensino tecnicista, que promova o desenvolvimento integral dos alunos.

"Por meio da arte e de distintas matrizes estéticas, podemos abordar diversos aspectos culturais, problematizando questões políticas e sociais e, com isso, espera-se desenvolver no aluno a criticidade e a compreensão de diferentes visões de mundo, transformando a realidade da vida escolar com a ampliação do espaço de atuação desses estudantes, que são os protagonistas nesse processo de transformação. Destaco o olhar do PNUD sobre a Arte e a Cultura na perspectiva da Educação Integral."

Tércio Smith – Chefe do Setor de Arte e Cultura da Semed

FICA A DICA

O relatório *Para uma Política de Educação Integral no Município de Maceió: conceitos, experiências e metodologias* está disponível para download em: https://bit.ly/2kXrevD

professores nas escolas. Nesse caminho, em 2016, o Projeto lançou o relatório *Para uma Política de Educação Integral no Município de Maceió: conceitos, experiências e metodologias*, que trouxe conceitos, histórico e dados relacionados ao tema na Rede, desenvolvido a partir de um Grupo de Trabalho composto por técnicos da Semed e coordenado pela Equipe Técnica Local. O intuito foi contribuir para uma proposta sistemática de educação integral no município.

Na busca de implementação da Educação Integral, o Projeto entendeu que era preciso ampliar a dimensão de experiências pedagógicas vividas pelos estudantes e, em paralelo, estabelecer um amplo diálogo que envolvesse alunos, escolas, comunidades e gestores públicos. Nesse sentido, as manifestações culturais no espaço escolar tiveram um papel fundamental para fortalecer as escolas como difusoras de conhecimento e valorização da identidade local.

A arte e a cultura, quando inseridas em uma proposta de currículo flexível, podem estimular a formação de uma identidade cidadã autônoma, singular, crítica e responsável. Identidade que é fortalecida quando os processos de aprendizagem se alinham a múltiplas linguagens, recursos, tempo e espaços como elementos propulsores para uma nova proposta pedagógica que respeite a diversidade e a inclusão.

Com o objetivo de debater propostas político-pedagógicas para a Implementação da Educação Integral a partir de atividades artísticas e culturais, o Projeto SEMED-PNUD realizou duas edições dos *Diálogos Escolares: Arte + Educação Integral*. A iniciativa teve como base a ideia de uma escola viva, que, a partir da integração de diferentes linguagens, religiões, artes, culturas e habilidades, provoca novas abordagens e práticas educativas no espaço escolar.

Na primeira edição do evento, em 2017, o debate foi conduzido com a consultoria do PNUD e teve como tema a percepção dos estudantes acerca da arte e da cultura na escola. Já na segunda edição, em 2018, professores, coordenadores pedagógicos e técnicos da Rede se reuniram para debater novas propostas, tendo como referência as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A política de alimentação escolar da Rede também entrou no debate. Os participantes puderam, ainda, integrar uma roda de conversa sobre rádio nas escolas, com a presença de representantes de meios de comunicação.

As experiências da Rede apresentadas nas duas ocasiões apontaram para a importância da implementação do currículo escolar ampliado, sob a ótica do desenvolvimento integral do estudante em suas múltiplas dimensões: física, intelectual, social, emocional e simbólica, a partir de projetos artísticos e culturais, de esporte, movimento e alimentação saudável.

Cooperação Técnica SEMED-PNUD: uma grande obra de resgate da história educacional de Maceió

Por Luciana Anna Longo

Acompanho desde 2015 os desdobramentos do projeto de cooperação técnica SEMED-PNUD. A consultoria tem priorizado a coleta, pesquisa, registro, sistematização e reelaboração dos conteúdos e das informações referentes às principais ações elaboradas no âmbito do Projeto, desde a Formação Continuada e a Educação Integral até a Ejai e a Educação Inclusiva. Participei também, como consultora, na produção de um dos produtos que resultam do esforço de reestruturação da Rede Municipal de Ensino: o Guia Prático de Gestão. Uma consultoria, portanto, transversal e abrangente de várias das áreas de intervenção do Projeto.

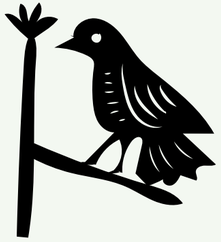
A cooperação técnica SEMED-PNUD tem acreditado na política educacional de Maceió e na sua história, oferecendo os instrumentos e as competências técnicas necessárias às mudanças essenciais para alcançar uma educação de qualidade, integral, inclusiva e capaz de promover inovação. Uma grande obra de resgate. Resgate da história educacional do município para promover qualidade; fortalecimento da cultura local para impulsionar sua integração nos currículos escolares; das diversidades e da resiliência da rede municipal para construir inclusão e inovação. Tudo isso reestruturando e reforçando a malha institucional e pessoal de suporte à Rede de ensino de Maceió.

Um projeto de desenvolvimento educacional local que tem confiado, recuperado, reorganizado a educação pública e impulsionado, assim, uma visão do futuro e seu planejamento. Um projeto que tem se fundamentado na transformação do existente, para o fortalecimento da identidade local e do pertencimento como valores tanto da gestão educacional quanto da escola pública.

Formada em Direito pela Universidade de Turim (Itália), Luciana Longo trabalha na concepção, implementação, gestão de projetos e condução de pesquisas. Nos últimos oito anos, tem aplicado sua experiência nos campos da educação, responsabilidade social e comunicação. Desde 2015, atua como consultora de programas sociais e educacionais para empresas privadas, institutos e para o PNUD. Colabora, também, com uma empresa de biotecnologia estadunidense para projetos de comunicações científicas. No Projeto SEMED-PNUD, atuou sistematizando diversas ações, como: Encontro de Parceiros, Semana de Inclusão, Guia de Gestão Escolar e Educação Integral.

"Esses momentos são importantíssimos para a gente se atualizar, revendo pessoas. A gente volta para a escola com novas ideias, como uma atualização importante para o trabalho do dia a dia".

Regina Célia da Silva – Vice-Diretora do Cmei Casa da Amizade



"Os eventos realizados pelo PNUD são uma forma de compartilhar as ações de sucesso da Rede, são momentos de trocar ideias e experiências: de colocar escolas como protagonistas, mostrando ideias que trouxeram resultados inovadores, dando visibilidade aos diretores, professores e alunos. Acabou tornando-se também um momento de prestação de contas do Projeto, trazendo maior transparência aos processos e resultados alcançados."

Renata Ramos Ribeiro – Gerente de Projetos do PNUD

Evento de Volta às Aulas e Seminário Anual

Com o objetivo de reunir a Rede em um momento de aprendizagens e trocas desde o início da parceria entre a Secretaria de Educação e o PNUD, foram planejados o Seminário de Volta às Aulas, evento que marca a abertura do ano letivo, e o Seminário Anual do Projeto SEMED-PNUD – que fez as vezes de momento de encerramento do ano, com um balanço do que foi conquistado. Ambos são importantes momentos de integração, que reúnem, em média, 500 participantes, entre diretores, vice-diretores, gestores escolares, coordenadores pedagógicos e técnicos da Semed, para debater assuntos prioritários da Rede, socializar experiências, motivar os profissionais da educação e fortalecer parcerias estratégicas. São também momentos de prestação de contas do Projeto, em que as atividades desenvolvidas ao longo do ano são apresentadas, e o Plano de Trabalho para o ano seguinte é assinado pelos representantes do PNUD, o prefeito e a secretária de Educação, com a presença dos profissionais da Rede.

Os encontros trazem sempre temáticas de nível macro para o debate, contando com palestrantes convidados, apresentações culturais e compartilhamento de experiências de sucesso das próprias escolas. São também o momento de lançamento dos produtos e publicações produzidos durante o ano.

Corredor Gastronômico para abordar a alimentação escolar é destaque no Seminário Anual do Projeto SEMED-PNUD 2018

Alimentos vindos da agricultura familiar, valorizando os ingredientes locais, oferecendo uma dieta saudável e balanceada, a partir da percepção de que a alimentação também é parte do processo educacional. Assim funciona a Alimentação Escolar na Rede Municipal de Educação de Maceió. Anna Carla Luna, chefe do Setor de Alimentação Escolar da Semed, aponta que uma das suas maiores conquistas tem sido incluir alimentos típicos no cardápio. "A banana comprida e, mais recentemente, a carne de jaca verde, nós já inserimos no cardápio. A jaca é um alimento que vem sendo desperdiçado no nosso estado. Se eu sair da Prefeitura com o sururu e a tapioca no nosso cardápio, vai ser minha realização. A tapioca, a gente já sabe como inserir, estamos aguardando apenas chegarem as chapas para o preparo. O sururu tem alguns requisitos sanitários que precisam ser cumpridos. Então, hoje a gente ainda não tem a oferta do sururu adequado para servir na escola", conta.

A Alimentação Escolar foi a grande estrela no Seminário Anual do Projeto SEMED-PNUD 2018, evento que celebrou o encerramento do ano letivo na Rede Municipal. No Painel *A Escola como promotora da Segurança Alimentar e Nutricional,* Najla Veloso Sampaio Barbosa, pedagoga que coordena o Programa de Fortalecimento da Alimentação Escolar na América Latina e Caribe, apresentou as conquistas na área. "Foi incrível, todas as escolas que participaram já vieram perguntar quando ela volta. Foi o despertar para muitas escolas da importância da alimentação, de que o mundo está olhando para o Brasil por causa Programa Nacional de Alimentação Escolar. É uma coisa para gente se orgulhar", contou Anna Carla Luna.

Para mostrar a importância da alimentação escolar e apresentar as boas práticas desenvolvidas na escola, foi montado o Corredor Gastronômico, grande destaque do Seminário. Nele, foram apresentadas quatro mesas de experiências exitosas na Rede. O maior sucesso foi a mesa de oferta de alimentação, que serviu para degustação tanto de alimentos instituídos no cardápio quanto em projetos desenvolvidos nas escolas. Os participantes puderam provar sururu servido na casca de coco (projeto desenvolvido pela Ejai) e receitas desenvolvidas por merendeiras da Rede a partir da percepção de que alguns alimentos não estavam sendo bem recebidos pelas crianças. Elas criaram, assim, três receitas que foram servidas no evento: bolinho de peixe assado, bolinho de frango com aveia e inhame e bolo de batata-doce.

Encontro de Parceiros

"O Encontro de Parceiros trouxe uma grandiosidade para a Rede. [O encontro] nos impulsionou a ir mais além, convergindo as ações entre os mais diversos atores para termos uma melhoria na qualidade da educação de Maceió."

Angelina Araújo – Coordenadora de Educação Infantil da Semed

Fios que se entrelaçam em um padrão característico, ligando pontos e fortalecendo a estrutura final, dividindo o peso a ser carregado de maneira uniforme: assim funciona uma rede. Da rede de balançar e descansar à rede de computadores, o conceito de rede passa por esse princípio: conexão de fios, de pontos, de ideias, de pessoas. A Secretaria Municipal de Educação tem muitos parceiros e, a partir da observação da Equipe Local, o Projeto SEMED-PNUD planejou ações para que eles pudessem, de fato, integrar essa Rede de Educação maceioense. Os parceiros atuavam de forma bem variada na Semed: alguns de forma mais pontual, outros com ações que abrangem áreas diversas, alguns com parcerias por um tempo pequeno e, ainda, aqueles parceiros mais perenes. São institutos, Organizações Não Governamentais (ONGs), instituições públicas, entre outras entidades que, de formas variadas, contribuem para o trabalho realizado pela Semed.

Estabelecer parcerias, no entanto, também pressupõe estar aberto a trabalhar de maneira dialógica e integrada, em rede, o que é sempre um desafio em todas as áreas e em diferentes instituições: públicas ou privadas. Conquistar um trabalho de equipe, integrado e dinâmico, com compartilhamento de informações, já é um desafio que se coloca mesmo dentro de uma única instituição, imagine entre uma Secretaria de Educação – que já é grande e diversa por si só – com parceiros externos.

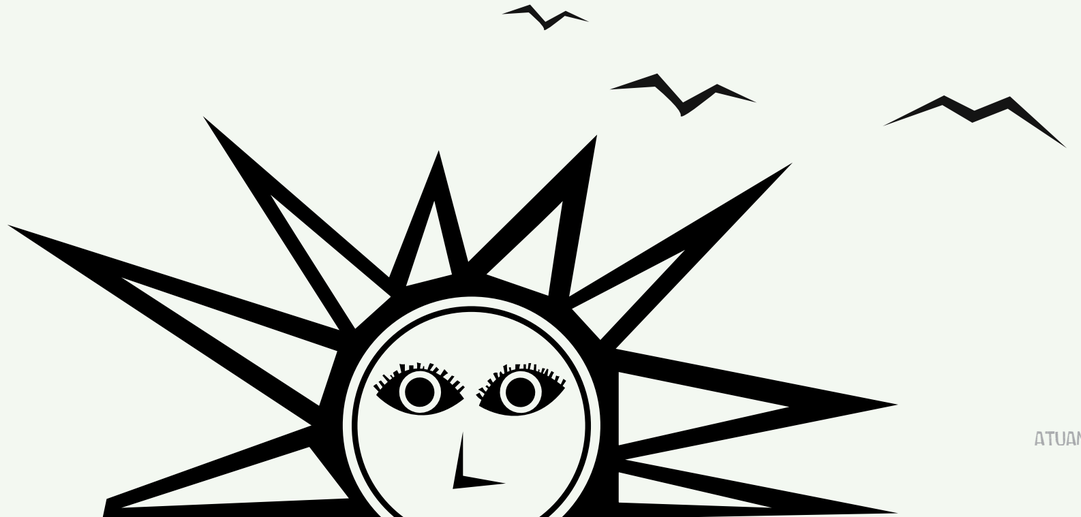
Pensando nisso e, a partir de um diagnóstico inicial realizado pelo Projeto SEMED-PNUD, considerou-se de fundamental importância realizar uma ação que promovesse o diálogo entre esses diversos parceiros atuantes na educação de Maceió. A ideia foi realizar encontros periódicos, nos quais fossem abertos espaços para intercambiar experiências, resultados e desafios, refletir sobre estratégias implementadas para aprimorar as ações educacionais no município, construir um planejamento conjunto e socializar as metodologias de trabalho.

O *Encontro de Parceiros Semed-Maceió – Diálogos, planejamentos coletivos e socialização de resultados* foi realizado nos anos de 2015, 2016 e 2017, reunindo todos os parceiros atuantes na Rede para apresentação de suas intervenções e perspectivas de futuro. Os encontros foram oportunidades para que todos se conhecessem e pudessem integrar e maximizar esforços, buscando a formação de uma grande Rede em prol da educação de Maceió.

SAIBA MAIS

PARCEIROS TÉCNICOS E INSTITUCIONAIS DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE MACEIÓ ENTRE 2014 E 2019:

- Avante Educação e Mobilização Social
- Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd-UFJF)
- Centro de Inteligência, Análise e Gestão Educacional (Ciage)
- Centro Universitário Tiradentes (Unit)
- Fundação Lemann
- Instituto Ayrton Senna
- Instituto Kaplan
- Instituto C&A
- Instituto Lagoa Viva
- Instituto de Tecnologia e Pesquisa (ITP)
- Maceió Voluntário
- MindLab
- Secretaria Municipal de Segurança Comunitária e Cidadania
- Tribunal de Justiça do Estado de Alagoas
- Universidade Federal de Alagoas (Ufal)
- Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
- Unicef – Plataforma dos Centros Urbanos



Delineando Caminhos

“O sonho é que leva a gente para a frente. Se a gente for seguir a razão, fica aquietado, acomodado.”

Ariano Suassuna

Foram mais de cinco anos de caminhada, que compuseram uma parceria sólida e bem entrelaçada entre o PNUD e os diversos setores que compõem a Secretaria Municipal de Educação de Maceió. O ano de 2019 marcou o encerramento do Projeto. Momento, portanto, de se debruçar sobre o caminho percorrido, colher as flores e frutos plantados ao longo do percurso, observar onde a estrada poderia ter sido construída de outra forma e ajustar a rota para fortalecer os atores envolvidos nos caminhos que se abrem adiante.

Pautado no Marco da Agenda 2030 e tendo como princípios-guia os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o Projeto SEMED-PNUD contou com recursos do MEC nessa busca para oferecer subsídios ao processo de revisão e fortalecimento da educação básica em Maceió. O ODS 4 – Assegurar educação inclusiva e equitativa de qualidade – foi um dos marcos do processo, orientando essa busca a partir do diálogo e da reflexão com a realidade local.

As ações foram traçadas tendo sempre a perspectiva participativa e de integração, o processo de escuta ativa e o diálogo como bases da caminhada. E, assim, foi construída a política pedagógica do município, sedimentada na Coletânea de Políticas Educacionais produzida no âmbito do Projeto: foi desenhada uma estratégia de formação continuada dos professores, gestores e profissionais da educação maceioense de uma forma geral, tendo como objetivo a implementação do Centro de Formação Paulo Freire; foi trabalhada a gestão – educacional e escolar – como princípio-base para o desenvolvimento das ações educacionais, tendo como referência o Ideb e seu fluxo escolar; o analfabetismo e a educação integral foram percebidos como questões-chave, com a busca de subsídios e soluções inovadoras para políticas e programas educacionais nessas áreas; entre outras ações diversas, que podem ser acessadas ao longo desta publicação.

O Projeto SEMED-PNUD, nessa construção conjunta, buscou privilegiar a coletividade e a participação, valorizando a história e as experiências locais, com diagnósticos realizados pelas equipes técnicas da Semed e do PNUD, escolas da Rede, especialistas e

universidades, consolidados e validados em encontros de reflexão e disseminação das informações detectadas. A valorização do protagonismo e da identidade dos principais atores desse processo – professores, alunos, técnicos e gestores – formaram os alicerces das ações desta parceria. Vale destacar ainda a importância de se registrarem as ações e informações: como relatado, quando o Projeto aportou em Maceió, a memória educacional se restringia, basicamente, à memória dos técnicos e a poucos registros físicos. A cultura oral dominava os processos. O Projeto SEMED-PNUD contribui para o resgate dessas histórias, sistematizadas em diversos produtos, que, construídos a partir de um processo coletivo, valorizam a riqueza das experiências.

Sistematização e Avaliação do Projeto SEMED-PNUD

Sistematizar e avaliar são etapas importantes de qualquer projeto, que, aliadas ao o monitoramento das ações, permitem entender os pontos fortes e aqueles que precisam ser melhorados, a percepção dos atores sobre o que foi ou está sendo executado, e construir caminhos que podem inspirar outras ações similares.

No trabalho com a Secretaria de Educação de Maceió, o PNUD reforçou, constantemente, a importância dessas ferramentas de gestão. Sendo assim, não poderia o próprio Projeto deixar de utilizá-las em seu escopo! A sistematização e a avaliação, portanto, também integraram as atividades do Projeto SEMED-PNUD, como uma forma de contar a história do que foi desenvolvido ao longo de mais de cinco anos – avaliar as ações, registrar as lições aprendidas, entender os caminhos percorridos e aprender com eles.

A sistematização das ações realizadas ocorreu ao longo do Projeto, o que pode ser visto nos diversos relatórios, cartilhas e guias publicados, nas reportagens, no site da Secretaria de Educação e do PNUD, entre outros. Havia, no entanto, a necessidade de sistematizar o Projeto como um todo, e não apenas ações específicas. Ou seja, era preciso contar a história desde o começo, tornar visíveis as pessoas e instituições que fizeram parte dessa caminhada, bem como os erros e acertos. Nesse sentido, a sistematização do Projeto SEMED-PNUD deu origem a dois produtos principais: este livro e um vídeo que conta a história a partir da linguagem audiovisual.

Já o processo de avaliação do Projeto foi realizado por uma avaliadora externa, trazendo diversos pontos a serem pensados para ajudar a entender os fatores de sucesso e os pontos de atenção do Projeto SEMED-PNUD como um todo. No fim, a avaliação concluiu que: "O Projeto foi muito relevante para o fortalecimento técnico e institucional da Semed e da Rede Municipal de Educação, ao longo do seu período de execução, para tratamento das questões relacionadas à melhoria da qualidade da educação, inclusão social e igualdade de oportunidades".

FICA A DICA

Os produtos da Sistematização do Projeto SEMED-PNUD, incluindo esta publicação, e o vídeo estão disponíveis aqui: www.projetosemedpnud.org

Transformando em palavras impressas o caminho percorrido pelo Projeto

Por Marialina Côgo Antolini

O desenvolvimento de uma experiência é muito rico, não só pelo que se alcança no fim, mas principalmente pelo que se conquista à medida que o caminho é percorrido. Ferreira Gullar, poeta brasileiro, disse que "caminhos não há, mas os pés na grama os inventarão". Assim, cada experiência, projeto, ação, traz um sentido de novidade e, mais do que isso, oferece possibilidades de inventar caminhos que pareciam impossíveis de acontecer.[18]

Quando cheguei ao Projeto SEMED-PNUD, juntamente com o consultor Ricardo de Paiva e Souza, para iniciarmos a sistematização, a iniciativa já estava na reta final do caminho que vinha traçando. E minha missão era contar, por meio das palavras impressas, aquela história. Em um período de um ano, foram muitas as idas e vindas a Maceió e dezenas de entrevistas realizadas, relatórios lidos, sites pesquisados e conversas com os gestores para entender esse ponto, ou aquela ação, ou determinado tema. O Projeto SEMED-PNUD atuou na área macro da educação em Maceió e fez isso por meio de diversas ações. O foco poderia ter sido o Ensino Fundamental, que representa a maioria absoluta da Rede; ou na Gestão, buscando otimizar os processos; ou na Educação Especial, uma área nova que demanda muita pesquisa e bases teóricas; ou, ainda, na Ejai, uma vez que o analfabetismo impacta diretamente na qualidade de vida das pessoas. Mas o Projeto não escolheu uma temática para se fixar: ao contrário, como as necessidades eram muitas, ele foi crescendo como uma planta no caminho, cujas raízes se espalham e se fortalecem na medida em que são regadas e cuidadas.

Foram realizadas mais de 70 entrevistas e um ponto comum da grande maioria delas era o fato de que as pessoas se sentiam parte do processo: "me sinto ouvida", "me sinto considerada nas questões que apresento", "sinto que o que eu digo de fato contribui para o que está sendo realizado". Uma das entrevistadas chegou a dizer: "me sinto uma estrela!".

>>>

E isso mostra o protagonismo daqueles atores, a vontade de, de fato, integrar e tomar parte dos processos. Essa força permanece em Maceió. Essa vontade de lutar pela educação, para que os alunos da Rede possam, a cada dia, encontrar uma escola melhor, mais bem cuidada, com uma merenda de qualidade, com salas de aula inclusivas e apropriadas para a idade e/ou deficiências, com um material didático organizado e com uma base teórica sólida. O Projeto SEMED-PNUD, nesses mais de cinco anos, cumpriu o papel integrador. Com uma Secretaria que assumiu o desafio de melhorar a educação municipal, de mãos dadas, foram construindo um caminho que, a princípio, parecia mais uma barreira do que uma passagem, mas que, devagar, foi se transformando: lembrando o que nos disse Ferreira Gullar, quando não há caminho, os pés vão inventando. Muitos pés e mãos criaram os caminhos da educação maceioense. E eles continuarão a trabalhar, agora, com mais ferramentas e mais fortalecidos. O caminho de sistematizar e contar essa história foi cheio de boas surpresas!

Marialina Côgo Antolini é mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo, graduada em Comunicação Social – Jornalismo. É pesquisadora do Observatório da Mídia: Direitos Humanos, Políticas, Sistema e Transparência, consultora em comunicação e mobilização do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) para a América Latina e o Caribe. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Comunicação Alternativa, Direitos Humanos e Democratização da Mídia. No Projeto SEMED-PNUD atuou como comunicadora e sistematizadora.

Desafios, Avanços e Lições Aprendidas

O caminho percorrido pelo Projeto SEMED-PNUD apresentou muitos desafios, mas também muitas conquistas. Das pequenas às grandes, todas com muita importância para o sucesso da caminhada: de um aluno com alguma dificuldade específica – que, enfim, consegue superá-la a partir de um esforço conjunto da escola – à melhoria geral do Ideb da Rede, todas as conquistas foram e continuarão sendo celebradas.

É importante destacar, também, que os desafios sempre existirão e vão mudando a partir do fortalecimento da própria Rede e da consolidação da política e da reorganização escolar, que, por estar mais bem estruturada, passa a atuar de maneira mais eficaz, conseguindo identificar mais rapidamente as questões que surgem no cotidiano da Secretaria. As conquistas também são fruto dessa Rede fortalecida. O PNUD foi um parceiro que buscou viabilizar ações a partir do entendimento das necessidades da Rede, e os avanços só foram possíveis porque, de fato, o trabalho se deu de maneira complementar, a partir de uma atuação conjunta.

A seguir, em destaque, alguns avanços, desafios e lições aprendidas do Projeto SEMED-PNUD.

Avanços

- Resgate da história da educação de Maceió | a metodologia de trabalho do Projeto buscou valorizar a construção histórica da educação municipal, resgatando histórias e experiências que contribuiriam para o desenvolvimento da Rede, a partir da valorização das narrativas daqueles e daquelas que fazem a educação concretizar-se.

- Estruturação de uma política educacional | uma das principais questões diagnosticadas quando o Projeto SEMED-PNUD iniciou suas atividades foi a falta de uma política pedagógica para a Rede. Cada escola, sem uma linha-guia, trabalhava como podia, seguindo princípios e orientações próprios. A Rede de Educação de Maceió agora possui um desenho definido de política pedagógica e especificado por modalidades e etapas, com os Guias de princípios e orientações e documentos diversos que compõem a *Coletânea de Políticas Educacionais*, com destaque para as publicações: *Diretrizes e Matrizes Curriculares para o Ensino Fundamental; Orientações Curriculares para a Educação Infantil; Guia da Educação Especial para Inclusão na Rede;* e *Orientações Curriculares para a Educação de Jovens, Adultos e Idosos.* A política educacional, não há dúvidas, precisa ser continuamente revisada e atualizada. O ponto de partida, no entanto, está criado e, gradualmente, cada vez mais sendo utilizado no cotidiano escolar da Rede.

- Priorização da Gestão Escolar e Educacional da Rede | planejar e entender com clareza o papel da Semed como um todo e de cada setor de maneira específica, assim como compreender a importância do trabalho intersetorial, com diálogo e planejamento conjunto, constituíram uma das conquistas do Projeto SEMED-PNUD, realizadas por meio de ações diversas. A Gestão Escolar e a Gestão Educacional estiveram, durante todo o Projeto, entre as prioridades dos debates e ações desenvolvidas. No processo, tiveram destaque os documentos: *Guia Prático de Gestão Escolar; Pacto de Gestão; Projeto de Autoavaliação;* além das ações de formação realizadas com gestores, professores e técnicos da Rede.

- Alinhamento de conhecimentos e uso de dados na gestão escolar | a utilização e a organização dos dados disponíveis sobre a Rede são ações indispensáveis para o planejamento e a otimização dos recursos financeiros, de pessoas e das estruturas. Trabalhar utilizando os dados – com destaque, aqui, para o Ideb – é um mecanismo fundamental para garantir a melhoria da gestão do sistema. Com esse enfoque, o Projeto SEMED-PNUD promoveu ações diversas para difusão, sistematização e utilização dos dados disponíveis na Rede, tais como: encontros para debate sobre o Ideb; diagnósticos sobre a matriz de dados primários e indicadores locais, incluindo o fortalecimento do SisLame; e oficinas para os gestores da educação para apresentação e indicação das possibilidades de uso das plataformas do Atlas do Desenvolvimento Humano, do IDH e do Qedu, que oferecem dados educacionais, econômicos e sociais, projetos de Autoavaliação e Georreferenciamento nas escolas, entre outros.

- Planejamento para o desenvolvimento do Centro de Formação Paulo Freire e realização de formações continuadas com professores e gestores da Rede | a formação continuada é um ponto crucial para obter sucesso nas ações em educação. Trazer novas perspectivas, apresentar metodologias e experiências de sucesso, alinhar prática pedagógica com teorias da educação, dialogar com os pares e definir estratégias e planejamentos são fundamentais para a qualidade do ensino. O Projeto SEMED-PNUD trabalhou com afinco para garantir um processo de formação continuada estruturado e planejado, buscando subsídios e incentivando a consolidação do Centro de Formação Paulo Freire.

- Realização de pesquisa sobre o analfabetismo em Maceió | combater o analfabetismo não é somente uma ação de educação, mas também uma forma de lutar contra as desigualdades sociais. Alagoas tem a maior taxa de analfabetismo do país, e Maceió está entre as capitais brasileiras líderes nesse triste ranking. Criar condições de alfabetização, especialmente para jovens e adultos, sempre esteve entre as principais metas do Projeto SEMED-PNUD. Nesse caminho, a pesquisa sobre o analfabetismo, com subsídios para a criação de políticas públicas de combate a esse problema, e a realização de atividades no setor de Educação de Jovens, Adultos e Idosos estão entre as principais conquistas dessa caminhada.

- Realização de Encontros Anuais de Parceiros | com uma grande diversidade de atores trabalhando em parceria com a Semed, a iniciativa de conhecer o trabalho de cada um e planejar de forma integrada as ações foi – e continua sendo – um desafio. Para encurtar as distâncias entre os distintos parceiros e estabelecer um diálogo, o Projeto SEMED-PNUD promoveu os Encontros Anuais de Parceiros, que englobaram todas as instituições atuantes na Rede, para a apresentação das suas intervenções, perspectivas de futuro e identificação de sinergias e complementaridades para promover ações integradas e coordenadas.

- Aproximação com escolas | conhecer o "chão da escola" – entendendo os pontos frágeis e as potencialidades de cada unidade escolar e as intersecções com outras escolas que compõem a Rede – é fundamental para se criar uma base sólida de informações que possam colaborar com subsídios para a melhoria da qualidade do ensino, relacionamento entre estudantes, familiares, gestores e a comunidade como um todo. Foi com esse objetivo que o Projeto SEMED-PNUD desenvolveu atividades de aproximação da Sede com as unidades escolares da Rede. Dentre elas, destacam-se a estruturação do Setor de Supervisão Escolar, o Projeto de Geoprocessamento e o de Autoavaliação Escolar – iniciativas voltadas para a valorização da identidade dos atores sociais que compõem a Rede de ensino e para otimizar as ações. A integração entre a gestão central da Secretaria e as escolas é tanto uma conquista quanto um desafio: o diálogo hoje é uma realidade, no entanto, ainda há um grande caminho a ser percorrido no sentido de ampliar e aprofundar os canais de integração na Secretaria.

"Coordenar o Projeto SEMED-PNUD resultou em uma das experiências mais importantes da minha trajetória na cooperação internacional. Acompanhar e vivenciar o desenvolvimento da educação municipal de Maceió foi uma grande oportunidade de conhecer os laços, as conexões e a trama dessa história complexa e apaixonante.

A globalidade dos objetivos do projeto e a singularidade do contexto nos guiou o tempo inteiro e nos mostrou o caminho da pertinência: colocar o conhecimento no centro das indagações, respeitando e valorizando a história, a memória escrita e contada de uma realidade em que o registro dos fatos ainda são os contos e 'causos' que necessitam fazer-se história.

Nesse percurso, a complexidade institucional, com suas várias instâncias do sistema educacional, se iluminou quando colocamos o foco no presente da criança, do adolescente e das pessoas. Compreendeu-se que esse indivíduo tem a capacidade de interferir nesse sistema com sua peculiar e rica contribuição. Com essa perspectiva, construímos coletivamente uma metodologia que respondia ao grande desejo e à urgente necessidade de novas propostas educacionais. No exercício contínuo de desconstrução e construção do processo de identidade cultural e de pertencimento, religamos saberes entre si, valorizando a peculiaridade local, a diversidade cultural e a relevância da história cotidiana da educação.

O nosso grande desafio foi navegar na grande rede de educação e estabelecer uma articulação entre os mais diversos parceiros, os campos de pesquisas, os marcos conceituais, jurídicos, políticos e a comunidade escolar. Em outras palavras, dar significado ao estar em rede e afirmar que somente um pensamento sistêmico consegue ajudar a humanizar e respeitar as características do desenvolvimento humano e social dessa nossa comunidade.

Foram muitas as oportunidades de lapidar e sistematizar experiências pedagógicas instaladas na Rede que nos inspiraram e nos deram um novo rumo para a construção de uma política educacional. Destaco a interação com a implementação da Educação Infantil e as novas concepções da infância e de seus direitos, associados a uma pedagogia ativa com seus campos de experiência; o debate para a implementação dos mais novos conceitos do Desenho Pedagógico Universal para a inclusão; e os desafios de tornar jovens, adultos e idosos protagonistas de um sistema educacional do qual estavam excluídos.

Essa dimensão global e local favoreceu um diálogo cotidiano com a Rede e um diálogo ideal com os grandes pensadores da educação. Debater temas como a gestão educacional no processo da reorganização escolar significou, por exemplo, entender os conceitos de democracia participativa e a compreensão da realidade local, bem como a análise do currículo pedagógico, com seus marcos legais e conceituais, necessitou dialogar-se idealmente com Paulo Freire, Vygotsky, Edgar Morin, Darcy Ribeiro, Graciliano Ramos, Anísio Teixeira, entre as muitas referências que fazem compreender esse circuito e curtos-circuitos da educação brasileira e da sua tensão

>>>

mobilizadora para uma educação pública de qualidade, de inclusão e de inovação.

Construímos uma grande Rede de especialistas da universidade, do terceiro setor e técnicos que teceram, com a comunidade de Maceió, um diálogo constante, provocando debate, proporcionando formação e deixando frutos que constroem conhecimento contemporâneo e dinâmico.

Abraçados pela resiliência, que é o que faz dessa Rede uma grande força de mudança – embora todas as adversidades presentes no município, como demonstram os dados de analfabetismo, a pobreza, a violência, os recursos escassos e a invisibilidade da escola pública de qualidade para todos – aprendemos a construir referências nas quais todos se reconhecem e constituem as bases de nova página educacional do município.

Construímos, na prática, um projeto de cooperação técnica que pode tecer diálogos com todas as instâncias de governo, do terceiro setor em nível local, nacional e internacional, no rumo da agenda 2030 das Nações Unidas. Obrigada a todas e todos que participaram desse capítulo da história da educação de Maceió."

Rita Ippolito, Coordenadora-Geral do Projeto SEMED-PNUD

"O PNUD aprendeu um pouco conosco e nós aprendemos um pouco com o PNUD. E a própria Rede foi nos ensinando. Uma das coisas que a gente aprendeu é que as nossas resoluções tinham um caráter punitivo ou de responsabilização. Percebemos que as resoluções do Conselho devem dar respaldo para o que a Rede já faz. Quando a Rede faz alguma coisa que está dando certo, eles buscam uma Resolução do Conselho para dar amparo. Aconteceu um resgate do papel de assessoramento do Conselho Municipal de Educação, que estava muito voltado para fiscalização, monitoramento. Esse resgate do assessoramento é fundamental. Foi interessante perceber um amadurecimento, um reconhecimento do papel do PNUD com a própria Rede, que passou a se reconhecer nas ações. Porque a gente só participa quando a gente se reconhece. E esse papel de intermediador do PNUD entre os próprios segmentos da Rede foi fundamental. Parece que o PNUD veio para fazer essa costura entre os vários segmentos que a Rede tem."

Elizângela Leal de Oliveira Mercado e Sílvia de Souza Campos – Presidente e Vice-Presidente, respectivamente, do Conselho Municipal de Educação de Maceió (Comed)

"O Projeto SEMED-PNUD colaborou fortemente no sentido de acender a luz de um sistema já existente, mas que precisava de um norte. Ele ajudou muito a Rede a se enxergar, no sentido de reforçar o entendimento das suas potencialidades e também das suas dificuldades, colaborando para a identificação de caminhos possíveis. Acho que a gente pode dizer que foi, de fato, uma parceria estratégica que ajudou a Rede se conhecer em profundidade, nas suas questões mais complexas. Esse trabalho me fez compreender a realidade da educação do país, na prática. Esses cinco anos mergulhada na educação municipal me fizeram entender quão complexas são as questões e, ao mesmo tempo, quão gratificante é poder ver o desenvolvimento dos estudantes quando a Rede encontra um caminho. O Projeto trouxe para mim, ainda, uma reflexão mais ampla sobre a necessidade constante da escuta e da condução de processos participativos e colaborativos, em todos os campos de trabalho. Como esse tipo de estratégia é importante, é eficiente e traz resultados positivos. E, também com a Rede de Maceió, eu entendi um pouco mais sobre o conceito de resiliência. Às vezes a gente acha que entende o que é resiliência, mas quando você convive com uma realidade que exige essa postura ininterrupta de resiliência, você compreende de fato esse conceito."

Paola Barbieri, Coordenadora Local do Projeto

"A partir da parceria entre a Semed e o PNUD a educação pública de Maceió recebeu um direcionamento que permitiu o planejamento de ações e a execução de políticas unificadas para as escolas da Rede, que até então não tinha diretrizes para norteá-las. Entre as conquistas estão uma série de instrumentos produzidos que tornaram possível essa maior aproximação com as escolas. A construção desse acervo que relata a história e sistematiza as experiências da Rede é o resultado de uma produção coletiva, que envolveu a equipe do projeto, da Sede e das escolas. Um processo imprescindível para alcançar o resultado satisfatório e que contribui para a melhoria da qualidade do ensino. Todo esse trabalho impactou o resultado do Ideb, que tem subido de forma linear desde 2013. Essa evolução indica uma real melhoria, não apenas na proficiência dos alunos, mas na Rede de Maceió. Esperamos que essa experiência do Projeto SEMED-PNUD possa repercutir ou inspirar outras unidades de ensino, uma vez que são transversais aos currículos e, desse modo, fortalecem competências e habilidades na equipe técnica do município, nos gestores escolares e nos alunos, fazendo com que o processo de aprendizagem se concretize de forma a se respeitar o desenvolvimento cognitivo, emocional e físico dos estudantes. Eu me sinto orgulhosa por ter contribuído para os avanços que a educação pública de Maceió obteve nesses últimos cinco anos!".

Leila Moreira Alves, Assistente de Projeto

“A Rede pública de Maceió cresceu muito nos últimos cinco anos, não só em números, mas, sobretudo, no que se refere aos resultados positivos das ações implementadas no âmbito do projeto com o PNUD. Parte significativa dessa mudança se deve justamente às parcerias firmadas, mas, principalmente, ao empenho individual e coletivo de quem vive o chão da escola em seu cotidiano, com todas as adversidades que ele comporta. Quando apoiada, valorizada e estimulada verdadeiramente, a escola – isso inclui não só os estudantes, mas toda a comunidade escolar – pode realizar coisas incríveis. Foi muito gratificante dar um pouco de visibilidade a essas pessoas e ao mesmo tempo me sentir parte dessa transformação. Isso exigiu de mim uma habilidade maior em não apenas ouvir, mas escutar as pessoas – crianças, jovens, adultos, idosos; conhecê-las a fundo para, então, encontrar caminhos possíveis para apoiá-las com base no que elas carregam de mais forte dentro de si: seus sonhos. Só na rede de Maceió, são mais de 50 mil sonhos a serem realizados. Conheci futuros médicos, astronautas e professores! Nem sempre os resultados são imediatos, e algumas correções de rota são necessárias para alcançar algo maior, mas enquanto algumas sementinhas iam sendo plantadas e outras já floresciam, a certeza de que estávamos no caminho certo, ainda que tortuoso, se fazia cada vez mais presente. Por esses motivos, sou orgulhoso dessa experiência incrível.”

THIAGO GUIMARÃES, CONSULTOR DE COMUNICAÇÃO DO PROJETO

“É um processo. A gente está numa construção, dentro desse universo que a gente tem de tantas coisas para serem construídas e restauradas, eu acho que a gente está caminhando. A gente tem um monte de problemas ainda, mas a gente sabe que as soluções estão sendo buscadas. Algumas são rápidas, outras são em longo prazo e dependem de uma série de questões. Mas, tenho boas perspectivas.”

Sílvia de Souza Campos – Vice-Presidente do Conselho Municipal de Educação de Maceió (Comed)

“Mesmo atuando com ações mais administrativas, percebo a grande importância que o projeto teve na educação da Rede de Municipal de Maceió, contribuindo para os avanços na educação pública e deixando como principal legado os livros das orientações curriculares e o Guia de Gestão, que auxiliam na reorganização da gestão escolar e educacional, e são elos entre os profissionais e as escolas. Essa oportunidade tem sido muito importante pra mim, para o meu aprendizado. É muito gratificante poder contribuir para a melhoria da educação do nosso município.”

RENATA SANTANA, APOIO ADMINISTRATIVO DO PROJETO

DESAFIOS

- Identificação e compartilhamento de experiências | com uma Rede com 140 unidades escolares, um dos grandes desafios é conhecer a fundo cada escola, para poder identificar e compartilhar as experiências de sucesso. É preciso, também, olhar para todas as escolas e não apenas para aquelas com melhores pontuações no Ideb, para saber o que está sendo feito e que pode refletir-se na melhoria dos indicadores em médio e longo prazo. Nesse sentido, vale destacar as ações de Geoprocessamento e Autoavaliação que foram realizadas nas escolas e que conseguiram levantar dados detalhados de cada unidade de ensino da Rede. Ações continuadas de integração e compartilhamento de informações também são fundamentais nesse processo.

- Educação Integral | o conceito amplo de Educação Integral ainda carece de maior disseminação na Rede. Esse conceito inclui o enfrentamento às desigualdades, a valorização da diversidade social e cultural, assim como o entendimento do desenvolvimento global do aluno, incluindo as competências socioemocionais, alinhados com os conceitos da BNCC. Algumas análises mostram que esse trabalho se reflete no Ideb: as escolas que têm trabalhado a partir dessa perspectiva de Educação Integral têm alcançado os melhores resultados no índice.

- Intersetorialidade | trabalhar a intersetorialidade é ainda um desafio de gestão para instituições públicas e privadas. O empenho em fazer com que os diferentes setores, coordenadorias, gerências, conversem entre si e otimizem os resultados não é uma tarefa de fácil execução, mas é necessário que se crie, cada vez mais, ambiência para que ela ocorra. Esse foi um desafio que o Projeto SEMED-PNUD se propôs a encarar e muitas conquistas foram garantidas. No entanto, a intersetorialidade deve ser trabalhada continuamente. Deve, também, extrapolar os limites da Semed, gerando processos de melhoria do diálogo com a Prefeitura como um todo, uma vez que as relações de causa e efeito extrapolam a alçada da Secretaria e podem ser determinantes para o sucesso da comunidade escolar. Esse processo de intersetorialidade e integração também precisa ser trabalhado de maneira constante com os parceiros institucionais.

- Monitoramento das escolas | o monitoramento é tanto uma necessidade quanto um desafio para a Rede. Para sua execução, é importante que se fortaleça uma cultura de utilização de dados quantitativos e qualitativos, nos diversos setores, e que isso se sobreponha aos “achismos” e observações não estruturadas no planejamento de políticas educacionais. Monitorar significa trabalhar com planejamento, com metas e indicadores compactuados, para, a partir dessas informações, entender as necessidades de ajustes e os pontos de sucesso.

Lições Aprendidas

- Vontade política | em qualquer projeto ou ação envolvendo o poder público, a vontade política é fundamental para o sucesso. No caso do Projeto SEMED-PNUD, a secretária de Educação foi uma parceira atuante, acompanhando cada passo do processo e contribuindo para as tomadas de decisões. O prefeito, num plano mais geral, também apoiou as atividades, fortalecendo a confiança dos gestores e favorecendo a intersetorialidade.

- Diálogo e Mediação | utilizar diálogos intencionais como uma ferramenta metodológica de construção de conceitos e práticas, com o objetivo de alcançar processos decisórios, foi uma prática cotidiana do Projeto SEMED-PNUD, que trouxe importantes ações para a Rede. Em um projeto de assessoria técnica, escutar e dialogar – estando presente e atento ao cotidiano – é fundamental para o bom andamento; e o diálogo e a mediação são as bases deste processo.

- Parceria | criar uma relação de verdadeira parceria é fundamental para qualquer projeto. Para que as ações funcionem, os parceiros precisam estar com o diálogo bem estabelecido, inclusive para que possa haver discordâncias e que os ajustes necessários sejam feitos. Quando os atores que integram a Rede conhecem a sua estrutura e entendem suas potencialidades e pontos frágeis, torna-se mais fácil viabilizar ações e atitudes integradas e intersetoriais. É possível, assim, construir planejamentos executáveis e otimizar recursos, fortalecendo uma relação na qual todos ganham. Passa-se ainda a ter uma maior confiança entre parceiros e atores diversos da Rede, o que facilita a absorção de novas abordagens e gera mais capacidade para avançar nos parâmetros de qualidade, inclusão e igualdade.

- Gestão das ações | trabalhar etapas de gestão, entendendo a importância de se ter um diagnóstico da situação, um planejamento com possibilidades reais de execução, assim como processos de avaliação e monitoramento constantes do que está sendo executado são fatores fundamentais para o sucesso de qualquer atividade. Utilizar ferramentas de planejamento é uma contraposição a um trabalho emergencial, "apagando incêndios". Não significa deixar de responder a demandas pontuais, mas no Projeto SEMED-PNUD a inserção do planejamento para atividades e setores diversos ajudou na construção de um trabalho direcionado e não mais pautado por demandas emergenciais.

- Rede Técnica | projetos de intervenção local, com previsão de médio a longo prazo de duração, necessitam de grupos técnicos de apoio, de suporte teórico, metodológico e de ferramentas para uma melhor estruturação e execução das atividades. Um ambiente dialógico para a definição de ações é fundamental, sendo importante, ainda, o apoio institucional estruturado e periódico, com interlocução constante de todos os parceiros envolvidos.

- Formação in loco | as formações, conforme relatado, são de extrema importância para os diversos profissionais da Rede. No entanto, nem sempre é possível abarcar todos em uma oficina, workshop ou outra ação formativa, limitada por um número de vagas. Não se pode, no entanto, responsabilizar um único representante de escola pela socialização de conteúdos e metodologias aprendidos: a pessoa que participa também percebe de maneira única aquele processo de aprendizagem. Assim, entendeu-se que o resultado é sentido de forma mais rápida e efetiva quando é possível capacitar mais pessoas que atuam no mesmo lugar, ou seja, na própria escola, gerando maior aderência às necessidades daquele ambiente.

- Equipe Técnica Local | o projeto deve contar com uma equipe bem articulada presente no território, uma vez que, para resultados melhores e mais rápidos, é fundamental conhecer a cultura, a realidade e os atores locais. Assim, uma equipe que conheça previamente o território pode ter uma vantagem. Contar com especialistas externos pode ser benéfico, mas é importante conhecer o perfil e ter um equilíbrio para que as percepções se complementem. O importante nesse ponto é a necessidade de ir a fundo no território para uma compreensão ampla de questões do cotidiano que, por razões diversas, podem não estar contempladas em relatórios e outras fontes de dados institucionais.

- Timing das ações | em um projeto de assessoria técnica, trabalhando em uma Rede de Educação com atividades conjuntas, planejadas e desenvolvidas coletivamente, é necessário entender o momento de trabalhar algumas ações: às vezes a Rede ainda não está preparada para determinado projeto; fatores externos (greves, períodos de férias escolares etc.) podem influenciar a disposição em aceitar ou não determinada ação.

- Comunicação | atentar para as questões relacionadas à comunicação do Projeto, desde o início das atividades, é fundamental. Contar com um profissional responsável pela comunicação – ou mais de um, dependendo do tamanho e da amplitude das ações – traz visibilidade, promove maior mobilização e engajamento dos diferentes atores, entre outros. Outro ponto importante é que esse profissional colabora para a sistematização do Projeto, uma vez que organiza os registros das ações (de diversas formas: por meio de textos, imagens, vídeos, organizando conteúdos em plataformas off e on-line etc.). A ação de registro – a partir de diferentes formatos e plataformas – deve estar incluída no planejamento macro do Projeto, para que não seja tomada como ação secundária.

"O PNUD tem uma missão no mundo inteiro, ele pode levar uma metodologia que foi tirada daqui. Você tem cases de sucesso que podem ser reproduzidos em outros lugares."

João Carlos Cordeiro Barbirato – Ex-Secretário Adjunto da Semed

"Queria reafirmar o quanto isso foi importante não só para mim, como gestora, mas para Maceió, a Rede Municipal de Educação, essa parceria com o PNUD. Eu encontrei um diagnóstico feito pelo próprio PNUD em um momento anterior, antes da gestão do prefeito Rui Palmeira, e isso foi o principal instrumento que me fez ir a Brasília, ao MEC, que me mostrou que se eu conseguisse trazer uma equipe do PNUD para Maceió seria importantíssimo. A nossa situação era dificílima. Os indicadores eram muito ruins, a estrutura organizacional da Secretaria deixava muito a desejar. A chegada do PNUD me ajudou a pensar, a planejar ações necessárias para desenvolver, da melhor forma possível, a educação do município. E o trabalho cresceu muito ao longo desses anos. Já temos resultados e os números demonstram isso: tivemos Ideb, em 2013, 2015 e 2017, que mostram o desenvolvimento linear desse trabalho. Enfrentamos muitos desafios, que ainda continuam existindo, mas já trabalhados, diminuídos. Sem a presença do PNUD aqui nós não teríamos chegado onde chegamos. Houve sempre um trabalho muito grande das equipes da Semed, mas essa soma de esforços com a equipe do PNUD, capacitada, qualificada como é, foi uma das coisas mais importantes que eu consegui ter ao longo da gestão. Hoje, nós temos em Maceió uma política de educação sendo construída, implementada. Eu desejo que uma próxima gestão possa dar continuidade a esse trabalho, porque Maceió precisa, as nossas crianças precisam de uma educação com qualidade agora e sempre."

ANA DAYSE REZENDE DOREA, SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MACEIÓ

"No início houve uma resistência, até natural. Mas, quando as pessoas começara a perceber a importância da parceira com o PNUD, isso começou a irradiar e chegou ao chão escolar"

Rui Palmeira – Prefeito de Maceió

"O Projeto SEMED-PNUD chega ao seu momento de encerramento, e os resultados alcançados são evidenciados, entre outros, pela evolução da média geral do Ideb para o município ao longo das últimas três medições. Não se pode estabelecer uma relação direta de causa e efeito entre os objetivos e os resultados do Projeto e esse impacto sobre o Ideb, mas as contribuições dessa parceria são claras.

Em que pesem os desafios de sustentabilidade dos resultados, a missão do PNUD e sua neutralidade política são atribuições que se destacam em contextos nos quais as compartimentações de conhecimento e de agenda se fazem presentes. Promover o diálogo e a construção coletiva de agendas e ações é fundamental para a consolidação de políticas públicas e em Maceió foi possível observar, a partir da própria implementação do Projeto e dos vários depoimentos ouvidos e sentidos ao longo desses anos, que o PNUD contribuiu de forma significativa para esse processo. Também quero ressaltar a disponibilidade e o comprometimento da Semed com o alinhamento do Projeto à Agenda 2030 e aos ODS. Ficam claros os esforços empreendidos no âmbito da parceria para que diversas ações fossem implementadas de forma articulada e integrada, para que 'ninguém fosse deixado para trás'.

Por fim, e de forma mais abrangente, pontuo alguns diferenciais na parceria que viabilizaram os passos dados para a consolidação de uma Rede de mais qualidade, mais equitativa e inclusiva. Nesse tipo de Projeto, a dinamicidade e as oportunidades trazidas pelo PNUD, como implementador direto, reforçam a dimensão mais participativa do processo e fortalecem as bases para as transformações necessárias. Resumo essa dinâmica e oportunidades em três pontos. Um deles é a possibilidade de se trabalhar com grupos de especialistas do mundo todo, em diversos tipos de parceria, em momentos distintos e com diferentes tipos de suporte. Outro ponto é o conhecimento de ponta que pode ser trazido para o processo em decorrência dessa capilaridade e da capacidade de articulação do organismo. E, por fim, de forma interconexa, a construção de um ambiente permanente de troca de experiências e de conhecimentos com a participação de redes de especialistas e de parceiros do PNUD e da Semed.

Parabenizo os atores da Rede de Ensino e a Secretaria de Educação de Maceió pelas transformações realizadas na educação do município, bem como a equipe do PNUD pelos resultados alcançados, frutos de muito compromisso, dedicação e profissionalismo. Termino expressando gratidão pelas parcerias que tornaram possível o alcance desse sucesso, com destaque para o Ministério da Educação e a Prefeitura de Maceió, por meio da Secretaria de Educação do município, e a cada individuo da Rede de Ensino que não mediu esforços para construir, para transformar a realidade da educação de Maceió."

MARISTELA MARQUES BAIONI,
REPRESENTANTE-RESIDENTE ASSISTENTE DO PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD)

Sonhos que se realizam, caminhos que seguem

Nas epígrafes que abrem os capítulos deste livro, nordestinos que se destacam em diferentes áreas do conhecimento nos falam – de maneira direta ou indireta – sobre a educação e sua essencialidade para a construção de um mundo menos desigual, mais justo e com mais possibilidades de estradas se abrindo para cada ser humano, independentemente de onde ele tenha nascido, da cor da sua pele, das suas crenças religiosas, do seu gênero.

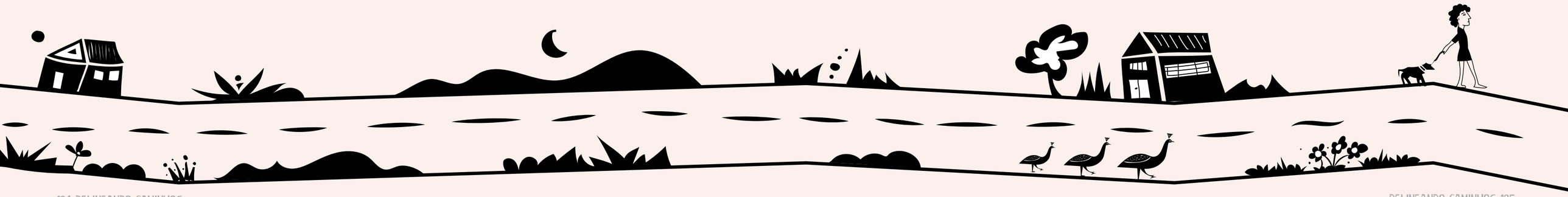
A já citada alagoana Nise da Silveira nos disse que "para navegar contra a corrente são necessárias condições raras: espírito de aventura, coragem, perseverança e paixão". Assim vivem os profissionais da educação, diariamente, trabalhando contra a corrente da falta de estrutura física, do déficit de equipe, de formação, de materiais didáticos. Criando condições com perseverança e paixão para manter na escola o aluno com uma família desestruturada, muitas vezes vítima de formas diversas de violência; inventando formas de chamar a atenção dos estudantes para o conteúdo em uma sala de aula que hoje não conta com a tecnologia e a dinamicidade já tão comuns ao cotidiano de crianças e adolescentes; buscando maneiras de ampliar as horas de trabalho para dar conta não só das demandas do dia a dia, mas também para poder planejar, analisar números e perceber onde estão as falhas e melhorar.

O pernambucano Paulo Freire nos fala que aprender "é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito"[19]. Quando a professora Ana Dayse assumiu a Secretaria de Educação de Maceió, a falta de continuidade e de sentimento de Rede, de pertencimento, era uma realidade na Semed: não havia uma política pública para a educação municipal definida e desenhada, o que se refletia claramente na qualidade da educação e levava Maceió a ocupar as piores posições no ranking nacional. Era preciso construir, reconstruir, constatar para mudar. Era preciso coragem, e ela não deveria vir somente da Secretária ou daqueles que ocupavam cargos de chefia: não há mudança real sem envolvimento, sem participação dos diferentes atores – os técnicos da Semed precisavam entender seu papel crucial nessa mudança, assim como os diretores, vice-diretores, coordenadores pedagógicos, supervisores, professores, merendeiras. Os estudantes e seus familiares também precisavam entender que são parte dessa mudança, que é um processo, uma estrada que continua a se abrir.

Anísio Teixeira, baiano pioneiro ao defender, na década de 20, a educação universal e gratuita, afirma que "só existirá democracia no Brasil no dia em que se montar no país a máquina que prepara as democracias. Essa máquina é a escola pública"[20] . É ela, a escola pública, que recebe e acolhe a diversidade. Nela, se forma a massa de cidadãos: mais de 70% dos alunos da educação básica no Brasil estão na escola pública. O Projeto SEMED-PNUD buscou, nos últimos cinco anos, equipar essa máquina, qualificando os profissionais e aprimorando os processos de gestão da Rede maceioense.

Para, então, navegar contra a corrente e abrir o espírito à aventura, lutando pela máquina que prepara as democracias, é preciso sonhar alto. Em um país com tantas desigualdades e injustiças, Ariano Suassuna, paraibano, ferrenho defensor da cultura do Nordeste, nos lembra de que "o sonho é que leva a gente para a frente. Se a gente for seguir a razão, fica aquietado, acomodado"[21]. O Projeto SEMED-PNUD, portanto, se permitiu sonhar um sonho conjunto com a Secretaria de Educação, seus técnicos, professores, estudantes, comunidades. Um sonho maceioense: ver a educação do município dar saltos de qualidade, atendendo a todos que procuram por ela, com profissionais capacitados e se sentindo pertencer, com a certeza de que a Educação se faz em Rede, de forma integral, monitorando resultados e trabalhando na gestão dos processos, enxergando cada aluno como um cidadão de direito, cheio de potencialidades a serem descobertas.

O que era um sonho já se mostra com diversos pontos de realidade: olhando para trás, é possível enxergar vários pequenos sonhos se tornando conquistas. Quando olhamos para a frente, percebemos que o caminho é ainda comprido. Há muita estrada para ser percorrida e talvez ela nem tenha um ponto de chegada. Afinal, como vimos, a educação é um processo, sempre há o que melhorar, o que conquistar. Sempre há novos frutos a serem colhidos pelas árvores do caminho. Afinal, como nos disse Graciliano Ramos, um dos alagoanos mais ilustres, em Vidas Secas, "se aprendesse qualquer coisa, necessitaria aprender mais, e nunca ficaria satisfeito"[22]. Vida longa e um caminho cheio de muitos frutos para a Rede Municipal de Maceió!



Anexos

Notas de Rodapé

1. Dados disponíveis em: https://www.qedu.org.br/cidade/5405-maceio/ideb.

2. Dados levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio de sua Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), referente ao ano de 2017.

3. PNAD CONTÍNUA; IBGE, 2018.

4. Região Sudeste – R$ 2.882,00 (homens), R$ 2.153,00 (mulheres); região Centro-Oeste – R$ 2.793,00 (homens), R$ 2.124,00 (mulheres); região Sul – R$ 2.753,00 (homens); R$ 2.019,00 (mulheres); região Norte – R$ 1.745,00 (homens), R$ 1.586,00 (mulheres). Essas informações estão disponíveis no site do IBGE: https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/rendimento-despesa-e-consumo/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=destaques.

5. IBGE, 2017.

6 IPC-IG; PNUD, 2014.

7. Dados disponíveis em: https://www.todospelaeducacao.org.br/pag/cenarios-da-educacao.

8. Indicador usado pelo IBGE.

9. IBGE, 2017.

10. IBGE, 2017.

11. Documento de Projeto (PNUD, 2017).

12. Reunião de Ministros da Educação de países da América Latina, na qual foi assinado o documento que reafirma o compromisso dos países com o cumprimento do ODS 4. Leia a Declaração completa em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000247286_por.locale=en@}.

13. IPC-IG; PNUD, 2016.

14. INSTITUTO PAULO FREIRE. 50 anos. Angicos e programa nacional de alfabetização, 2013. Disponível em: http://angicos50anos.paulofreire.org/a-experiencia/. Acesso em: 23 fev. 2019.

15. LÜCK, H. Dimensões de gestão escolar e suas competências. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

16. OLIVEIRA, E. Gestão Educacional e gestão escolar. Info Escola: Navegando e Aprendendo. Disponível em: https://www.infoescola.com/educacao/gestao-educacional-e-gestao-escolar/. Acesso em: 20 jan. 2019.

17. Guia de monitoramento e avaliação (PNUD, 2016).

18. PNUD (2016).

19. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

20. TEIXEIRA, Anísio. Educação para a democracia. Rio de Janeiro: José Olympio, 1936.

21. Ariano Vilar Suassuna foi um dramaturgo, romancista, ensaísta e poeta brasileiro e formado em Direito. Disponível em: https://citacoes.in/autores/ariano-suassuna/.

22. RAMOS, Graciliano. Vidas secas. 140. ed. Editora Record, 2019, p. 22.

Eventos realizados pelo projeto SEMED-PNUD

2014

Workshop de Planejamento 2014: I Encontro de Grupos de Trabalho da Semed

17 e 18 de novembro de 2014
Centro de Formação do Estado (Cenfor-Cepa)

O encontro teve como objetivo subsidiar a fase de diagnóstico do Projeto PNUD, a partir de uma visão integrada, com participação das equipes técnicas da Semed.

I Seminário Anual Projeto SEMED-PNUD

16 de dezembro de 2014
Hotel Ritz Lagoa da Anta

Lançamento da publicação *Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Maceió*, com a aula magna *A Aprendizagem na Perspectiva das Neurociências*, proferida por Fernando Mazzilli Louzada, doutor em Neurociências pela Universidade de São Paulo (USP) e Professor Associado da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

2015

Workshop de Planejamento 2015

21 e 22 de janeiro de 2015
Hotel Ponta Verde

No encontro, foram finalizadas as ações pendentes de 2014, no âmbito do projeto SEMED-PNUD, e elaborado o Plano de Trabalho nas áreas técnicas da Semed envolvidas no Projeto para 2015.

I Seminário de Volta às Aulas

27 de Fevereiro de 2015
Centro de Convenções

Evento de abertura do ano letivo, que teve como tema a formação continuada e contou com a presença de gestores, professores e técnicos da Semed. Foram apresentadas experiências de sucesso da Rede, com palestra proferida por Clarissa Traversini, diretora de Currículo e Educação Integral da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação.

Apresentação do Plano de Trabalho do PNUD-2015

11 de março de 2015
Semed

Apresentação do Plano de Trabalho com participação de todas as áreas finalísticas da Semed.

Oficinas de dados Educacionais com a Fundação Lemann

12 e 13 de março de 2015
Hotel Ponta Verde
Parceria: Fundação Lemann

Momento de troca de informações entre a Fundação Lemann e a Secretaria, para desenho de ações conjuntas de cooperação; capacitação de gestores e técnicos em avaliação de dados educacionais, tendo como base a plataforma QEdu.

Compreendendo a prática pedagógica em centros de educação infantil na Dinamarca: contrapontos com a prática brasileira

16 de abril de 2015
Hotel Ponta Verde
Parceria: Ufal e CNPq

O seminário teve como objetivo socializar a experiência de sucesso da Dinamarca com diretores e coordenadores pedagógicos das creches e pré-escolas da Rede, realizando uma abordagem comparada com a educação infantil em Maceió. Momento de intercâmbio com a professora dinamarquesa Jytte Jensen.

O Papel da Educação na Mobilização da Rede de Proteção de Crianças e Adolescentes para o Enfrentamento da Violência

14 de maio de 2015
Hotel Jatiúca

Sensibilizar gestores escolares para a importância da notificação da denúncia e da criação de um fluxo para o enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes foi o objetivo do encontro, que contou com a participação de representantes da Rede de Proteção – Sistema de Garantia de Direitos (Ministério Público, Conselho Tutelar, Saúde, Delegacia, Assistência Social).

I Encontro de Parceiros da Secretaria Municipal de Educação de Maceió

22 de junho de 2015
Hotel Jatiúca
Parceria: PNUD, Mind Lab, Instituto Kaplan, Ufal, Instituto C&A, Instituto Ayrton Senna, Unicef, Ciage, Caed

O encontro teve como meta reunir as instituições parceiras da Semed para discutir estratégias de melhoria da qualidade da educação, no município de Maceió.

Socialização da Estrutura das Orientações Curriculares para Educação Infantil

26 de junho de 2015
Semed

O objetivo foi debater a estrutura da publicação com os Diretores e Coordenadores Pedagógicos da Rede de Educação Infantil de Maceió.

Participação na Reunião do Conselho Nacional de Educação

4 e 5 de agosto de 2015
Hotel Jatiúca

Durante a reunião do Conselho Nacional de Educação, o Projeto SEMED-PNUD teve oportunidade de apresentar dois projetos: lançar a versão preliminar do guia Orientações Curriculares para a Educação Infantil e mostrar a Pesquisa sobre Analfabetismo, com base no Atlas do Desenvolvimento Humano. Foi um momento de importante visibilidade nacional do Projeto.

I Oficina técnica – Refletindo e construindo propostas para o enfrentamento do analfabetismo em Maceió: primeira etapa

17 e 18 de Agosto de 2015
Hotel Ponta Verde

Na oficina, Rafael Osório, do IPC-PNUD, apresentou os resultados preliminares da pesquisa sobre o analfabetismo em Maceió, com debates em grupos de trabalhos sobre temas relacionados ao enfrentamento do analfabetismo: Recursos Financeiros, Qualificação para Mundo do Trabalho, Formação Inicial e Continuada de Professores, Papel da Universidade, Plano Municipal de Educação, Programas Federais, Gestão Pública Municipal e Envolvimento da Sociedade Civil.

Apresentação da proposta do Caderno de Educação Especial para Gestores da Rede

2 de outubro de 2015
Auditório da Semed

Momento de socialização das informações sobre a proposta do Caderno das Orientações Curriculares para a Educação Especial, com grande participação de gestores escolares e professores de salas de recursos.

Apresentação do Atlas do Desenvolvimento Humano para os Gestores Escolares

14 de outubro de 2015
Sinteal

O objetivo foi apresentar a ferramenta Atlas de Desenvolvimento Humano para gestores escolares, munindo-os com informações sobre o manuseio da plataforma e dos dados ali contidos, assim como a importância da sua utilização para o planejamento de atividades.

Oficina de Integração do Departamento de Jovens e Adultos e Programas Federais: Brasil Alfabetizado e Projovem

21 de outubro de 2015
Companhia Municipal de Administração, RH e Patrimônio (COMARHP)

A oficina buscou criar uma integração de ações entre o Ejai e Programas Federais relacionados – Programa Brasil Alfabetizado e Projovem, dando início a um plano de ação integrado.

Lançamento das Orientações Curriculares para Educação Infantil da Rede Municipal de Maceió

27 de outubro de 2015
Hotel Jatiúca

Além de realizar o lançamento do Guia *Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Maceió*, o evento socializou as práticas e teorias trazidas, assim como debateu caminhos para sua implementação. A obra foi lançada no âmbito do Evento Internacional sobre Desenvolvimento Infantil e Epigenética, no painel sobre as experiências exemplares em Educação Infantil, que contou com a participação de diretores, coordenadores pedagógicos, professores e mães das crianças da Rede.

Oficina de Planejamento com DGE e Digen

30 de novembro e 1º de dezembro de 2015
Companhia Municipal de Administração, RH e Patrimônio (COMARHP)

Início do processo de planejamento integrado da Diretoria de Gestão Educacional (DGE) e da Diretoria-Geral de Ensino (Digen).

2016

II Oficina técnica – Refletindo e construindo propostas para o enfrentamento do analfabetismo em Maceió: segunda etapa

3 de março de 2016
Hotel Hadisson

Foram apresentados os resultados da pesquisa sobre o analfabetismo, recordando os primeiros dados e apresentando os novos achados; além do debate de estratégias para implementar as recomendações trazidas na pesquisa. Palestras de Rafael Osório, do IPC, e de Marinaide Freitas, do Núcleo de Pesquisa e Estudos em Alfabetização da Universidade Federal de Alagoas (Nepeal-Ufal).

II Seminário de Volta às Aulas e lançamento do Guia de Educação Especial para a Inclusão na Rede Municipal de Educação de Maceió

19 de abril de 2016
Teatro Gustavo Leite – Centro de Convenções

Com o tema *O caminho para a Inserção Educacional de Jovens e Adultos e a consolidação da Educação Inclusiva na Rede Municipal de Ensino de Maceió*, o seminário contou com palestras de Rafael Osório (IPC-IG), Marinaide Freitas (Ufal), Juliana Soares (Projeto Nike-PNUD), Claudia Werneck (Escola de Gente – Comunicação em Inclusão), além do lançamento do *Guia Educação Especial para a Inclusão na RME de Maceió*, por Marta Avancini, consultora do Projeto.

I Semana da Gestão Escolar

15 a 19 de agosto de 2016
Hotel Jatiúca

A formação continuada de Gestores Escolares da Rede Municipal de Ensino de Maceió contou com a participação de diretores, vice-diretores e técnicos da Semed, em quatro painéis: (1) Problematizando os desafios da Gestão Escolar; (2) Para uma administração escolar eficiente. Projetos e Programas: como gerenciar e prestar contas; (3) A urgência do enfrentamento dos conflitos escolares: a mediação de conflitos para a construção de uma cultura de paz; (4) Ferramentas de planejamento para a gestão escolar: O Projeto Político-Pedagógico e o Atlas do Desenvolvimento Humano.

Dia da Inclusão 2016

24 de agosto de 2016
Escola Superior da Magistratura de Alagoas (Esmal)

Palestra com Elizangela Leal Mercado, professora do Centro de Educação da Ufal, e apresentação do Audiolivro da Educação Especial para a Inclusão na Rede Municipal de Ensino de Maceió.

I Encontro de Avaliação Educacional na Rede Municipal de Educação de Maceió: desafios e perspectivas

5 de setembro de 2016
Hotel Jatiúca

O evento contou com a palestra do professor Paulo Marinho, da Universidade do Porto, com o tema *A intencionalidade da avaliação: classificar ou aprender*. A professora Carlinda Leite também apresentou uma conferência sobre o tema, com o título *Avaliar para Intervir e melhorar*.

II Encontro de Parceiros

25 de novembro de 2016
Hotel Ponta Verde

Nessa nova edição, o Encontro de Parceiros da Rede Municipal de Ensino de Maceió teve como meta reunir as instituições parceiras da Semed, revendo e atualizando estratégias de melhoria da qualidade da educação, no município, e a possibilidade de integração das ações.

III Seminário Anual do Projeto SEMED-PNUD e lançamento do Guia Prático da Gestão Escolar

15 de dezembro de 2016
Hotel Jatiúca

O seminário permitiu a socialização dos resultados da Gestão Municipal de Educação de Maceió entre 2013 e 2016. Foi também o momento de lançamento do Guia de Gestão Escolar e da proposta pedagógica da Ejai. O palestrante foi José Fernandes de Lima, professor emérito da Universidade Federal de Sergipe (UFSE), com o tema *Os desafios da Gestão Escolar*.

2017

Workshop de Planejamento 2017

23 de fevereiro de 2017
Semed

Momento de planejamento e de apresentação da nova estrutura da Diretoria de Gestão Educacional (DGE) e do Plano de trabalho do Projeto SEMED-PNUD 2017.

III Seminário de Volta às Aulas

10 de abril de 2017
Hotel Best West Premier

O seminário apresentou o tema *O Ideb para uma educação de qualidade, Desafios e oportunidades*, com palestra proferida por Francisco Soares, presidente da Câmara de Ensino Básico do Conselho Nacional de Educação e participação do professor Júlio Furtado.

III Encontro de Parceiros

10 de abril de 2017
Hotel Best West Premier

Concomitantemente ao Seminário de Volta às Aulas, foi realizado o terceiro encontro de parceiros, reunindo as instituições parceiras da Semed, revendo e atualizando estratégias de integração das ações.

I Encontro de Formação Continuada

11 e 12 de abril de 2017
Senai – Poço

Ministrada pelo professor Júlio Furtado e com o objetivo de sensibilizar gestores e professores para a importância da Prova Brasil, a formação teve como público gestores escolares, coordenadores pedagógicos e técnicos da Semed.

II Encontro de Formação Continuada

8 a 10 de maio de 2017
Colégio Santa Amélia – Escola de Governo e Gestão Pública de Maceió (Emgesp)

Nesse segundo momento de formação continuada, o professor Júlio Furtado reuniu três diferentes grupos para debater as seguintes temáticas: liderança, gestão escolar e pedagógica; e a prática da sala de aula com os professores do 5º e do 9º ano do Ensino Fundamental, com foco na análise de matrizes de referência de Língua Portuguesa e Matemática da Prova Brasil.

III Encontro de Formação Continuada

19 a 21 de junho de 2017
Centro Universitário Tiradentes (Unit)/; Escola de Governo e Gestão Pública de Maceió (Emgesp)

Promover a liderança estratégica – o saber e o fazer do gestor educacional, tendo como público coordenadores e gestores escolares da Rede. Esse foi o objetivo do primeiro dia de Formação. Em seguida, o público foram professores do 5º e do 9º ano, debatendo com o professor Júlio Furtado a promoção da aprendizagem significativa em sala de aula.

IV Encontro de Formação Continuada

23 a 25 de agosto de 2017
Cine Arte Pajuçara

Nesse quarto momento de formação continuada de 2017, o professor Júlio Furtado trouxe o tema *Refletir sobre a ação do líder escolar: construindo caminhos para a efetividade*, debatido com gestores das Escolas de Ensino Fundamental, Gestores de Cmeis e Técnicos da Semed. Os professores de 5º e de 9º ano (Língua Portuguesa e Matemática) puderam debater a avaliação e a aprendizagem dos estudantes.

V Encontro de Formação C ontinuada

20 a 22 de setembro de 2017
Cine Arte Pajuçara – Escola de Governo e Gestão Pública de Maceió (Emgesp)

Nesse último encontro de formação continuada, em 2017, Júlio Furtado reuniu gestores e coordenadores das escolas da Rede para refletirem sobre gestão de conflitos e comunicação nas escolas. Já os professores do Ensino Fundamental I e II tiveram momentos de debates sobre gestão em sala de aula.

I Diálogos Escolares: ARTE + Educação Integral

31 de outubro de 2017
Semed

Palestra *A Cultura e a Arte como caminho de Ressignificação da Escola na perspectiva da Educação Integral*, com Ana Beatriz Goulart de Faria, Fundadora e Membro do Centro de Referências de Educação Integral.

Projeto Georreferenciamento – Encontro com Gestores escolares

22 de novembro de 2017
Centro Universitário Tiradentes (Unit)

Apresentação dos primeiros resultados da pesquisa de georreferenciamento e análise espacial das escolas municipais, com o professor Ajíbola Badiru, do Centro Universitário Tiradentes.

IV Seminário Anual do Projeto SEMED-PNUD e lançamento das Orientações Curriculares de Jovens, Adultos e Idosos

6 e 7 de dezembro de 2017
Hotel Ritz Lagoa da Anta

Momento de lançamento da publicação *Orientações Curriculares da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (Ejai).* Apresentação do painel *A Defasagem Idade-Série, o Mundo do Trabalho e a Educação de Jovens Adultos e Idosos (Ejai): Desafios e Perspectivas*, por Timothy Ireland (UFPB) e Marinaide Freitas (Ufal).

II Encontro de Avaliação Educacional na Rede Municipal de Ensino de Maceió

6 e 7 de dezembro de 2017
Hotel Ritz Lagoa da Anta

Realizado concomitantemente ao Seminário Anual do Projeto, o evento teve como objetivo debater a Autoavaliação como um caminho para a organização escolar. Carlinda Leite, professora da Universidade do Porto (Portugal), proferiu a aula magna *Contributos das equipes de Autoavaliação para o fortalecimento da gestão escolar e para a melhoria da aprendizagem.*

2018

Inclusão escolar: aspectos políticos, a realidade das escolas e as práticas possíveis

Março de 2018
Auditório Paulo Freire – Semed

O evento contou com uma palestra e uma oficina com Marcia Pletsch, professora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

IV Seminário de Volta às Aulas

5 de abril de 2018
Hotel Jatiúca

Com o tema *Política Municipal da Educação de Maceió e o Processo de Universalização e Inclusão: Avanços e Desafios*, o seminário contou com a palestra de Cesar Callegari sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Fundamental e da Educação Infantil. Callegari é sociólogo e especialista em gestão de políticas públicas na educação.

Apresentação do Pacto de Gestão

22 de maio de 2018
Cine Arte Pajuçara

O encontro, que reuniu Gestores Escolares da Rede com o professor Jorge Eduardo (Ufal), teve como objetivo apresentar e debater o Pacto de Gestão.

Workshop de Planejamento da Gestão Educacional

29 e 30 de maio de 2018
Hotel Ponta Verde

Momento de debate, avaliação e organização do Plano de Trabalho da Diretoria de Gestão Educacional da Semed para 2018.

I Semana da Inclusão

4 a 6 de junho de 2018
Escola Superior da Magistratura de Alagoas (Esmal)

O encontro teve como objetivo dialogar sobre as práticas curriculares e processos de ensino e aprendizagem na Educação Especial. A atividade foi conduzida pela professora Márcia Pletsch, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

I Oficina de apoio ao planejamento da Gestão Educacional

12 de julho de 2018
Semed

Oficina para um processo de estruturação da equipe e de planejamento integrado da Diretoria de Gestão Educacional (DGE).

II Diálogos Escolares: Arte + Educação

8 de agosto de 2018
Centro de Formação Paulo Freire

Palestra e Roda de Conversa *A música e o som no ar!*, com Marcelo Brissac, além de apresentações de experiências de sucesso da RME.

Encontro com lideranças da Semed

20 de outubro de 2018
Sala do Conselho Municipal de Educação de Maceió (Comed)

O objetivo foi apresentar os resultados gerados nas oficinas de planejamento da Gestão Educacional entre secretárias, diretores e coordenadores que compõem a DGE.

Formação em monitoramento integrado e BNCC para técnicos da DGE

25 e 26 de outubro e
12 e 13 de novembro de 2018
Auditório Paulo Freire – Semed

A formação, ministrada pelo professor Júlio Furtado, buscou trabalhar dois temas fundamentais para o desenvolvimento da educação em Maceió: o monitoramento e a integração das ações em educação e os desafios e as possibilidades trazidos pela BNCC.

Projeto de Georreferenciamento – Encontro com Gestores escolares

3 de dezembro de 2018
Centro Universitário Tiradentes (Unit)

A socialização dos resultados do Projeto de Georreferenciamento das escolas de Ensino Fundamental da RME de Maceió, com apresentação do professor Ajíbola Badiru e entrega da Cartilha de Georreferenciamento.

V Seminário anual do projeto SEMED-PNUD

11 e 12 de dezembro de 2018
Centro de Convenções

Teve o tema *Trilhando o caminho para uma educação de qualidade: alcances e desafios da Rede municipal de Maceió*, em palestra apresentada por Ana Penido, do Instituto Inspirare. Contou, ainda, com o painel *Educação básica, a complexidade teórica e a prática pedagógica.*

Seminário Ejai

13 de dezembro de 2018
Centro de Formação Paulo Freire

Com o tema *Reflexões sobre Trabalho e Educação de Jovens, Adultos e Idosos*, o Seminário contou com palestra de Timothy Denis Ireland, trazendo um panorama da Ejai no cenário educacional e no mundo do trabalho.

Encontro avaliativo da Semed

19 de dezembro de 2018
Hotel Jatiúca

Momento de avaliação as ações realizadas em 2018, identificando os entraves e os desafios, na perspectiva do planejamento para a elaboração do planejamento de 2019.

2019

Workshop de Planejamento

19 de fevereiro de 2019
Hotel Ponta Verde

Momento de planejamento, com definição das metas da Semed e o plano de trabalho SEMED-PNUD 2019.

V Seminário de Volta às Aulas

25 de março de 2019
Hotel Jatiúca

Com o tema *Consolidando os indicadores de qualidade, de inclusão e de inovação da Rede Municipal de Educação*, o evento contou com a palestra do professor Mozart Neves Ramos, do Instituto Ayrton Senna, com a aula magna *Como trazer a educação do século XXI para dentro da escola?*. Dando prosseguimento ao evento, a professora Marcia Pletsch (UFRRJ) apresentou a palestra *Os 'filhos da Zica' chegaram à escola. E agora?*.

II Semana da Inclusão

25, 26 e 27 de março de 2019
Hotel Jatiúca

A segunda Semana da Inclusão reuniu professores de sala de recursos, coordenadores pedagógicos, diretores e vice-diretores da RME para debaterem a educação especial no município. Contou com o Workshop *Flexibilização curricular: conceitos e práticas educativas* e a oficina *Desenho universal para a Aprendizagem e Inclusão*. O evento foi conduzido pela professora Marcia Pletsch (UFRRJ).

Formação de Professores do Ensino Fundamental

11 de abril, 10 de junho, 29 de agosto e 3 de novembro de 2019
Cine Pajuçara e Auditório do Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau)

Público formado por professores do Ensino Fundamental, especialmente do 5º e 9º anos. Ministrada por Júlio Furtado, a formação buscou levá-los a compreensão prática das mudanças da ação docente, com base na BNCC.

Workshop com Coordenadores Pedagógicos

1º e 12 de abril; 10 e 11 de junho; 28 e 30 de agosto; e 2 e 4 de outubro de 2019
Auditório Paulo Freire

Nessa formação, o professor Júlio Furtado enfoca os coordenadores pedagógicos da Rede, buscando oferecer um espaço de resolução de demandas e integração.

Formação – Planejamento de Ações para Ensino Fundamental

11 de abril; 10 de junho; 29 de agosto; e 3 de outubro de 2019
Auditório Paulo Freire

As equipes técnicas de Gestão Escolar e do Ensino Fundamental da Semed são o público dessa atividade, que tem como objetivo assessorá-las na construção de um projeto sustentável para essas áreas, com foco na melhoria global do ensino e aprendizagem. A condução é do professor Júlio Furtado.

Formação-Atualização de Planos Político Pedagógicos

7 de junho; 2 de setembro; 7 de outubro; e 4 de novembro de 2019

Com foco nos gestores escolares e coordenadores pedagógicos da Rede, a formação, conduzida pelo professor Júlio Furtado, tem como objetivo oferecer fundamentos de caráter prático para a atualização dos PPPs das escolas, a partir das mudanças trazidas pela BNCC.

II Semana de Gestão Escolar

29 de julho a 2 de agosto de 2019
Hotel Jatiúca

Com a eleição de gestores escolares, cujos mandatos iniciaram em julho de 2019, o Projeto organizou uma formação para refletir e debater o legado da gestão escolar. O objetivo foi acolher os novos gestores, oferecendo formação e compartilhando teorias e ferramentas sobre a gestão educacional, especialmente o Pacto de Gestão (Lei n.º 6.482/2015).

VI Seminário Anual e evento de encerramento do Projeto SEMED-PNUD

31 de outubro de 2019
Hotel Ritz Lagoa da Anta

O evento de encerramento promoveu um balanço dos resultados do Projeto, com o lançamento desta publicação, do vídeo do Projeto e do Cordel *Sonhando e construindo caminhos para a educação.*

Lista de Siglas

AEE – Atendimento Educacional Especializado
BNCC – Base Nacional Comum Curricular
CAAVE – Comissão de Autoavaliação da Escola
CAEd-UFJF – Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora
CAIC – Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente
CEDU – Centro de Educação
CENFOR – Centro de Formação Prof. Ib Gatto Falcão
CEPA – Centro de Estudos e Pesquisas Aplicadas
CIAGE – Centro de Inteligência, Análise e Gestão Educacional
CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COMARHP – Companhia Municipal de Administração, RH e Patrimônio
COMED – Conselho Municipal de Educação de Maceió
DGE – Diretoria de Gestão Educacional
DIGEN – Diretoria-Geral de Ensino
ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente
EJA – Educação de Jovens e Adultos
EJAI – Educação de Jovens, Adultos e Idosos
EMGESP – Escola de Governo e Gestão Pública de Maceió
ENAP – Escola Nacional de Administração Pública
ESMAL – Escola Superior da Magistratura de Alagoas
FGV – Fundação Getúlio Vargas
FUNDEB – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização do Magistério
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPC-IG – Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo
ITP – Instituto de Tecnologia e Pesquisa
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC – Ministério da Educação
NEPEAL – Núcleo de Pesquisa e Estudos em Alfabetização
ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONG – Organização Não Governamental
ONU – Organização das Nações Unidas
PAE – Profissional de Apoio Educacional
PAM – Plano de Ações de Melhoria
PBA – Programa Brasil Alfabetizado
PISA – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio
PNE – Plano Nacional de Educação
PNL – Programação Neurolinguística
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPP – Projeto Político-Pedagógico
PRODELE – Programa de Desenvolvimento de Líderes Escolares
RME – Rede Municipal de Ensino
SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica
SAVE – Setor de Avaliação
SEMED – Secretaria Municipal de Educação
SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SINTEAL – Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Alagoas
SISLAME – Sistema para Administração e Controle Escolar
SRMF – Sala de Recursos Multifuncionais
UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFAL – Universidade Federal de Alagoas
UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UFPB – Universidade Federal da Paraíba
UFPR – Universidade Federal do Paraná
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNB – Universidade de Brasília
UNICEF – Fundo das Nações Unidas para Infância
UNINASSAU – Centro Universitário Maurício de Nassau
UNIT – Universidade Tiradentes
USP – Universidade de São Paulo

Lista de Colaboradores

Os colaboradores do Projeto SEMED-PNUD são as pessoas que contribuíram com aportes técnicos específicos, capacitações, participações em eventos, discussões pontuais, entre outros, independentemente de postos ou funções exercidas no Projeto e mesmo na forma de relacionamento com o PNUD ou com a SEMED:

Abdízia Barros
Ajíbola Badiru
Ana Beatriz Goulart
Ana Cristina Debeux
Anna Penido
Bruna Hercog
Bruna Waitman
Carlinda Leite
Cenise Monte Vicente
Cézar Calegari
Cézar Nonato
Cícero Péricles
Clarice Salete Traversini
Clarice Zilberman Knijnik
Cláudia Werneck
Cleuza Repulho
Elvira Simões Barretto
Érica Mássimo Machado
Elione Maria Nogueira
Fátima Pirauá
Fernando Mazzilli Louzada
Francisco Soares
Hozana Meirelles
Jane Paiva
João Carlos Barbirato
Jorge Eduardo de Oliveira
José Fernandes de Lima
Júlio Furtado
Juliana Soares
Jytte Jensen
Lenira Haddad
Luciana Longo
Manuel Messias Costa
Marcelo Brissac
Marcia Pletsch
Maria Beatriz Luce
Maria Helena Vilela
Marialina Côgo Antolini
Marinaide Freitas
Maristela Positano
Marta Avancini
Moacyra Rocha
Mônica Sâmia
Mozart Neves Ramos
Najla Veloso
Paulo Marinho
Regina Brasileiro
Ricardo de Paiva e Souza
Sérgio Bahialista
Timothy Ireland
Valentina Garcia
Valmir Pedrosa

Lista de Entrevistas

Todas as entrevistas que compõem esta publicação foram realizadas entre julho de 2018 e maio de 2019.

Adriana Cerqueira Ciriaco de Freitas – Coordenadora Pedagógica da Escola Dr. Orlando Araújo

Andrea Maria Pimentel Gomes – Professora e Coordenadora Pedagógica da Escola Tereza de Jesus

Ajíbola Izau Badiru – Professor da Universidade Tiradentes e Consultor do Projeto SEMED-PNUD

Aline Rocha dos Santos – Professora da Escola Nosso Lar

Ana Dayse Rezende Dorea – Secretária Municipal de Educação de Maceió

Ana Patrícia Calheiros – Chefe do Setor de Avaliação Escolar da Semed

Ângela Azevedo– Chefe do Setor de Supervisão Escolar da Semed

Angelina Araújo – Coordenadora de Educação Infantil da Semed

Anna Carla Luna – Chefe do Setor de Alimentação Escolar da Semed

Claudia Cristiane Nobre – Mãe de Jamile Cristina Nobre, aluna da Escola Nosso Lar

Claudia Valéria Souza – Coordenadora de Educação Especial da Semed

Denise Silva Barbosa Almeida de Oliveira – Diretora da Escola Monsenhor Antônio Assunção Araújo

Edilene Silva de Oliveira Lucas – Setor de Gestão Democrática da Semed

Edileuza Brandão – Coordenadora-Geral de Programas Suplementares da Semed

Edna Lopes – Assessora Técnica do Conselho Municipal de Educação de Maceió

Eliane Pacheco – Mãe de Pedro Gabriel, aluno da Escola Monsenhor Antônio Assunção Araújo

Eliane Teodoro – Setor de Avaliação Escolar da Semed

Elizângela Leal de Oliveira Mercado – Presidente do Conselho Municipal de Educação de Maceió

Érica Mássimo Machado – Consultora do Projeto SEMED-PNUD

Evilnaide Nascimento de Oliveira – Diretora do Cmei Professora Maria de Lourdes Vieira

Gilciane Martins dos Santos – Coordenadora Pedagógica do Cmei Casa da Amizade

Gilda Verbena Rodrigues – Diretora da Escola Nosso Lar

Izabel Melo – Coordenadora Executiva do Centro de Formação Paulo Freire

Jailton de Souza Lira – Professor da Universidade Federal de Alagoas e ex-presidente do Conselho Municipal de educação de Maceió (2015-2017)

Jailton Dias N. Júnior – Coordenador Pedagógico da Escola Monsenhor Antônio Assunção Araújo

João Carlos Cordeiro Barbirato – Secretário Adjunto da Semed (2013-2016) e Secretário Adjunto de Governança da Semed (2017-2018)

Jorge Eduardo Oliveira – Professor da Universidade Federal de Alagoas e Consultor do Projeto SEMED-PNUD

José Rubens Silva Lima – Coordenador-Geral de Educação de Jovens, Adultos e Idosos da Semed

Joseana Fernandes de Souza – Professora e Coordenadora Pedagógica da Escola Maria de Fátima Lira

Jucicleide Gomes Acioli – Diretora da Escola Cícero Dué da Silva

Juliana Vergetti – Consultora do Unicef em Maceió para Plataforma dos Centros Urbanos

Leila Moreira – Assistente local do Projeto SEMED-PNUD

Lenira Haddad – Professora da Universidade Federal de Alagoas e Consultora do Projeto SEMED-PNUD

Lidiane Fernandes – Mãe de Juan Fernandes, aluno da Escola Monsenhor Antônio Assunção Araújo

Lizandra Inácio Pereira da Silva – Profissional de Apoio Escolar da Escola Nosso Lar

Luciana Longo – Consultora do Projeto SEMED-PNUD

Luciane Rodrigues Fonseca – Diretora da Escola Elma Marques

Lucineide Ferreira Lóz – Professora de Sala de Recurso da Escola Dr. Orlando Araújo

Manoel Messias Ferreira da Costa – Assessor Executivo da Secretaria de Governo da Prefeitura Municipal de Maceió

Marcia Pletsch – Professora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e Consultora do Projeto SEMED-PNUD

Maria Amélia da Silva Granja Costa – Vice-Diretora da Escola Elma Marques

Maria Aparecida Araújo Tito – Setor de Supervisão Escolar da Semed

Maria de Lourdes Bezerra Nunes – Coordenadoria-Geral de Educação de Jovens, Adultos e Idosos da Semed

Maria José Elias – Chefe do Sistema de Informação da Semed

Maria José Gomes da Silva – Professora da Sala de Recurso da Escola Nosso Lar

Maria Mácrima de Sales Silva – Coordenadora Pedagógica da Escola Santo Antônio

Maria Rosângela Sandes Rodrigues – Vice-Diretora da Escola Monsenhor Antônio Assunção Araújo

Maria Teresa Amaral Fontes – Analista de Programa PNUD Brasil

Maristela Pozitano – ONG Maceió Voluntário

Marta Palmeira – Coordenadora de Gerenciamento e Organização Escolar

Nelci Alves – Mãe de Natália Alves, aluna da Escola Monsenhor Antônio Assunção Araújo

Paola Barbieri – Coordenadora Local do Projeto SEMED-PNUD

Rafael Guerreiro Osório – Coordenador da Pesquisa Universalizar a Alfabetização em Maceió, pelo Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo (IPC-IG)

Regina Buarque – Técnica da Coordenadoria de Ensino Fundamental da Semed

Regina Célia da Silva – Vice-Diretora do Cmei Casa da Amizade

Renata Ribeiro – Gerente de Projeto do PNUD Brasil

Renata Santana – Apoio Administrativo do Projeto SEMED-PNUD

Renee Cristina – Mãe de Nicolas Calebe, aluno da Escola Monsenhor Antônio Assunção Araújo

Rita Ippolito – Coordenadora-Geral do Projeto SEMED-PNUD

Ritta Maria Vasconcelos de Araújo Peixoto – Coordenadora de Ensino Fundamental da Semed

Roberval Ferreira – Diretor de Gestão Educacional da Semed

Rosiane Teixeira do Nascimento Raposo – Coordenadora-Geral de Informação e Avaliação Escolar da Semed

Rui Palmeira – Prefeito de Maceió

Sandra Maria Brandão da Silva – Mãe de Ana Carolina Brandão Vieira, aluna da Escola Nosso Lar

Sandra Mônica Pael Guimarães – Coordenadora Pedagógica da Escola Professora Zilka de Oliveira Graça

Silvia de Souza Campos – Vice-Presidente do Conselho Municipal de Educação de Maceió

Sonia Moraes – Assessora Técnica da Semed

Tércio Smith Cirino dos Santos – Chefe do Setor de Ação Cultural da Semed

Timothy Ireland – Professor da Universidade Federal da Paraíba, Coordenador da Cátedra Unesco de Educação de Jovens e Adultos e Consultor do Projeto SEMED-PNUD

Thiago Guimarães – Comunicador do Projeto SEMED-PNUD

Ticiane Melo Bentes – Coordenadora-Geral de Centros e Núcleos

Virgínia Ferreira da Silva – Coordenadora-Geral de Programas e Projetos Educacionais

Roda de Conversa com as Supervisoras, técnicas do Setor de Supervisão Escolar da Semed: Lorinete da Silva Santos, Rosilene Ponte, Micheline Silva, Maria Clara, Leila Regina e Katia Lessa

Referências

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Disponível em: http://atlasbrasil.org.br/2013/. Acesso em: 23 jan. 2019.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição [da] República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 12 jan. 2019.

_____. Decreto n.º 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil:** seção 1, Brasília, DF, ano 138, n. 129, p. 12, 18 nov. 2011. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 13 fev. 2019.

_____. Emenda Constitucional n.º 53, de 19 de dezembro de 2006. Dá nova redação aos arts. 7.º, 23, 30, 206, 208, 211 e 212 da Constituição Federal e ao art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil:** seção 1, Brasília, DF, n. 243, p. 5, 19 dez. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc53.htm. Acesso em: 12 abr. 2019.

_____. Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil:** seção 1, Brasília, DF, p. 18551, 27 ago. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 3 fev. 2019.

_____. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil:** seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 3 fev. 2019.

_____. Lei n.º 13.257, de 8 de março de 2016. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Decreto-Lei n.º 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei n.º 5.452, de 1.º de maio de 1943, a Lei n.º 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei n.º 12.662, de 5 de junho de 2012. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil:** seção 1, Brasília, DF, p. 1, 9 mar. 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13257.htm. Acesso em: 3 fev. 2019.

_____. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular (BNCC)**. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 13 fev. 2019.

_____. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/. Acesso em: 22 fev. 2019.

CENTRO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PARA O CRESCIMENTO INCLUSIVO (IPC-IG). Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Universalizar a alfabetização em Maceió: subsídios para a política pública. **Research Report**, n. 23, Brasília, 2014. Disponível em: http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/library/Pessoas/universalizar-a-alfabetizacao-em-maceio-subsidios-politicas-publ.html. Acesso em: 18 nov. 2018.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. UNICEF para cada criança. **Cenário da exclusão escolar no Brasil. 2017**. Disponível em: https://buscaativaescolar.org.br/downloads/guias-e-manuais/busca-ativa-escolar-v10-web.pdf. Acesso em: 15 abr. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa nacional por amostra de domicílios Contínua – PNAD Contínua**. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?=&t=o-que-e. Acesso em: 23 nov. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Índice de desenvolvimento da educação básica**. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/ideb. Acesso em: 3 mar. 2019.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **50 anos.** Angicos e programa nacional de alfabetização, 2013. Disponível em: http://angicos50anos.paulofreire.org/a-experiencia/. Acesso em: 23 fev. 2019.

LÜCK, H. **Dimensões de gestão escolar e suas competências.** Curitiba: Editora Positivo, 2009.

OLIVEIRA, E. Gestão educacional e gestão escolar. **Info Escola**: Navegando e Aprendendo. Disponível em: https://www.infoescola.com/educacao/gestao-educacional-e-gestao-escolar/. Acesso em: 20 jan. 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (Brasil). **Transformando o mundo:** a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, 13 out. 2015. Disponível em: https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/. Acesso em: 27 mai. 2019.

PLATAFORMA AGENDA 2030. **O que é a Agenda 2030?** Disponível em: http://www.agenda2030.com.br/. Acesso em: 12 fev. 2019.

QEDU. Plataforma de dados educacionais. Maceió: Ideb 2017. Disponível em: https://www.qedu.org.br/cidade/5405-maceio/ideb. Acesso em: 20 jan. 2019.

QUIXABEIRA, E. (Org.). **Ana Dayse Rezende Dorea:** uma vida que se fez história. Maceió: Viva Editora, 2016.

MACEIÓ. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes curriculares para o ensino fundamental:** rede pública municipal de Maceió. Maceió: Semed, 2014.

_____. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes da avaliação da/para aprendizagem da rede municipal de ensino de Maceió.** Maceió: Viva Editora, 2016.

_____. Secretaria Municipal de Educação. **Guia de educação especial para inclusão na rede municipal de ensino de Maceió**: princípios, orientações e práticas. Maceió: Viva Editora, 2016.

_____. Secretaria Municipal de Educação. **Guia prático de gestão escolar da rede municipal de ensino de Maceió:** orientações para a formação continuada de gestores escolares. Maceió: Editora Viva, 2016.

_____. Secretaria Municipal de Educação. **Matrizes disciplinares para o ensino fundamental:** rede pública municipal de Maceió. Maceió: Semed, 2015. v. 11, 1.º ao 5.º ano.

_____. Secretaria Municipal de Educação. **Matrizes disciplinares para o ensino fundamental:** rede pública municipal de Maceió. Maceió, 2016.

_____. Secretaria Municipal de Educação. **Orientações curriculares para a educação de jovens, adultos e idosos (Ejai)**. Maceió: Viva Editora, 2018.

_____. Secretaria Municipal de Educação. **Orientações curriculares para a educação infantil da rede municipal de Maceió.** Maceió: Edufal, 2015.

_____. Secretaria Municipal de Educação; Viva Escola; Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Relatório**. Bases referenciais para a compreensão de uma proposta de formação continuada para a rede municipal de ensino de Maceió. Maceió, 2016.

_____. Secretaria Municipal de Educação; Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Relatório.** Encontro de parceiros Semed-Maceió: diálogos, planejamentos coletivos e socialização de resultados. Maceió, 2017.

_____. Secretaria Municipal de Educação; Viva Escola; Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Relatório**. Para uma política de educação integral no município de Maceió: conceitos, experiência e metodologias. Maceió, 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA (UNESCO). **Declaração de Buenos Aires.** Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000247286_por.locale=en. Acesso em: 10 mar. 2019.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Anuário brasileiro da educação básica.** 2018. Disponível em: https://todospelaeducacao.org.br/_uploads/20180824-Anuario_Educacao_2018_atualizado_WEB.pdf?utm_source=conteudoSite. Acesso em: 28 jan. 2019.

_____. **Cenários da educação.** 2017. Disponível em: https://www.todospelaeducacao.org.br/pag/cenarios-da-educacao. Acesso em: 16 jan. 2019.

VICENTE, Cenise Monte. **Guia de promoção de resiliência.** Promenino Fundação Telefônica. [2008]

Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos: este é Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, que baseou as ações do Projeto SEMED-PNUD. Cooperação Técnica firmada entre a Prefeitura de Maceió, por meio da Secretaria Municipal de Educação (Semed), e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), e financiado com recursos do Ministério da Educação (MEC), o Projeto teve como objetivo promover o direito à educação para todos, com foco nas pessoas, no currículo, na escola e na ampla participação da família. Trabalhou entre 2014 e 2019 na construção de uma política educacional para a capital alagoana e nos processos de melhoria da gestão da Secretaria. Esta publicação conta a história desta parceria, os caminhos percorridos, os desafios, lições aprendidas e avanços. Dentre as principais conquistas está a melhoria contínua do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

www.projetosemedpnud.org

PNUD

Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.

PREFEITURA DE MACEIÓ
EDUCAÇÃO